



O JORNAL DE COOPERATIVA COMO FÔRÇA COMUNICADORA EMERGENTE



Os editores de jornais de cooperativas do Estado reuniram-se no último dia 19, em Carazinho, em dependências da sede dos funcionários da COOPERA, para o enfoque e a análise de problemas afins bem como o estudo de normas a serem seguidas no futuro, pelos referidos veículos de comunicação.

No encontro, em estilo mesa-redonda, convocado pela FECOTRIGO, tendo como anfitrião o jornal "O INTERIOR", da Fundação da Produtividade com sede na mesma cidade, além da exposição de históricos dos respectivos jornais, tiragens e circulação, foram expostas a nível preliminar idéias relativas à necessidade de se fixar normas de atuação dos mesmos junto às comunidades onde circulam. Outra preocupação manifesta por alguns, e sobre a qual se manifestaram concordes todos os participantes, refere-se à adoção de uma filosofia

editorial comum na veiculação de questões e proposições de interesse do cooperativismo como sistema.

À idéia, que mereceu o apoio unânime dos participantes, de criação de uma Associação de Editores de Jornais de Cooperativas, foi dado o primeiro passo com a designação dos jornalistas Ayrton Kanitz, editor-executivo da revista "Agricultura & Cooperativismo" e Waldir Heck, diretor do "O Interior", para elaborarem o esboço do estatuto da nova entidade, a ser apresentado a 14 do corrente quando da realização da próxima reunião do grupo, conjuntamente com o encontro do CCECAU, na FIDENE.

Especialmente convidado, falou para os jornalistas durante o encontro o professor Mário Osório Marques, secretário-executivo do CCECAU, abordando o tema comunicação rural e missão educadora do jornal.

Presente o funcionário do INCRA, sr. Leopoldo Deves.

Participaram do encontro pioneiro os seguintes editores ou representantes dos jornais: Waldir Heck — diretor — e Paulo Pereira, de "O Interior", de Carazinho; Egon Musckoff, "O Eco", de Santa Rosa; Moacir Marchesan, do "O Cotricruz", de Cruz Alta; Guido José Cassol, "O Cotrimaio", de Três de Maio e Hélio Zawatski, do mesmo jornal; Osmar Trindade, editor-responsável do "Coojornal", de Porto Alegre; José Antônio Vieira da Cunha, presidente da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre; Luiz Francisco Terra Júnior, assessor de imprensa da FECOTRIGO; Rudi A. Sulzbach, do setor de Comunicação e Educação da COOPERA de Carazinho; o professor Olavo Schütz, COTRISA, de Santo Ângelo e Raul Quevedo, editor do "Cotrijornal", da COTRIJUI.

FUNRURAL: FETAG APELA A GEISEL

Através do ofício nº 823/76, datado de 26 de novembro último, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, sr. Octávio Adriano Klafke, apelou ao presidente Ernesto Geisel contra os critérios que estão orientando o INCRA na aplicação do Decreto nº 77.514, que regulamentou a Lei 6260, de 6 de novembro de 1975.

Segundo o presidente da FETAG, o Decreto nº

77.514, de 29 de abril do corrente ano "é de redação extremamente confusa e inteiramente destoante da realidade sócio-econômica rural, insubmisso à hierarquia legislativa, ao regulamentar a Lei 6260, indo além dos parâmetros estabelecidos por este último diploma legal em seu artigo 2º, onde define o que seja empregador rural". Para a FETAG, o diploma em análise deixa margem a "uma interpretação no sentido de que seja empregador tam-

bém aquele produtor rural, proprietário ou não, que explore atividade agroeconômica sem o concurso de empregados, em área igual ou superior ao módulo rural".

Após uma série de considerandos, o documento enviado ao Chefe da Nação finaliza fazendo "veemente apelo no sentido de que o problema seja solucionado com justiça, a fim de que milhares de agricultores não sejam prejudicados".



Rua das Chácaras, esquina
Av. Porto Alegre,
Caixa Postal, 111
IJUI - RS.

CGC ICM - 065/0007700

Inscr. INCRA N° 248/73

CGC MF - 90726506/0001-75

ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva
- Eng. Agr.

Vice-presidente: Arnaldo Oscar
Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Fa-
rina.

Diretores Contratados:

Alceu Carlos Hickembick, Euclides
Casagrande, Léo Miron, Nedy Rodri-
gues Borges, Nelcy Rospide Nunes,
Oswaldo Olmiro Meotti e Werner Er-
win Wagner.

Conselheiros (Efetivos)

Alberto Sabo, Alfredo Driemeyer,
Hugo Lino Costa Beber, Pedro Bi-
zarelli, Flávio Sperotto e Reinhol-
do Luiz Kommers.

Conselheiros (Suplentes)

Antonio Primo, Itelvino Sperotto,
Herbert Hintz, Carlos Krüger, Amau-
ry Marcks e Renaleto Fontana.

Conselho Fiscal (Efetivos)

José Cláudio Kohler, Emilio Uhde e
Zeno Foletto.

Conselho Fiscal (Suplentes)

Mário Euzires de Moura Suterres,
Harry Reisdorfer e Olderige Antonio
Bertol.

Capacidade em Armazenagem

IJUI (Sede) 98.000 T.

Santo Augusto. 77.000 T.

Chiapetta. 60.000 T.

Coronel Bicaco 20.000 T.

Vila Jôla 60.000 T.

Tenente Portela 60.800 T.

Augusto Pestana. 30.000 T.

Ajuricaba. 30.000 T.

Rio Grande 220.000 T.

* Breve mais 66.000 T. de capaci-
dade em Ijuí.



COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao qua-
dro social, autoridades, universida-
des e técnicos do setor, no país e ex-
terior. Nossa tiragem, 12.000 exem-
plares.



Associado
da ABERJE
Associação
Brasileira
de Editores
de Revistas
e Jornais
de Empresa

EXPEDIENTE

Redação e Administração

Rua das Chácaras, esq. Av. Porto Ale-
gre, Caixa Postal, 111

98.700 - IJUI - RS

Registrado no Cartório de Títulos e
Documentos do município de Ijuí,
sob n. 9. Certificado de marca de pro-
priedade industrial MJC11 n. 022.775
de 13.11.1973 e figurativa MJC11 n.
022.776, de 13.11.1973.

Redator Responsável

- RAUL QUEVEDO -

Registro profissional no MTPS 1176,
matricula no SJPPA n. 550, sócio da
Associação Riograndense de Impren-
sa sob n. 1571.

Composto no JORNAL DA MANHÃ
Ijuí, e impresso em rotativa off-set
no DIÁRIO SERRANO - Cruz Alta.

EDITORIAIS

A INFLAÇÃO E O CRÉDITO RURAL

Conforme anteciparam em suas edições de 20 de novembro os jornais do centro do País, o crédito rural passará de 15 para 25 por cento, a partir de 1977. Segundo fontes de Brasília, a causa motivadora da majoração do juro é a tendência inflacionária persistente.

Dias após a divulgação da notícia da majoração dos juros agrícolas, ou seja, a 24 de novembro, o ministro Mario Henrique Simonsen, da Fazenda, enfatizou que o "principal agente autônomo da inflação em 1976 foi a alta dos produtos agrícolas resultantes das más safras de café, feijão e hortigranjeiros", acrescentando que no atacado "o aumento médio dos preços agrícolas nos últimos 12 meses foi de 70 por cento".

Em outro trecho de suas declarações o Ministro da Fazenda previu uma redução no ritmo inflacionário para 1977, com base no declínio da liquidez já verificada, segundo observou em conferência para os alunos da Escola Naval, no Rio de Janeiro. Relativamente ao pronunciamento ministerial sobre o que qualificou de "principal agente autônomo da inflação", ainda bem que sua excelência identificou que no atacado "o aumento médio dos preços agrícolas alcançaram a casa dos 70% em 12 meses". É preciso que fique bem claro o sentido da frase do ministro Mário Henrique Simonsen.

Quer dizer: após terem os intermediários absorvido por compra ou a quaisquer outros títulos, os produtos agropecuários, a preços mínimos fixados pelo Conselho Interministerial de preços ou a valores determinados, na ocasião, pela imposição da lei da oferta e procura, os preços começaram a disparar nos índices de cotação. Parece-nos não restar dúvidas ser este o sentido do pronunciamento de sua excelência. A inflação não tem como fator determinante a produção em si, ou melhor; a inflação não ocorre a nível de lavoura, mas a nível de intermediário. E no entanto, não se anunciam medidas tendentes a conter os lucros destes, regulando o mercado. Mas, e ao contrário, anuncia-se uma medida que, por encarecer o dinheiro destinado ao financiamento do setor, encarecerá a produção, forçosamente.

Se nos for dado entender algo de economia, e a procederem as informações alinhadas neste comentário, a situação tenderá a piorar. Só a perspectiva de majoração dos juros para o produtor rural no próximo ano, com o percentual ascendente de 10 por cento sobre os 15% atuais, é de veras desalentadora. Caso se concretize, isso quer dizer que o produtor rural, que sem dúvida é o que mais sofre com os efeitos da inflação, passará a contar com um dinheiro ainda mais caro para reproduzi-lo através de suas colheitas, se estas corresponderem, naturalmente.

Experiências no mundo inteiro provam que não se deve tributar dinheiro destinado à produção de bens essenciais. E a agropecuária, soma bens essenciais.

Em face das razões apontadas, a expectativa que se proclama é que a intenção da majoração do juro ao crédito rural, seja sustada.

O FEIJÃO NA LEI DA OFERTA E PROCURA

O Paraná colheu até o final de novembro, a chamada "safra das águas", em produção cujo montante deve ter ultrapassado as 450 mil toneladas, segundo informação da Secretaria da Agricultura daquele Estado ao ministro Alysson Paulinelli.

A colheita do feijão paranaense numa época de escassez quase que dramática do produto, encontrou um comércio excessivamente ativo, não só de Curitiba — a capital do Estado — como de outros grandes centros do País, principalmente Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Como consequência do abastecimento relativo das praças e conforme sempre acontece quando há produto nas mãos do agricultor, os preços pagos aos produtores começaram a cair. No final da semana que terminou a 21 último, os comerciantes pagavam 670 cruzeiros a saca de feijão dos tipos "rosinha" e "rosado", em Maringá. Mas três dias depois, ou seja, a 24 de novembro, as ofertas eram de apenas 500 cruzeiros a saca, com tendência a maior baixa do preço na área da produção, conforme as estimativas de especialistas da Secretaria da Agricultura paranaense.

Temos comentado com certa insistência em nossos editoriais os fatores que, ao nosso ver, são os principais responsáveis pela inflação, ao nível da produção primária. Ainda na edição correspondente a novembro (n° 36), sob o título "Quem lucra com a falta do feijão", comentávamos que feijão preto adquirido ao produtor pelo preço de Cr\$ 285,68, meses após estava sendo vendido no Rio e São Paulo, a nível de atacado, ao preço de Cr\$ 1.080,00. Logicamente que este valor, acrescido de mais 30 por cento de lucro para o varejista e mais 14 por cento para o ICM (no nosso Estado), exigiu que o produto chegasse à mesa do consumidor ao preço final de mais ou menos Cr\$. . . . 1.400,00 cruzeiros.

Quer dizer: da caminhada do feijão preto, digamos, do norte do Paraná até São Paulo, de mão em mão (e fora a mão do produtor, naturalmente), o produto subiu mais de 400 por cento. Quem ficou com esse lucro?

Agora é a vez de uma nova safra. O Paraná já colheu e no Rio Grande do Sul estamos em fase de início de colheita. De nossa parte ficaremos atentos ao preço a ser pago ao produtor e procuraremos depois acompanhar a marcha inflacionária do produto, para posteriores comentários.

Aliás, conforme constatação pública feita pelo ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda (v. comentário ao lado), "no atacado o aumento médio dos preços agrícolas no últimos 12 meses foi de 70 por cento", com base em estatísticas da Fundação Getúlio Vargas.

Em face de todos esses considerandos, parece ser de suma importância para o setor agrícola que as autoridades fazendárias do País reexaminem a intenção de majorar o juro para os empréstimos agrícolas. Pois se esta intenção for concretizada, logicamente a produção será mais cara já a partir da lavoura. E não nos parece ser uma política certa para quem queira conter a inflação.

AS PREVISÕES DIFÍCEIS DO COMÉRCIO DA SOJA

Nos Estados Unidos foi confirmada uma queda na produção da soja de 17 por cento. Isso quer dizer para o montante da produção estadunidense, que a soja colhida no país andar­á em torno de tão somente 34 milhões de toneladas, segundo o USDA.

A confirmação desse revez na produção sojícola do grande país, no momento em que se processa o cultivo da safra brasileira para 1977, dá motivo a uma série de considerações que nos parecem relevantes.

A diminuição da safra norte-americana num período, apesar do montante reduzido haver sido expressivo, redundará por si só em corrida de mercado? E o preço do produto, sofrerá alterações para cima, conforme ocorre sempre quando a procura supera a demanda? Até que ponto o mundo depende ou continua dependendo de proteína vegetal e cujo montante de maior significação continua sendo a soja?

Essas questões, ao nosso ver, refletem significativo peso no concerto da economia dos países cerealistas, aos quais o Brasil filia-se através de grãos como a soja e o café, no que se refere a exportação.

Assim que começou a se configurar a redução da soja norte-americana na safra colhida, o Peru anunciou a sua disposição de acelerar a captura de anchovas, isso lá por meados de outubro. A anchova, conforme é sabido, é o elemento base da farinha de peixe, produto que supera o farelo de soja em valor proteico e que goza, por isso mesmo, da preferência dos mercados mundiais para a ração animal.

Segundo resolução do governo peruano comunicada em fins de outubro que passou, a intenção do Ministério da Pesca era capturar entre 4,5 a 5 milhões de toneladas de peixe, o que, se for conseguido, dará como resultado de 1 a 1,2 milhão de toneladas de farinha. Ainda na mesma época, e de acordo com levantamentos oficiais, no primeiro período de pesca, foi obtido um total de 2,9 milhões de toneladas, quase alcançando o volume pescado durante todo o ano de 1975, que chegou a 3,1 milhões de toneladas.

Há, também, o milho norte-americano, de cuja produtividade não se conhece detalhes. E este é também um forte componente na produção de ração animal, com consumo permanente nos Estados Unidos e países do Mercado Comum Europeu. Tudo isso cria uma espécie de nebulosa em relação ao mercado de preço para o produto e também impede uma apreciação de perspectiva quanto à produtividade futura.

Nos parece, então, que ao em vez de tentarmos o domínio de previsões que dificilmente se concretizam na proporção antevista, devemos partir para um planejamento de custos globais (lavoura e transportes) para saber por quanto podemos vender o produto. Esse é, sem dúvida, o lado realista do problema. Mais importante do que a curva dos índices de variações de preço, que sobem ou descem quase sempre em função de fatores provocados, será uma produção economicamente consolidada na estruturação de custos condizentes com a realidade nacional.

COMISSÃO MISTA BRASIL-IRÃ

TEERÃ — Os ministros Mário Henrique Simonsen e Husang Ansary, respectivamente, da Fazenda do Brasil e de Economia e Finanças do Irã, instalaram no último dia 27 a Comissão Mista Brasil-Irã, dando início a um programa de cooperação econômica mais estreita entre os dois países.

O Brasil pretende aumentar as vendas de produtos e matérias-primas ao Irã, procurando assim reduzir o déficit da balança comercial entre as duas nações, muito favorável àquele país por causa das importações de petróleo, disse Simonsen. E explicou: as compras brasileiras praticamente duplicaram entre 1975 e 1976 (de US\$ 140 milhões para US\$ 300 milhões), enquanto as vendas (basicamente soja) tiveram um incremento de apenas US\$ 20 milhões (de US\$ 80 para US\$ 100 milhões).

O déficit desfavorável ao Brasil tende a aumentar substancialmente no próximo ano, pois o País pretende ampliar ainda mais suas compras de petróleo no Irã.

O governo brasileiro, segundo Mário Simonsen, pretende intensificar as compras de petróleo dos países que estão dispostos a adquirir produtos brasileiros, seguindo nova estratégia comercial. Recentemente uma delegação da Petrobrás negociou

no Irã as compras de petróleo para 1977.

"O Brasil pretende aumentar suas compras de petróleo do Irã, da União Soviética, da Argélia e da Venezuela para, diversificando suas fontes fornecedoras, reduzir a dependência de alguns fornecedores árabes, o que fatalmente trará consequências políticas e econômicas que as autoridades brasileiras estão avaliando com bastante precisão", afirmou o ministro Mário Simonsen.

O ministro da Fazenda foi recebido pelo primeiro ministro da Economia do Irã, Husang Ansary, quando foi oficialmente instalada a Comissão Mista Brasileira-Irã, subdividida em dois subcomitês que discutirão temas específicos das áreas da Agricultura e da Indústria e Comércio. A comissão vai se reunir anualmente de forma alternada (em Brasília e Teerã). Simonsen foi recebido pelo primeiro ministro Amir Abbas Hoveyda e presidiu a instalação do escritório do Banco do Brasil. "A agência do Banco do Brasil será um instrumento que servirá para agilizar o relacionamento comercial entre os dois países e que contribuirá para superar as dificuldades ou eventuais desentendimentos, medida que será simultaneamente um ponto de apoio para empresários brasileiros e de consultas pelas autoridades e empresários iranianos", disse Mário Simonsen.

NEGÓCIOS

Há vários negócios em andamento, além do protocolo de implantação de uma "joint venture" reunindo a COTRIJUL, do Rio Grande do Sul, e o Banco Agrícola do Irã, com objetivo de instalar uma indústria de produção de óleo de soja no Irã que absorverá investimentos de US\$ 150 milhões. A Intercontinental de Café S/A, uma trading brasileira, conseguiu vender US\$ 25 milhões em soja. A companhia Vale do Rio Doce poderá exportar dois ou três milhões de toneladas de "pelles" anualmente, a partir de 1982. E estuda-se a instalação, na Praia das Conchas, em Cabo Frio (RJ), de um complexo turístico com participação de capital iraniano.

A construtora Gomes de Almeida Fernandes examina com autoridades locais um projeto de construção imobiliária e a Santal, que se dedica ao fornecimento de caldeiras para indústrias de cana-de-açúcar, mantém entendimentos para o fornecimento de equipamentos.

Todas essas iniciativas, apesar de envolverem pequeno vulto financeiro, vistas isoladamente, são consideradas pelas autoridades brasileiras em Teerã — Simonsen e Angelo Calmon de Sá, presidente do Banco do Brasil — "extremamente importantes por marcarem a penetração brasileira no mais disputado mercado do Oriente Médio".

PREOCUPAÇÕES NA RÚSSIA DE ESCASSEZ DE CEREAIS

WASHINGTON — Segundo um comentário de Henry Bradsher, para o "Washington Post", as previsões climáticas a longo prazo sugerem que a União Soviética talvez não consiga satisfazer, por uma margem significativa, as metas de produção agrícola estabelecidas até 1980 e que, consequentemente, seja obrigada a comprar uma média de 15 a 20 milhões de toneladas métricas de cereais por ano dos Estados Unidos, durante os próximos cinco anos.

Conforme ressalta Henry Bradsher, esta expectativa é uma previsão de especialistas da Agência Cen-

tral de Inteligência — CIA — e de alguns peritos acadêmicos em questões agrícolas. Eles citam um estudo do Departamento de Agricultura (USDA), segundo o qual os Estados Unidos poderiam fornecer os cereais. Mas lembram que o relatório chama a atenção também para a peculiaridade de que esses maciços fornecimentos poderiam agir como alavanca de elevação de preços no mercado interno, a mais do que o dobro do nível atual. Isso, advertem peritos em economia agrícola, teria um importante impacto inflacionário sobre a economia norte-americana.

O consultor agrícola da Embaixada Soviética em Washington, Ivan Gavva, desmente essa perspectiva. No entanto, alega que as tendências de aumento da produção agrícola permitirão à União Soviética alcançar suas metas dentro do plano econômico quinquenal de desenvolvimento de 1976 a 1980.

Ivan Gavva sustentou também que as seis milhões de toneladas anuais de cereais norte-americanos que seu país concordou em comprar durante o período analisado no comentário, somente se faz necessário para equilibrar compromissos.



ACUPUNTURA CONTRA O MAL DO CIGARRO

Ao contrário do Brasil, onde os modernos meios de comunicação de massa, como é o caso, principalmente, da televisão, massacram a atenção do telespectador, nos países onde há preocupação real com a saúde pública, evita-se por todos os meios a publicidade do fumo e do cigarro.

Nos Estados Unidos, na Inglaterra e Alemanha, há controle na publicidade do cigarro. No caso dos Estados Unidos, uma lei obriga os fabricantes de cigarro a escrever bem vi-

sível nos invólucros, a palavra: "nocivo à saúde".

Na China, é tal a preocupação das autoridades com os efeitos danosos do fumo, que as autoridades da saúde pública desenvolvem pesquisas no sentido de diminuir o número de fumantes. E nessas pesquisas — onde tudo é válido para combater o terrível mal do fumo — os chineses não desprezam o velho hábito de acupuntura. Segundo os chineses, umas espetadas de agulha (foto) na base da orelha, livra os fumantes do mal do fumo.

CUIDADO, A HEPATITE É DOENÇA PERIGOSA

Doença infecciosa, facilmente transmissível, a hepatite é um grave perigo.

O vírus da doença permanece no sangue, fezes e urina. A infecção do paciente pode dar-se através da ingestão (alimentação) de produtos contaminados, principalmente o leite, saladas mal lavadas e peixes ou derivados mal cozidos.

O médico Zéqui Garcia, de São Paulo, cidade onde proliferam as pastelarias, chama a atenção para o perigo da transmissão da hepatite através das frituras elaboradas em locais de pouca ou nenhuma higiene. Outro perigo iminente são as agulhas de injeções mal esterilizadas.

Os médicos admitem também que o vírus possa ser transmitido por secreções do nariz e principalmente por gotículas expelidas quando a pessoa tosse ou espirra. Os talheres e pratos mal lavados, também são grandes portadores de vírus.

As principais maneiras de se evitar o contágio da moléstia são:

1 — Conservar boa higiene e limpeza pessoal, ambiente saudável, objetos e alimentos sempre limpos e conservados. Isto tudo é muito importante, inclusive para a prevenção de qualquer outra doença infecciosa.

2 — Evitar o contato com o doente, que deve permanecer isolado,

principalmente nas duas primeiras semanas da moléstia. Evitar também contato com qualquer objeto que o doente utilizou.

3 — Evitar abusos de injeções endovenosas e intramusculares. Necessitando de injeções deve-se recorrer aos locais de confiança, que tenham equipamentos adequados para a perfeita esterilização, ou de preferência que use agulhas e seringas descartáveis.

A imunoglobulina é um medicamento que pode ter um grande valor na profilaxia da doença. Sobre seu uso, em caso de contato com o doente e para outras orientações, procure seu médico de confiança.

DOENÇAS CAUSADAS POR PULGAS

As pulgas são ectoparasitas que se alimentam de sangue, através da fixação temporária à pele dos hospedeiros, geralmente mamíferos e aves. Certas espécies adverte o médico Mário Cândido de O. Gomes, em artigo no Suplemento Agrícola do jornal "O Estado de S. Paulo", apresentam distribuição universal, como a pulga humana (*Pulex irritans*), a pulga do rato (*Xenopsylla cheopis*) e a pulga do cão, enquanto outras dependem da localização do hospedeiro. Seu habitat natural são

os ninhos dos roedores, principalmente os ratos.

As pulgas são prejudiciais ao homem porque funcionam como hospedeiras e transmissoras de doenças, assim como também provocam diretamente dermatites irritativas pela picada. Entre as enfermidades que transmitem merecem destaque o tifo murino, verminoses em geral, a salmoneloses e a peste.

A peste é uma doença infecciosa caracterizada por infla-

ção dos vasos linfáticos (língua, garganta) e gânglios com invasão secundária da corrente sanguínea. O combate às pulgas se faz com pulverização a base de querosene com água, higiene plena e não permitindo que cães e gatos, que são os principais hospedeiros, penetrem na residência. As pulgas não gostam de locais claros e bem arejados. Portanto, mantenha seu lar, principalmente os dormitórios, bem limpos e arejados.

CUIDADOS COM OS DENTES

Há uma máxima popular que diz: o peixe morre pela boca e o homem, pelo estômago. Não devemos esquecer, no entanto, que se o homem morre pelo estômago, os alimentos entram pela boca. Quer dizer, a boca é o "andar de cima" do edifício do nosso corpo.

Se nossa boca for sã, a tendência para o estômago ser sadio é bem maior. E boca sã quer dizer dentes fortes e saudáveis.

Não é exagero dizer que a saúde está na boca. Cuidar dos dentes, consultando o dentista ao menos duas vezes por ano, é

zelar pela manutenção de uma saúde global.

Outro fator importante e que é geralmente esquecido. Nossa tendência é achar que dor de dente só dá no vizinho. Mas um certo dia chegamos a conclusão que também estamos sujeitos ao mal. Então vamos ao dentista, mas evitando o dente doente, o tratamento é doloroso. Para evitar que o tratamento se faça com dor, vamos visitar o dentista ao menos duas vezes por ano, mesmo quando o dente está sadio. Assim, o tratamento se fará completamente sem dor.

A POLUIÇÃO E OS MALES DO PULMÃO

Durante Simpósio sobre doenças ocupacionais e alérgicas realizado no Rio de Janeiro em fins de outubro, o professor de pneumologia da Escola de Pós-Graduação Médica da PUC, médico Edmundo Blundi, afirmou que a poluição do meio-ambiente está se tornando tão grave no Brasil "que nosso povo pode se tornar numa nação de doentes do pulmão". Para o dr. Edmundo Blundi, este é "o preço que se

paga pelo progresso tecnológico, pela falta de planejamento e pela avidez do lucro desmedido".

O professor carioca disse que antes existia somente a poluição das minas e das fábricas. Mas hoje os venenos estão presentes no céu — outrora azul — tanto nas grandes como nas pequenas cidades, nas ruas e nas casas de ricos e pobres; pois o mal já está no ar que respiramos, e este não distingue ninguém.

Secretaria de Educação e Cultura - Secretaria de Saúde
Vacinação Contra a Tuberculose
BCG. Intradérmico para Matrícula na 1ª Série (1º Grau)
Município de Ijuí

Distrito	Local	Endereço	Datas	Horário
Sede	Centro de Saúde	Ijuí	1, 8, 13, 14, 15, 16, 17 Dezembro	Manhã
Cel. Barros	Esc. de Área M. Burnier	Cel. Barros	03/12/76	Manhã Tarde
Linha 6 Norte	Esc. de Área L. 6 Norte	Linha 6 Norte	06/12/76	Manhã Tarde
Dr. Bozano	Esc. de Área Dr. Bozano	Dr. Bozano	07/12/76	Manhã Tarde
Itai	Esc. Rural P. Maciel	Itai	09/12/76	Manhã Tarde
Alto da União	Esc. de Área M. Estanislá	Alto da União	10/12/76	Manhã Tarde

A RÍGIDA ÉTICA DO JORNALISTA

Há no Brasil farta legislação que preserva o direito autoral (Código Civil, Art. 650, Art. 663, e Art. 666, parágrafo II), como há o Código de Ética do Jornalista, aprovado em Congresso Nacional da classe; isso para não falar da ética pessoal do profissional, que deve prevalecer acima de todas as leis e regulamentos em vigor, pois pressupõe uma questão de honra do homem. Mas, infelizmente, de pouco adianta tudo isso, pelo menos em relação a este jornal.

O COTRIJORNAL, e seu editor em particular, têm sido vítimas dos "chupadores" de matérias, com uma regularidade e intensidade revoltantes. Já houve caso de matéria editada no COTRIJORNAL sair, "ipsis literis", inclusive o próprio título, em outro jornal. E o que é pior, assinada

com o nome do "sugador". Além de roubo, esse ato pode ser enquadrado em falsa ideologia.

Não vamos citar nomes. Mesmo porque, a relação seria longa. E não cremos que a identificação destes sugadores construa em nome da ética. Fique este comentário como um desabafo; mas também, e entendida-se, uma advertência.

Existem muitos jornalistas necessitando trabalhar. Os empresários de jornal que se habilitem a contratá-los. Ou pelo menos, quando "pescarem" matérias do COTRIJORNAL, dignem-se citar a fonte.

Publicamos o Código de Ética dos Jornalistas, que foi aprovado durante o XV Congresso Nacional realizado em 1968 em Porto Alegre.

I - O Código de Ética do Jornalismo fixa as normas a que deve subordinar-se a atividade jornalística, regulando as suas relações com a comunidade, com as fontes de informações e entre companheiros, visando o bem comum.

II - Todos os que se dedicam eventual ou permanentemente ao jornalismo devem observar a este código:

1. A missão do jornalista é comunicar à coletividade os fatos que possam, de qualquer maneira, interessá-la.
2. A verdade é o conteúdo fundamental da missão jornalística.
3. O jornalista é moralmente responsável por tudo quanto divulga.
4. O jornalista tem compromisso indeclinável com a comunidade.
5. O jornalista deve ser imparcial.
6. Deve o jornalista lutar pela liberdade de pensamento, de expressão e pelo livre exercício da profissão.
7. O jornalista deve pugnar pela soberania nacional em seus aspectos político, econômico e social.
8. A língua e a cultura nacionais devem ser preservadas pelo jornalista, observando os mais altos padrões na missão de educar e formar a opinião pública.
9. O jornalista deve valorizar, honrar e dignificar a profissão.

10. A oferta de trabalho a preço vil, a deslealdade, a prevenção ideológica para com os companheiros, a covardia no exercício de sua missão, a submissão a forças que distorcem a verdade, o uso do poder de divulgação para atender a interesses escusos e contrários aos da comunidade são atos condenáveis.
11. O jornalista deve resguardar, sempre que necessário, as suas fontes de informação.
12. Frustrar a manifestação de opiniões divergentes, impedir o debate sereno e usar o insulto é entrar e corromper o exercício da profissão.
13. O jornalista deve evitar a divulgação de fatos com interesse sensacionalista e mórbido que tripudiem sobre os valores humanos.
14. O jornalista deve se esforçar para aprimorar os seus conhecimentos técnico-profissionais, sua cultura e sua formação moral.
15. A fidelidade à empresa a que serve não deve prejudicar a observância a estes princípios.

A - A aplicação deste Código será feita pelos sindicatos de classe nos Estados e as sanções ficam sujeitas aos seus respectivos estatutos.

B - Qualquer modificação neste Código somente poderá ser feita pelo Congresso Nacional de Jornalistas, mediante proposição subscrita, no mínimo, por dez delegações.

"EXPRESSO", É UM NOVO JORNAL EM SANTA MARIA

Desde 21 de novembro circula na cidade de Santa Maria um novo jornal. É o "Expresso", lançado pela Empresa Jornalística Santa Maria Ltda., tendo como diretores os jornalistas Carlos Eduardo Pavani, Luizinho de Grandi, Prudêncio Rocha e Darcy Schultz, sendo estes dois últimos também diretores do Diário Serrano, de Cruz Alta. A chefia de redação está ao cargo do jornalista Gaspar Miotto.

O "Expresso", editado no

sistema off-set, e impresso nas oficinas do Diário Serrano (Cruz Alta), com periodicidade diária. Circula com uma média de 12 páginas de terça-feira a sábado e 24 páginas aos domingos.

Jornal de excelente padrão gráfico e bom conteúdo redatorial, por certo revolucionará o jornalismo não só santamariense mas também regional, com influência em vasta área da região da campanha.

A "GAZETA PELOTENSE" DE DOMINGO A DOMINGO

O Grupo Fonseca Júnior, que têm interesses diversificados em Pelotas nas áreas da indústria, comércio e nos transportes, ampliou sua área agora também para o jornalismo, fundando o jornal "Gazeta Pelotense", um diário com circulação de domingo a domingo.

Aliás, o empresário Manuel Marques Fonseca Júnior não é neófito no setor das comunicações, visto que já opera há anos com cinemas e rádio-emissoras de "broadcasting", nas cidades de Pelotas e Rio Grande.

O jornal "Gazeta Peloten-

se" é um diário tablóide, em off-set, duas cores, composição em sistema eletrônico e impresso em máquina rotativa, com capacidade para 32 páginas na boca. Circula desde 25 de setembro e seu lançamento teve caráter solene, inclusive com a presença do governador Sinval Guazzelli.

Mas o jornal diz-se independente de partidários, segundo declara no expediente, e circula na zona sul do Estado tentando a sobrevivência numa região de predomínio quase secular de outro jornal pelotense, o vetusto e equilibrado Diário

Popular, fundado em 1890, o que lhe dá a autoridade de ser o mais antigo diário em circulação no Rio Grande do Sul e o terceiro do Brasil.

A Gazeta tem como redator responsável o jornalista Mário Alberto Soares. A questão mais importante desse lançamento é a característica de já sair com circulação de domingo a domingo, fato talvez inédito no Brasil.

A Zero Hora de Porto Alegre, só após cerca de dez anos de circulação, adotou o sistema domingo a domingo.

REVISTA DA FECOTRIGO GANHOU PRÊMIO VALMET

A matéria "A luta contra os venenos", do jornalista André Pereira, publicada na revista "Agricultura & Cooperativismo", em junho deste ano, foi escolhida pela comissão julgadora do Prêmio Valmet de Jornalismo como a contribuição mais relevante à Agricultura, entre os 41 trabalhos jornalísticos inscritos no concurso.

Ao autor da matéria vencedor-

ra serão entregues Cr\$ 25 mil e uma passagem de ida e volta à Finlândia, país onde fica a matriz da Valmet. Em segundo e terceiro lugares ficaram as matérias "Uma lição de convivência entre a fartura e a seca", do jornalista Luiz Ricardo Leitão (prêmio de Cr\$ 12 mil), publicada na edição de setembro da revista "Agricultura Hoje", e "Um projeto para o Nordeste", do jornalista Antônio To-

faneto (prêmio de Cr\$ 5 mil), publicada na revista "Visão", de 12 de dezembro de 1975. Em data a ser anunciada, os prêmios serão entregues no auditório da sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, durante solenidade que contará com a participação, entre outros, do ministro Aloysio Paulinelli, da Agricultura e do presidente da entidade, jornalista Audálio Dantas.

REVISTA ESPAÇO E ARQUITETURA

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul e o Sindicato dos Arquitetos do Rio Grande do Sul, acabam de lançar a revista "Espaço e Arquitetura", um órgão especializado em arquitetura e urbanismo, conforme o próprio título está a indicar. Mas além dos enfoques especializados dessas áreas técnicas, a revista tem em vista debater toda uma problemática relacionada com o homem e a vida deste em relação ao meio em que vive. Ou seja, o condicionamento do indivíduo em face ao seu habitat.

"Espaço e Arquitetura", que tem como editor responsável R. Saueressig, é projetada e executada pela Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre - COOJORNAL. Tem formato "standard" revista, papel couchê, capa plastificada, 34 páginas.

Suas apresentações e conteúdo podem ser qualificados como de "alto nível".

A primeira edição circulou em outubro, causando impacto junto a classe dos arquitetos.

1º ESPAÇO E ARQUITETURA

Instituto dos Arquitetos do Brasil
Departamento do Rio Grande do Sul
Sindicato dos Arquitetos
no Estado do Rio Grande do Sul
Outubro de 1976

RETROSPECTIVA DA ARQUITETURA GAÚCHA



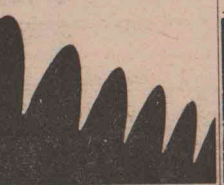
MORADIA ECONÔMICA

(IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS)





PROJETOS
HOSPITAL MATERNO-INFANTIL



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL/S. PAULO



PARQUE MARINHA DO BRASIL

JOÃO DA SILVA JR.

Raul QUEVEDO

João da Silva, filho, já suportava no lombo a desgraceira de ter sido registrado "Júnior".

Era Jujú, para os moleques da vila onde morava. E alguns mais afoitos, exagerando no pejorativo, chegavam a simplificar o apelido para Xuxú, pronunciando-o maliciosamente em tom afeminado, para desespero do coitado, que arrebatava em explosões de ira, atrás da molecada.

Esse "Júnior" tinha resultado da dócil tendência do velho João da Silva para a obediência. Quando lhe nasceu o filho, o patrão — espécie de brasileiro arrependido, como alguns que você, leitor, conhece — sugeriu em tom que significava ordem: "Bota-lhe teu nome, João, e acrescenta-lhe o Júnior, que sôa bem".

O velho nem piscou.

Ordem dada, questão liquidada. No cartório, lascou: É João da Silva Júnior, seu criado...".

Quando o "Júnior" aprendeu a ler, o velho João da Silva não cabia em si de contentamento. Dava gosto de vê-lo comentando para os colegas de serviço e com os vizinhos, as habilidades do filho diante dos textos escolares.

— "Ói vizinho, o guri é bamba mesmo na leitura. Já me deixou longe nos estudos". E completava, com mal dissimulado orgulho:

— "Bão! É verdade que ele tá em colégio de lei... não é cumo eu que aprendi em colégio de Mobra e ainda depois de veio..."

Mas o sonho acalentado do velho João era ver o filho lendo jornal.

— "Um daqueles bem grande, com letrão garrafal

na capa", conforme confienciava aos amigos.

Num certo dia, não se conteve mais. Parou na primeira banca que encontrou e pediu:

— "Mê dê esse bem grande, aí".

Pagou, botou o calhamaço debaixo do braço e se tocou para casa, transbordando alegria por cada poro. Era uma dessas edições dominicais de jornal de cidade grande, com cento e tantas páginas de anúncios.

O sonho do pai ia se concretizar. Reuniu a família e ordenou:

— "Filho, leia o jornal! Jornal traiz conhecimento e sabedoria. Hôme tem que lê jornal prá sabe as coisa".

O rapaz não teve dúvidas. Sobraçou o jornalão e começou a... guaguejar...

Os caracteres pareciam dançar diante dos olhos estarre-

cidos do pobre João da Silva Júnior.

Os títulos das matérias falavam em "royalties", "design", "group", "Deficit", "market", "open", "door", "freeway", "fuori-serie", "befiex", "hovermarines", "poli-position", e etc.

O coitado suava frio, enquanto tornava-se cada vez mais evidente a expectativa da família.

Repassou dezenas de folhas, até que encontrou um suplemento a cores, onde conseguiu ler, no título, "Quadrinhos Infantis". Suspirou aliviado. Porém, ao folhá-lo, os problemas continuaram. A historieta de capa chamava-se "peanuts", tendo por personagem um tal de "Charlie Brown". A seguir, numa sucessão inteligível para os seus conhecimentos, eram apresentados os "Barney Google", "Snuffy Smith", "Fred Lasswell", "Mickey", "Brick Bradford", "Paul Norris", "Kid Farofa", "Tom K. Ryan", "Young & Raymond".

Já ia desistir, confessando em prantos ao pai,

que não sabia ler, quando como que por encanto saltou-lhe ante os olhos a página salvadora. Lá, na última capa — gordo e safardana — estava a figura simpática de Cebolinha. Com que prazer indescritível o Júnior leu o texto do Maurício de Souza, eu não saberia descrevê-lo.

Para os vizinhos, que chegaram a saber da dificuldade inicial do rapaz na leitura do jornal, o velho João da Silva explicava:

— "... É, não se pode confiá nos outro. Me venderam na banca um jornal todo misturado com palavra de gringo. Decerto tava encaiado. E prá não terem prejuízo, misturaram com jornal de gente..."

E concluía, com um ar de inteligência ensaiada, piscando um olho:

— "Mais noutra não caio não. Vou examiná fôia por fôia..."

(Por estar enquadrado na filosofia do J. da Silva, tomamos a liberdade de "chupar" da Folha da Tarde de Porto Alegre, edição de 27-11, êsse primor de charge abaixo).

santiago



A PREOCUPAÇÃO ECOLÓGICA NA HISTÓRIA DO BRASIL

É erro pensar que os cuidados com a ecologia seja preocupação atual, mesmo em se tratando de Brasil.

Nesta mesma edição, na seção de História, estamos focalizando José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência. Por oportuno, transcrevemos nesta seção sua preocupação com o meio ambiente. As palavras a seguir são do Patriarca, e foram proferidas logo após seu retorno ao Brasil (entre 1819-1820), ao constatar na serra de Santos a ação predatória do ho-

mem em relação meio. Analisemos o que ele disse.

"A natureza fez tudo em nosso favor. Nós, porém, pouco ou quase nada temos feito em favor da natureza. Nossas terras estão êrmas e as poucas que temos roteado são mal cuidadas.

Nossas numerosas minas, por falta de trabalhadores ativos e instruídos, são mal aproveitadas; nossas preciosas matas vão desaparecendo, vítimas do fogo e do machado destruidor, da ignorância e do egoísmo. Nossos montes e encostas vão se escal-

vando diariamente e, com o andar do tempo, faltarão as chuvas fecundantes que favoreçam a vegetação e alimentem nossas fontes e rios, sem o que, nosso Brasil, em menos de dois séculos ficará reduzido aos páramos do deserto da Líbia (África).

Repetimos: isso foi dito há cerca de 160 anos pelo grande brasileiro que foi José Bonifácio. Olhemos ao redor de nós mesmos em busca de matas e meditemos sobre a veracidade de sua sábia advertência.

TECNOLOGIA PARA PROTEGER ANIMAIS DE ZOOLÓGICO

O homem viveu séculos matando e destruindo seus irmãos, os animais. Em determinadas partes do mundo, essa mania e destruição ainda persiste. No Brasil e no Rio Grande do Sul, em particular, infelizmente ainda é comum o desprezo aos valores da fauna e seu imprescindível valor à regulação ecológica. A Europa, no entanto, está no mínimo 50 anos a frente no cuidado e proteção às espécies vivas. A cena que aparece na fo-

to, que pode ser qualificada de "insólita", foi tomada no parque natural de Bad Grund, no Harz, República Federal da Alemanha. A explicação para as cortinas, segundo informa Impressões da Alemanha (Autopress), é a seguinte: "A fim de que os animais do parque não abandonem a reserva, utilizando os portões que os automobilistas costumavam esquecer-se de fechar atrás de si, a gerência decidiu instalar, em vez dos portões, cortinas consti-

tuídas por material plástico de três milímetros de espessura, de superfície cintilante.

Enquanto que os automóveis dos visitantes podem atravessar a cortina plástica sem sofrer qualquer arranhão, os animais ficam atemorizados pela cintilação das faixas, em especial pela própria imagem refletida na cortina protetora. O resultado foi: maior conforto para os automobilistas e maior segurança e proteção para os animais.



A CRIANÇA TAMBÉM FLORECE QUANDO CUIDA DE SUA PLANTA

A ÁRVORE RECLAMA

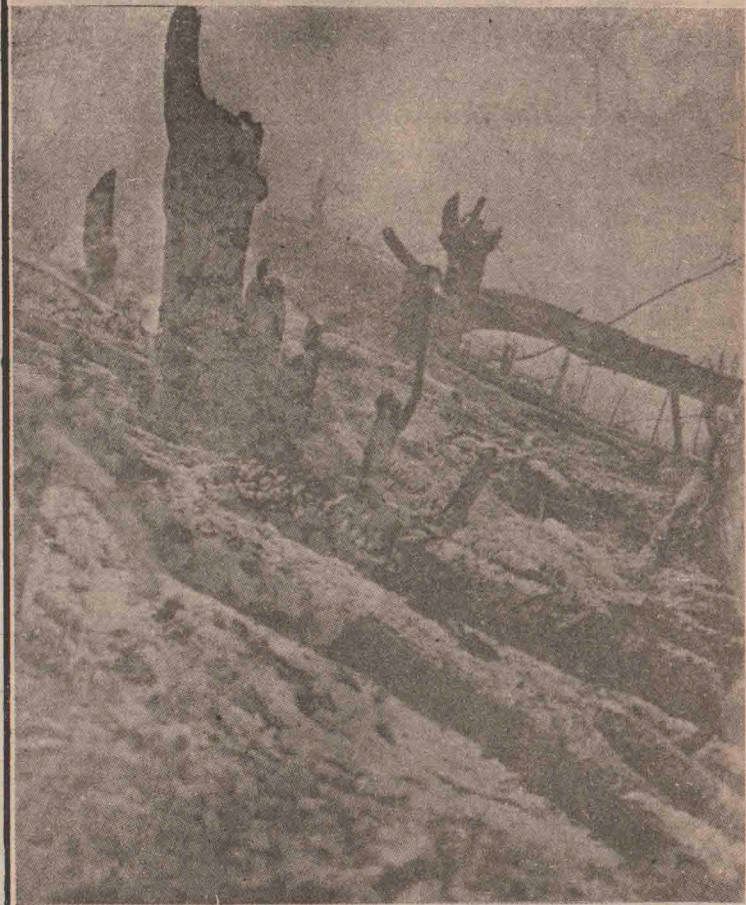
Marlene WIERCINSKI

Recebemos, de Marlene Wiercinski, 14 anos, estudante do Grupo Escolar Oswaldo Aranha, de Ijuí, a poesia que transcrevemos a seguir. Antecipamos desde já, que esta página dedicada ao ambiente, divulgará, na medida do espaço disponível, as colaborações que nos forem enviadas e que se enquadrem dentro do espírito redatorial da seção.

É a seguinte a poesia de Marlene:

Onde está o ar tão puro,
que tu sonhas respirar?
Onde estão as tantas árvores,
cuja sombra esperas ganhar?
Onde está o nosso verde,
cujo o cinza quer tomar?
Onde está toda a pureza,
que a poluição quer levar?
Onde está nossa esperança,
de um dia tudo melhorar?
Onde está toda a calma,
que dizes necessitar?
Como estão as nossas vidas,
como está o nosso lar?

Amigo, plante uma árvore,
quando outra derrubar.
Não recue da verdade,
tenha coragem para enfrentar.
Nunca sejas um covarde,
nem queiras ignorar:
que a tua vida termina,
quando a minha terminar!



UM BRASILEIRO O INVENTOR DO RÁDIO E TELÉGRAFO SEM FIO

Apesar do mundo reconhecer em Guglielmo Marconi o inventor do rádio e do telégrafo, existem documentos que provam pertencer essa primazia a um brasileiro. O brasileiro autor dessas façanhas científicas foi Roberto Landell de Moura, nascido a 21 de janeiro de 1861, em Porto Alegre e que faleceu na mesma cidade a 30 de julho de 1928.

Landell de Moura, que era sacerdote católico romano, realizou a primeira experiência pública em 1893, em São Paulo, quando entre os aparelhos projetados e construídos apresentou um que permitia a transmissão da palavra, até a uma distância de oito quilômetros. Era o rádio que estava inventado e em pleno funcionamento. A experiência de Marconi somente ocorreu em 1896. Por que, apesar da

diferença de três anos, a experiência pública de Marconi teve repercussão universal e não a de Landell de Moura? É que o invento de Marconi foi exposto em Londres e os grandes jornais ingleses registraram o fato, dando-o como inédito. O brasileiro ao lançar seu invento ao público o fez na provinciana São Paulo do fim do século XIX e sem o registro da imprensa, que é a guardiã da História. Ficou no esquecimento.

Hoje possuímos registros históricos que provam as diferenças entre o italiano e o brasileiro: Landell de Moura transmitia sons em 1893. Marconi começou a transmiti-los em 1894. Landell de Moura fez suas primeiras transmissões a uma distância de oito quilômetros emissor-receptor. Mar-

coni transmitia sinais a uma distância de 100 metros. Landell de Moura no Brasil; Guglielmo Marconi na Europa. Esta foi a vantagem do italiano.

Em 1904, Roberto Landell obteve nos Estados Unidos, através do "The Patent Office at Washington", as seguintes cartas-patente para os aparelhos demonstrados em 1893 em São Paulo:

Carta-patente nº 771.917 para o aparelho destinado à transmissão de ondas chamado "Wave Transmitter", que permitia a transmissão de sons utilizando a corrente elétrica gerada por bateria e sem o emprego de fios. Era o rádio.

Carta-patente nº 775.337 para o aparelho chamado "viriless Telephone", que "transmite sons sem a utilização de fios através de

duas etapas. Na primeira delas o som é conduzido da fonte geradora até a área de transmissão do aparelho, através de uma corrente de ar, e daí segue para o receptor por um foco luminoso".

Existem atualmente nos Estados Unidos estudos avançados sobre este sistema de transmissão, com vistas à sua utilização nas comunicações interplanetárias.

TELÉGRAFO SEM FIO

E a patente nº 775.846, para o aparelho chamado "viriless Telegrapher", definido como telégrafo sem fio "o qual apresenta condições de transmitir ondas curtas refletidas e ondas curtas não refletidas, alcançando grandes distâncias de transmissão face ao emprego das ondas curtas.

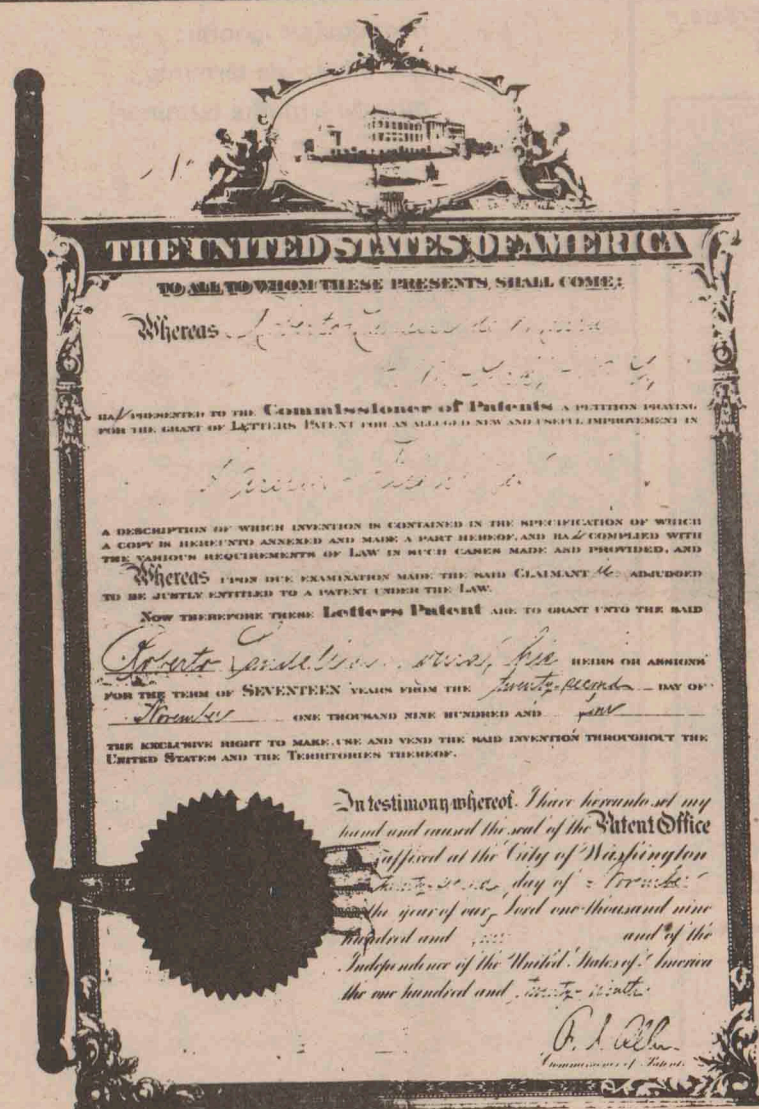
Além desses aparelhos, Landell de Moura realizou uma série de outras experiências, comprovadas por documentos escritos pelo próprio cientista. Dentre elas, a fotografação da áurea, Fotoquerlian, que mostra os efeitos causados por uso de psicotrópicos; fórmulas medicinais feitas a base de vegetais da flora brasileira. E além de cientista,

foi escritor, deixando vários ensaios literários e poesias.

Credita-se a Roberto Landell de Moura a invenção da televisão. Em 1904 — dizem os pesquisadores de sua vida e obra — ele previu a possibilidade de transmitir imagens através de um sistema semelhante ao do som, tendo, inclusive, desenhado o esquema do aparelho apropriado para transmissão de imagens e som através do espaço, sem a utilização de fios.

Estão sendo desenvolvidos atualmente dois intensos trabalhos de pesquisa sobre a obra do inventor gaúcho. Um em São Paulo, pela Faculdade de Comunicação (Jornalismo) da Fundação Álvares Penteado. O segundo em Porto Alegre, pela FEPLAM (Fundação Educacional que leva o nome do inventor).

Os trabalhos são realizados em convênio operacional mútuo, com permanente troca de informações entre ambas as entidades. Como resultado das pesquisas, objetivam sensibilizar o Governo brasileiro para o reconhecimento oficial do cientista como o real inventor do rádio.



O ÔNIBUS DO TIBET



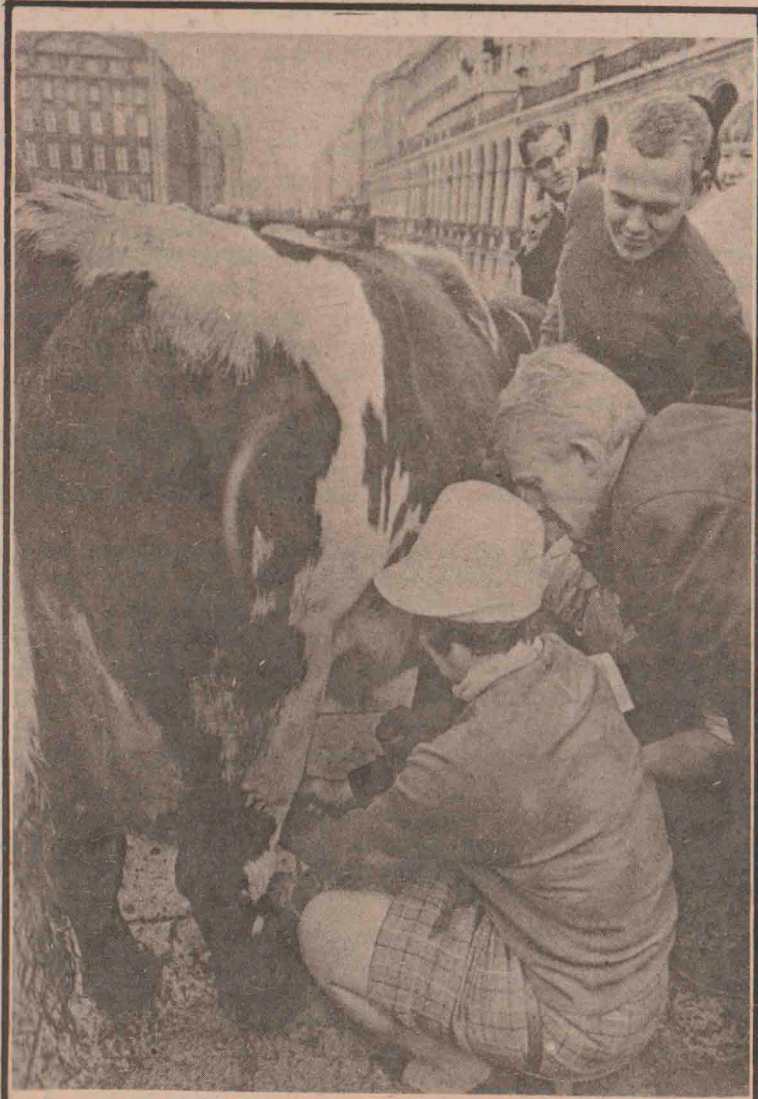
O Tibet é considerado o planalto mais vasto e mais elevado do mundo; mas nem essa extensão e altitude parecem preocupar a paz dos naturais que se satisfazem plenamente com o passo robusto, porém demorado do elefante. Aliás, o elefante como opção de transporte coletivo não é somente uma imposição da pobreza do povo, mas da irregularidade do terreno, excessivamente montanhoso, onde se impõe a força física, a rusticidade e resistência dos elefantes.

LEITE SÓ DE ORDENHA PRÓPRIA

O povo alemão é muito cioso do valor nutritivo e medicinal do leite. Por isso, consome o produto em grande quantidade e diariamente. Mas alguns vão além dos limites da lógica para obterem não somente um produto são, mas imune a todas as impurezas possíveis e imagináveis.

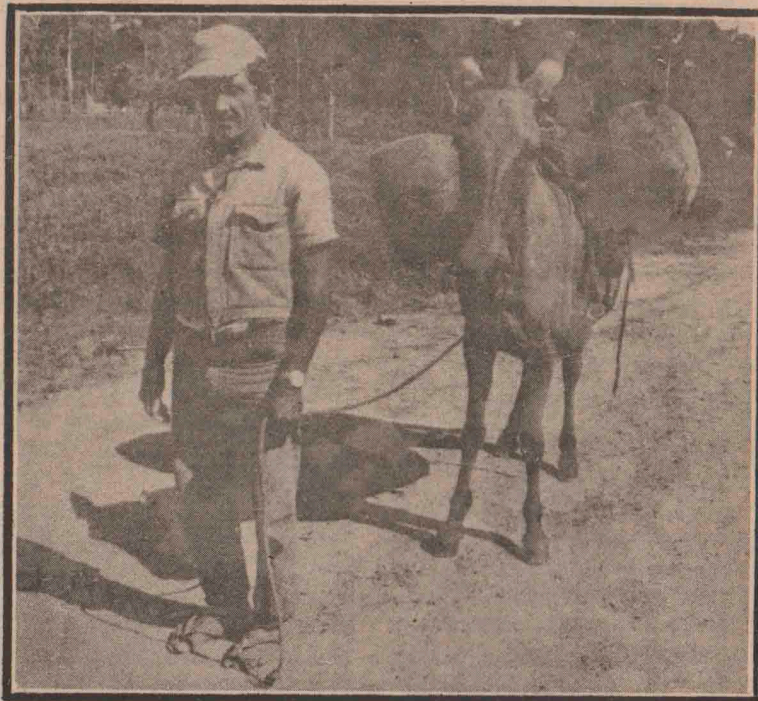
Assim, muitos querem ordenhar a vaca cujo leite vão tomar, como esses residentes da avenida Jungfernstieg, num bairro de Hamburgo.

Quem de nós madrugaria para tomar um copo de leite fresco e nutritivo, fruto de ordenha por moto próprio?



A RESISTÊNCIA DO JEGUE

Já na tropical Amazônia, os nativos têm de se contentar com o jegue, frágil na sua estrutura física, porém de excepcional resistência, valentia e frugalidade de trato. E em variadas regiões da vastíssima Amazônia, só há três maneiras de locomoção ainda nos dias de hoje. É o próprio jegue, a canoa através dos igarapés ou o passo a passo do nativo. E de todas as três, sem dúvida, o jegue, que transporta o homem e a carga deste e ainda lhe dá a própria carne como alimento ao beirar os 20 anos, é o principal.



NO BRASIL TOCAM MÚSICA AMERICANA EM EXCESSO

O radialista norte-americano Felix Grant, um dos mais conhecidos e famosos dos "homens rádio" daquele país, que esteve no Brasil (proferiu uma conferência no dia 20 de setembro na PUC do Rio), disse que "os brasileiros tocam música americana em espetacular excesso".

Disse que hoje a música brasileira é raramente executada nos Estados Unidos, ao contrário da década de 60, quando "era muito ouvida e disputada". Ele acha que o costume brasileiro de ouvir música americana tirou em parte a autenticidade de nossos compositores, que por

extensão de hábito passaram a criar em ritmo estranho aos hábitos e costumes brasileiros. E para ele, enquanto no Brasil os compositores escreverem música nos estilos alienígenas, isto é, sem autenticidade nacional, não há possibilidade de tentar o mercado externo.

CUMPRIMENTO SEM BEIJO NÃO VALE NA EUROPA

Um cordial aperto de mão seguido do tradicional "bom dia", já não bastam como saudação da gente fina na Europa, que agora está lançando o "accolade" um beijinho na face e as vezes também na boca, como saudação mais fraterna para caracterizar o prazer do encontro.

Quem comenta a novidade é o jornal Tribuna Alemã, que dá como título "Um beijinho não faz mal a ninguém", na sua seção Comportamento. Diz o jornal que "para onde quer que se dirijam nossos olhos, o que vemos são as pessoas 'acolando'". Quer se trate do vencedor de um tor-

neio de golfe, ao qual a esposa do presidente do clube entrega a taça, quer se trate de uma freguesa de boutique ou de amigos que se encontram num clube".

Na França, na Alemanha e na Itália, segundo a referida publicação, o "accolade" está consagrado.

CHALAÇA, UMA ÓPERA BEM BRASILEIRA

Chalaça era a alcunha pejorativa que a sociedade do Rio de Janeiro do princípio do século XIX dedicou a Francisco Gomes da Silva, secretário particular e confidante de Dom Pedro I, com grande atuação nas questões sentimentais do Imperador. Perspicaz alcoviteiro, foi re-

tratado pelos cronistas da época como o terror dos pais de família e eleito das moças livres do Rio de Janeiro.

Pois esse Chalaça inspirou o maestro Francisco Mignone para a ópera talvez mais brasileira de quantas se compuseram no país. Sobre

libreto de Mello Nóbrega, o tema apaixonante da vida amorosa de nosso primeiro Imperador com a Marquesa de Santos e outras, transcorre na provinciana Rio do princípio do século XIX.

Sem dúvida, uma opereta de costumes bem brasileiros.

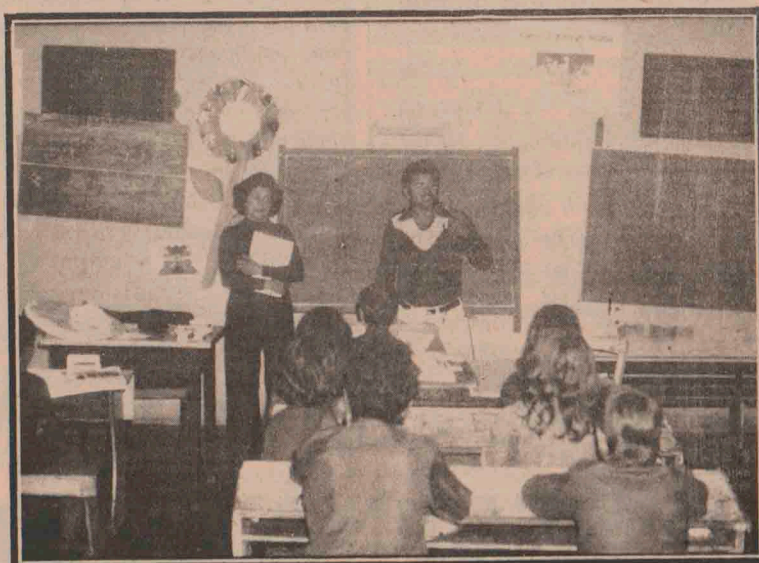
COTRIJORNAL, UM BOM MATERIAL DIDÁTICO

Para a professora Elosila Garcia Libardi, diretora da Escola Municipal Coronel Joaquim Luis de Lima, localizada em Esquina Coronel Lima, distrito de Vila Jôia, em Tupanciretã, quando um jornal se impõe ao respeito da coletividade pela veracidade de suas matérias e conteúdo das reportagens que publica, ele representa o melhor e mais atualizado material didático para o estudante. É isso que a professora acha do COTRIJORNAL, que é usado por seus alunos como matérias de disciplina.

A professora Elosila diz que foi despertada para o COTRIJORNAL pela variedade dos assuntos que divulga, em determinados campos de conhecimento humano. E além da variedade dos assuntos, a colocação dos mesmos em locais determinados do jornal, tornando a leitura fácil e atraente. A edição de novembro foi estudada em aula, tendo os alunos se manifestado por escrito, inclusive participando de concurso que acabou sendo julgado pelos próprios alunos, valendo uma viagem de férias ao Cassino, em Rio Grande.

Os temas que mais chamou a atenção dos alunos foram aqueles relacionados com a ecologia, a saúde, principalmente as observações contra o vício do cigarro; a prática da higiene e o uso correto dos defensivos na

lavoura. Na foto uma vista parcial da aula, aparecendo a professora Elosila Garcia Libardi e o funcionário da COTRIJUI, sr. Ivo Basilio, no momento que os alunos procediam a votação dos trabalhos.



Seminário em Pelotas

TECNOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

Para debater o assunto "Tecnologia no Ensino", estarão reunidos de 9 a 11 do corrente mês em Pelotas, representantes de nove Universidades do Rio Grande do Sul, duas de Santa Catarina, cinco do Paraná e mais sete entidades nacionais que atuam no âmbito do ensino de terceiro grau, no Seminário Teleducação e Universidade.

O trabalho tem o objetivo de proporcionar melhorias no ensino universitário e é uma realização da Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM) e da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), contando com a promoção do Ministério do Interior/Superintendência para o Desenvolvimento, da Região Sul (SUDESUL) e a Fundação Konrad Adenauer/Instituto de Solidariedade Internacional (ISI/FKA), e a co-

participação do Ministério da Educação e Cultura/Programa Nacional de Teleducação (MEC/PRONTEL).

TEMÁRIO

O Seminário Teleducação e Universidade terá como tema básico "Tecnologia do Ensino de 3º Grau", contando com a participação do Dr. Hugo Osório Melendes, representante da Fundação Konrad Adenauer para a América Latina, a qual tem sua sede em Lima, no Peru, através da conferência "Planejamento da Utilização de Meios no Ensino Universitário". Também se fará presente a Universidade Católica de Valparaíso - Chile, através do dr. Luiz Nicolini com a exposição da experiência em "circuito fechado de TV em situação formal de ensino", e a Dra. Delcia

Enricone, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul com a palestra "formação de recursos humanos para a tecnologia educacional", sendo que a conferência de encerramento estará a cargo do Dr. Luiz Antônio Macedo, coordenador do PRONTEL/MEC.

Além da atuação dos referidos expositores, o seminário contará com relatos de experiência nas áreas de Extensão e Ensino, baseados em projetos em fase de andamento ou já executados pelas universidades representadas.

Para maiores informações sobre o Seminário Teleducação e Universidade, dirigir-se à Fundação Educacional Padre Landell de Moura, Centro de Formação e Aperfeiçoamento para Teleducação - Av. Bastian, 285 - Porto Alegre.

20 ANOS DE ENSINO SUPERIOR EM IJUI

Em breve a comunidade ijuense e regional tomará conhecimento do programa de promoções a ser desenvolvido em alusão aos 20 anos de Ensino Superior em Ijuí. Recentemente a comissão preparatória reuniu-se para discutir o anteprojeto do programa, encontro do qual toma-

ram parte o presidente da FIDENE, as direções de ambas as faculdades mantidas pela Fundação as diretorias dos Diretórios Acadêmicos DAJF e DACAI, e o presidente do Clube de Imprensa "Hipólito José da Costa", Valmir Beck da Rosa. Este último, mais os professores Argemiro J.

Brum e Deonísio da Silva, são membros efetivos da Comissão. COTRIJORNAL, oportunamente, dará destaque a programação que assinalará o segundo decênio de existência de ensino a nível superior na Colmeia do Trabalho, implantado em 1957 com a Faculdade de Filosofia.

VESTIBULAR NA FIDENE

De hoje a 18 de janeiro de 1977, estarão abertas na FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado), as inscrições para os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras, Geografia, Ciências, Estudos Sociais, Administração, Contabilidade, Tecnólogos em Administração Rural e em Cooperativismo, além de quatro cursos de Artes Práticas: Técnicas Industriais, Técnicas Agrícolas, Técnicas Comerciais e Educação para o Lar.

Publicamos a seguir a totalidade das informações do programa de inscrições para a FIDENE:

Prazo de 01 de dezembro de 1976 a 18 de janeiro de 1977. Horário: das 13,30 às 17,30 horas; das 19,15 às 22,00 horas.

Local: Secretaria da FIDENE.

Taxa: Cr\$ 268,00 (provas conferidas por computador).

1 - Data, Horário e Local dos Exames:

Português e Literatura Brasileira dia 26 de janeiro às 8,00 horas.

História, Geografia e OSPB dia 27 de janeiro às 8,00 horas.

Matemática e Física dia 28 de janeiro às 8,00 horas.

Química e Biologia dia 29 de janeiro às 8,00 horas.

Local: Sede Acadêmica da FIDENE.

2 - Cursos e vagas:

O concurso vestibular é válido para todos os cursos em funcionamento na FIDENE.

3.1 - Regime Diário

a) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí - FAFI:

Curso de Filosofia: 90 vagas; Curso de Pedagogia: 90 vagas; Curso de Letras: 95 vagas; Curso de Geografia: 100 vagas; Curso de Ciências: 185 vagas; Curso de Estudos Sociais: 45 vagas.

b) Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas de Ijuí - FACACEI:

Curso de Administração: 45 vagas; Curso de Ciências Contábeis: 100 vagas.

c) Tecnólogos:

Administração Rural: 40 vagas; Cooperativismo: 40 vagas.

3.2 - Regime de Férias

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí - FAFI:

Curso de Pedagogia: 90 vagas; Curso de Ciências: 90 vagas; Curso de Letras: 140 vagas; Curso de Estudos Sociais: 90 vagas;

Curso de Artes Práticas:

Habilitação em Técnicas Industriais: 45 vagas; Habilitação em Técnicas Agrícolas: 45 vagas; Habilitação em Técnicas Comerciais: 45 vagas; Habilitação em Educação para o Lar: 45 vagas.

Obs: Foram encaminhados ao Egrégio CFE os processos de autorização para funcionamento em Regime de Férias, das habilitações plenas em Geografia, Física, Matemática, Química e Biologia.

4 - Critérios de Classificação:

Os resultados e a classificação geral dos candidatos serão divulgados dia 31 de janeiro às 10,00 horas.

4.1 - O critério de classificação obedecerá a ordem decrescente da média aritmética dos resultados obtidos nas provas, e a ordem de opção do candidato.

4.2 - Realizar-se-ão duas classificações: uma para o Regime Diário e outra para o Regime de Férias.

5 - Condições para o ingresso:

5.1 - No ato da inscrição ao Concurso Vestibular, o candidato, ou o seu procurador, deverá apresentar: cédula de identidade; título eleitoral; prova de quitação militar; duas (2) fotografias 3 x 4; comprovante do pagamento da Taxa de Inscrição; curso de 2º grau realizado e ano de conclusão; relacionar na ordem de preferência os três cursos que pretende frequentar.

5.2 - Matrículas:

Regime de Férias: dias 31/02/77 à tarde e à noite, e 01/02/77 de manhã.

Regime Diário: dias 25/02/77 à noite e 26/02/77 de manhã e à tarde.

No ato da matrícula os candidatos classificados deverão completar sua documentação, apresentando: certidão de nascimento ou casamento (fotocópia legível); cédula de identidade (fotocópia legível face e verso); duas (2) fotografias 3 x 4; histórico escolar do 2º grau (2 vias), isto é, certificado de conclusão com a relação das disciplinas, respectivas notas e terminalidade, ou diploma do 2º grau registrado no MEC ou SEC.

Obs: Sem a apresentação de qualquer um dos documentos acima, o aluno não poderá fazer a matrícula.

NB: 1 - O candidato portador de Diploma de Curso Superior ou Diploma de Curso do 2º grau, devidamente registrado, deverá apresentar fotocópia autenticada do respectivo Diploma (2 vias).

2 - Será facultativa a prática de Educação Física aos alunos classificados no Concurso Vestibular que provarem no ato da matrícula:

- idade igual ou superior a trinta anos (mediante certidão de nascimento ou casamento); - realizarem jornada de seis horas diárias de trabalho, (através de atestado assinado pelo empregador); - prestação de serviço militar na tropa (através de atestado); - incompatibilidade física permanente (através de laudo médico).

PROJETO RONDON QUER 100 MIL ESTUDANTES NA OPERAÇÃO 77

Temos a satisfação de dedicar este espaço ao Projeto Rondon, publicando matéria que nos foi enviada pela Assessoria de Imprensa do referido organismo social, e que tem a frente o jornalista Francisco Maia Farias. É do seguinte teor o minucioso trabalho de divulgação que nos foi endereçado:

A transformação do Projeto Rondon numa Fundação vai lhe permitir uma maior mobilização de universitários, o motivo de sua existência. Nos seus 9 anos de atividades, iniciadas em 1967, quando uma equipe de 30 estudantes cariocas e fluminenses foram até o território de Rondônia, até hoje, foram mobilizados 150 mil universitários. Para 77 a meta é bem mais audaz. O Projeto Rondon quer 100 mil participando de suas operações, e para que isso aconteça será preciso uma maior conscientização das entidades públicas e privadas, e também das comunidades.

Sem alterar sua filosofia de ação, que desde o início objetiva em primeiro lugar o desenvolvimento nacional, o Rondon está crescendo e se fortalecendo para participar mais intensamente do dia-a-dia da população brasileira, procurando tentar minimizar as disparidades econômicas e sociais que existem entre elas. É sua plena pretensão uma integração nacional cada vez mais ampla, com a participação de empresários, de técnicos, dos clubes de serviços, das lideranças comunitárias e das universidades.

A realização de trabalhos junto às empresas privadas está entre os novos planos que o Projeto Rondon quer intensificar. Isso possibilitará maior integração dos universitários com as classes empresariais, uma vez que as empresas também compartilham do papel fundamental que todos possuem, individualmente, no desenvolvimento da nação. Dessa forma, para se alcançar o desenvolvimento, é necessário existir um diálogo amplo e aberto, entre as pessoas que se propõem a atingir determinados objetivos, e é de inteira importância para o Projeto Rondon que haja entre ele e as empresas privadas ou públicas, e entidades governamentais, esse tipo de diálogo.

Atualmente, o Projeto Rondon realiza programas durante os meses de janeiro, fevereiro e julho, época em que os universitários encontram-se de férias. Dispõe de Campi Avançados, com trabalhos de permanente continuidade, onde cada equipe permanece durante trinta dias sendo revezada a cada período, realizando programas prioritários com entidades municipais, estaduais e federais. Existem ainda as operações realizadas nos fins-

de-semana, quando os rondonistas efetuam trabalhos nas regiões urbanas mais carentes de recursos.

O Projeto Rondon fortalece nos jovens a consciência de sua responsabilidade social, integrando-os, juntamente com a própria instituição universitária, à realidade brasileira, para que participem intimamente da problemática do desenvolvimento, da integração nacional, e do bem comum. Quando se procura identificar os fundamentos do Rondon, ressalta-se, de maneira iniludível, a impressionante demonstração de vontade da juventude universitária, aceitando o desafio e partindo para a ampliação das fronteiras na valorização do homem. Sua forma de atuação é o aprendizado indireto, através da prestação de serviços, e seu princípio básico é o voluntariado, pois são os próprios universitários, de livre vontade, que procuram se inscrever para os trabalhos que o Rondon faz em todas as regiões brasileiras.

Entre outras coisas, as prioridades básicas do Projeto Rondon são promover, com os estágios de universitários, o conhecimento das condições do interior do país, abrindo perspectivas para a interiorização e fixação de técnicos de nível superior nas áreas que atuarem; realizar juntamente com os órgãos especializados, a abertura de novos mercados de trabalho, assim co-

mo ajudar à formação de contingentes de mão-de-obra qualificada. A aplicação da estratégia, definida pelo Rondon em suas áreas de atuação, requer uma estrutura central e permanente com alta capacidade de criação, planejamento e avaliação. Requer também núcleos de projetos bem estruturados, constituídos para cada programa específico e apoiados por estruturas executivas com boa capacidade operacional.

Para conseguir seus objetivos, a partir do ano vindouro, a Fundação Projeto Rondon contará com três programas fundamentais: "Programas de Áreas Prioritárias", Programa de Operações Especiais e Programa de Apoio à Extensão Universitária. Alguns terão atividades permanentes, isto é, todos os dias haverá estudantes do Rondon trabalhando em algum lugar do país. Outros ficarão restritos aos períodos de férias escolares.

No próximo ano o Projeto Rondon pretende atingir 62 mil universitários. Juntando-se a estes, o conjunto de participantes indiretos, num total estimado de 38 mil elementos, a mobilização pretendida a partir de 1977, alcançará a significativa soma de 100 mil, meta proposta pelo presidente Geisel.

O Programa de Áreas Prioritárias incorporará o caráter estratégico que informou todas as atividades básicas do Projeto

Rondon até hoje. Deverá atingir, em caráter de ação permanente, áreas selecionadas em estados brasileiros, nas quais se estejam desenvolvendo projetos prioritários dos governos federal, regional e municipal. Esse tipo de programa oferece a possibilidade de uma atuação contínua, uma vez que engloba e expande as atuais operações realizadas em período de férias escolares, completando-a com a participação de equipes de universitários, durante o período letivo, para realização de projetos específicos.

O Programa de Apoio à Extensão Universitária abrange dois sub-programas: o de Campus Avançado e o de Seminário. Através do primeiro, será mantida a continuidade de assessoramento e interiorização de modernas técnicas que vem sendo prestado às comunidades carentes, ao tempo que se permite à universidade retroalimentar-se e melhor se adequar à realidade nacional.

Com sua estrutura reforçada, e com uma programação também voltada para as áreas urbanas através de operações especiais, onde serão desenvolvidas atividades na semana do trânsito, conhecimento do fluxo de turismo, índice de poluição, entre outros problemas nacionais, o Projeto Rondon estará a partir de 1977, aproximando-se ainda mais dos quase um milhão de universitários brasileiros.

PRORROGADO PRAZO PARA PAGAMENTO DO FUNRURAL

A representante do FUNRURAL para os municípios de Ijuí, Ajuricaba, Augusto Pestana e Catuípe, informou que o prazo para quitação do carnê junto aos bancos foi prorrogado até o dia 30 de dezembro. Na oportunidade Hedy J. Dahlke colocou a representação do FUNRURAL, que se localiza em frente ao Hospital de Caridade em Ijuí, à inteira disposição dos empregadores rurais e seus dependentes, para todo e qualquer esclarecimento a respeito do

recolhimento da contribuição correspondente ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural.

Informou à reportagem do COTRIJORNAL, que existem casos onde o enquadramento para fins de contribuição não condiz com a realidade, daí porque os agricultores devem solicitar a baixa do Funrural. Noutros casos — informou — poderá ser feita a opção entre o Fundo e outra entidade de previdência social, como é o caso do INPS.

Salientou a encarregada que somente receberá o carnê de contribuições o empregador rural inscrito no Cadastro Rural do INCRA, que for pessoa física e tiver um ou mais empregado ou então explorar área igual ou superior a um módulo rural da região, que no nosso caso é 25 hectares. Qualquer outra informação os trabalhadores rurais obterão comparecendo a sede da representação do FUNRURAL, no endereço indicado.

COORDENADOR DO PROAGRO

Dia 19 de novembro último esteve em visita a COTRIJUI, para conhecer o andamento da colheita de trigo na área de ação da cooperativa, o sr. Darci de Barros Coelho, coordenador do Programa de Garantias as Atividades Agropecuárias — PROAGRO. Acompanhavam o coordenador do programa, o Dr. Renato Petersen, secretário executivo da ASCAR; dr. Roberto Medeiros Perelló, coordenador de operações da ASCAR; dr. Mário Mexias, representante do Banco Central, o dr. Nede Torres Nunes, professor da Faculdade de Agronomia da UFRGS, além de agrônomos e jornalista da ASCAR.

Sendo a ASCAR e o Banco

Central os órgãos responsáveis pelo funcionamento do PROAGRO no Estado, a comitiva veio saber dos problemas encontrados pelos associados da COTRIJUI na última safra de trigo. Na oportunidade os técnicos reforçaram ao dr. Nedy Borges, diretor técnico da COTRIJUI, que os agricultores que fizeram declaração de vistoria obrigatoriamente terá que entregar a produção, pois do contrário não receberá a indenização do PROAGRO, quando for o caso.

Independente da discussão relacionada a prejuízos da lavoura tritícola, os técnicos da ASCAR, Banco Central e PROAGRO ainda fizeram visitas ao complexo da COTRIJUI/sede.

O ELEVADO CUSTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL

Em 1975 houve um milhão, novecentos e poucos mil acidentados no trabalho, no Brasil, para uma população de 12 milhões, 996 mil operários registrados no INPS, significando cada acidente um custo de mil cruzeiros, revelou o presidente nacional da Associação de Medicina do Trabalho, prof. Oswaldo Paulino, ao tratar desse problema "cuja estatística é realmente vexatória", durante palestra proferida na 1ª Jornada Catarinense de Medicina Ocupacional, realizada em Criciúma.

— Nós sabemos que, exatamente a incidência maior dos acidentes é do trabalhador que não tem mão-de-obra qualificada aquele que não está treinado para o seu trabalho ou que não está acostumado a usar o material de segurança necessário às suas atividades. Seja na construção civil, seja no tipo de trabalho que chamamos "colante" ou nos vários tipos de trabalhos "improvisados", disse o prof. Oswaldo Paulino, que é também diretor da Associação Internacional de Medicina do Trabalho.

De acordo com o prof. Oswaldo, houve uma média de 6

mil, 283 acidentes por dia, no ano passado, "o que é realmente um número muito elevado, não só sob o ponto de vista do sofrimento moral, da perda do ente querido, ou de sua incapacidade momentânea. Mas o que representa em custo para o país — o que chamamos "custo indireto" — é de enorme peso, pois é um custo perdido. Somente no ano passado cada acidente custou aos cofres públicos mais de mil cruzeiros, revela. "Ora, se multiplicarmos o número de acidentes que atingiu a quase dois milhões, vamos ter uma idéia do que o governo federal e o INPS tiveram que dispendir para fazer com que essa massa voltasse à sua casa, ao seu lar".

REFORMULAÇÃO E GARANTIAS

Para o prof. Oswaldo Paulino, a criação das comissões internas de prevenção de acidentes nas empresas, como extensão da política de higiene, segurança e medicina do trabalho, foi responsável por um ligeiro decréscimo no percentual de acidentes do trabalho, se compararmos 1975 com o ano anterior. Em

1974, a taxa de acidentes era de 16 por cento, caindo para 14 por cento no ano seguinte, quando proporcionalmente, aumentou o número de trabalhadores. "Isto é muito pouco mas representa muito, porque significa que estamos entrando na base da regressão, portanto, das primeiras vitórias nessa guerra comum que envolve trabalhadores, dirigentes de empresas, do governo e dos responsáveis técnicos pela formação de mão-de-obra". Segundo afirma, em apenas três anos, o Brasil conseguiu formar 40 mil técnicos em controle à segurança e higiene do trabalho, o que é um verdadeiro milagre, dado a extensão territorial do país e que é, ao mesmo tempo, um arquipélago social". A própria Organização Internacional do Trabalho reconheceu isso como "fato único no mundo".

Agora, entretanto, segundo revela, a preocupação maior do Ministério do trabalho é a de reformular as CIPAS, dinamizando-as para a época e demanda atuais. Outra reformulação diz respeito à taxa da insalubridade, ora em estudos naquela pasta. "Nosso objetivo não é, evidente-

mente, tirar o pagamento da insalubridade, mas sim, criar meios para que não exista insalubridade. Acho que é um ponto de vista muito pessoal, que tenho sempre defendido, o de que saúde e vida não tem preço, não se pode pagar com uma taxa.

Deve-se, isso sim, pagar a agressividade do trabalho, mas tem-se que aprimorar o mais possível e minimizar, o mais possível essa agressividade para que o homem que trabalha em condições precárias possa receber aquilo que faz jus, como uma suplementação salarial, mas que tenha garantias. Essas garantias são muito mais importantes que uma simples taxa", frisou ressaltando que "esses são estudos que estamos realizando, com o objetivo de atualizar o desenvolvimento da indústria e sobretudo, a humanização do trabalho".

DOENÇAS PROFISSIONAIS

Por sua vez, o médico Rene Mendes, professor de Medicina Ocupacional da Escola Paulista de Medicina, ao abordar o problema das doenças profissionais no Brasil, disse que estas es-

tão sendo estudadas juntamente com os acidentes do trabalho, por serem classificadas de "infortúnios do trabalho", ou seja, as consequências das atividades profissionais sobre a saúde.

— De um modo geral, disse, as doenças profissionais ainda são bastante desconhecidas em nosso meio, mesmo pela classe médica, devido a uma série de dificuldades que vão desde a formação do próprio médico até aspectos administrativos e burocráticos que impedem que as doenças profissionais sejam de fato conhecidas na sua real magnitude. De um modo geral, se examinarmos as estatísticas no Brasil, veremos que o número é muito pequeno que talvez não justificasse nenhuma iniciativa ou preocupação. No entanto, nós que lidamos em investigação de doenças profissionais junto à Escola de Medicina, temos uma série de indicadores que sugerem que o problema é muito maior do que o conhecido. Certamente, pelo menos umas dez vezes maior nos seus números, na sua gravidade e em relação àquilo que normalmente se conhece pelos dados oficiais".

Em Chiapetta:

NOVA DIREÇÃO DA CIPA 662

No dia 23 de novembro, em reunião realizada na COTRIJUI/Chiapetta, foi dada posse aos novos dirigentes da CIPA 662, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes que congrega as unidades da cooperativa sediadas em Santo Augusto, Coronel Bicaco, Tenente Portela e Chiapetta.

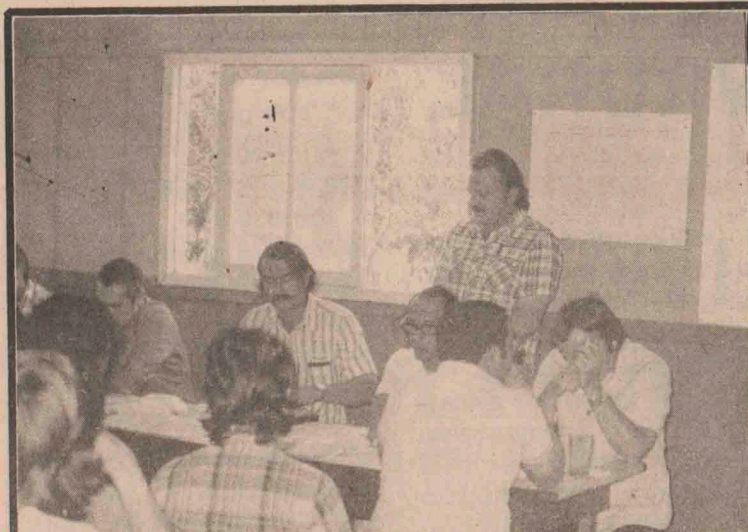
Tomaram posse nos principais cargos, José Constantino Dalmas, presidente, e Cosme Balbueno Fernandes, secretário, sucedendo respectivamente ao eng. agr.º Realdo Cervi e a Bonemar Zimmermann.

A reunião se revestiu de caráter festivo, em virtude dos excelentes índices registrados pelo trabalho da CIPA 662, na redução e mesmo na erradicação de acidentes.

Estiveram presentes, enaltecendo e emprestando apoio a CIPA 662, o diretor vice-presidente da COTRIJUI, Arnaldo O. Drews; o diretor de Recursos Humanos, Nelcy R. Nunes; o di-

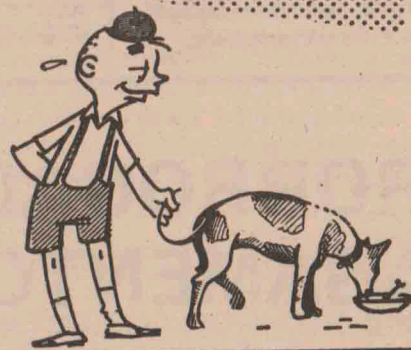
retor Técnico, Dr. Nedy Borges; o diretor de Operações, Euclides Casagrande, além do prefeito de Chiapetta, Julio Kronbauer, que

se fazia acompanhar de seu sucessor, Herbert Hintz. Em seguida a reunião, suculento churrasco foi servido aos presentes.



Na foto o atual presidente da CIPA 662, de Chiapetta, José Constantino Dalmas, quando discursava ao ser empossado no cargo. Ao seu lado o ex-presidente, eng. agr. Realdo Cervi.

ALTA Voltagem



SAIBA DISTINGUIR UM RABO DE CACHORRO DE UM CABO DE ALTA VOLTAGEM

Cotrijui em Exame:

AUTO-SUFICIÊNCIA EM TRIGO É UMA META A PERSEGUIR

A revista econômica "Negócios em Exame", do Grupo Editorial Abril-Tec, que se edita em São Paulo, em sua edição nº 115, que circulou a partir de 10 de novembro, apresentou com destaque de tema de capa uma matéria com o diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva. A matéria editorial em foco, sob o título, Trigo: ainda bem que a auto-suficiência não chegou, é uma análise de profundidade sobre o comportamento do cereal no país e nosso Estado.

Publicamos uma pequena síntese do amplo trabalho de Exame:

"Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da Cooperativa Regional Tríticola Serrana (COTRIJUI) de Ijuí, RS, considera a busca da auto-suficiência no abastecimento interno do trigo, por si só, o maior incentivo ao aumento da produção. "É um alento psicológico", diz. "O grande sonho do triticultor é ouvir a palavra auto-suficiência, por que atrás dela vem a segurança da continuidade da política de prioridade para a produção nacional".

"É bom lembrar que, há três anos, o país ainda não havia decidido o que era melhor: produzir o trigo ou continuar importando".

Ruben Ilgenfritz da Silva insiste na importância de uma

política constante para o setor: "Não estamos preocupados com a auto-suficiência imediata. Não queremos que a política de aumento da produção seja acelerada a ponto de levar o triticultor a algum plantio impróprio. Não interessa uma auto-suficiência ao mero acaso; isto é, a auto-suficiência num ano e o fracasso no ano seguinte".

Para o presidente da COTRIJUI não basta o Governo garantir preços compensadores para o agricultor. "O aumento da produção depende significativamente da pesquisa e consequente avanço da tecnologia, que redunde no lançamento de novas variedades de semente mais apropriadas ao nosso solo e ao nosso clima". Ressalta que "O caminho brasileiro para a auto-suficiência tem-se distinguido por duas rotas principais. A primeira refere-se à própria opção pelo aumento da produção. O trigo é o único produto importado a ter acusado um aumento considerável de preço no mercado internacional nos últimos anos e cuja auto-suficiência possa ser alcançada com relativa facilidade".

Após fazer considerações relativas ao petróleo — outro produto de peso na pauta de nossas importações — voltou a analisar a triticultura, "que só começou a apresentar avanços consideráveis quando a tecnolo-

gia de semente e técnicas de cultivo passaram a ser desenvolvidas na própria região produtora".

Ressaltou Ruben Ilgenfritz da Silva que "outra contribuição decisiva para o salto na produção do cereal foi o rompimento do Governo com o exagerado entusiasmo que levava à divulgação de previsões triunfalistas que a realidade desmentia. O anúncio da procura da auto-suficiência feito em 31 de março de 1974 pelo ministro Alysson Paulinelli, em Cruz Alta, contava alcançá-la em 1979, com uma área plantada entre 3,6 a 4 milhões de hectares e uma produção de 5 a 5,5 milhões de toneladas de grãos, que correspondia ao consumo então esperado para o final da

década. Mas em 1976, na metade do período, a área plantada já atingiu a meta de 1979 enquanto a produção fica muito aquém do anunciado, principalmente porque os avanços tecnológicos do período ainda não provocaram melhorias na produtividade média, até hoje em torno de 1.100 quilos por hectare e portanto muito abaixo dos 1.500 quilos previstos para 1979.

Por outro lado, o consumo interno aumentou além do previsto, como resultado da política governamental de assumir, através do subsídio, todo o aumento do custo da produção sem transferi-lo para o consumidor. O crescimento do consumo e a baixa produtividade acabaram,

assim, por neutralizar os avanços da área cultivada.

Resta então a possibilidade de reduzir o consumo do trigo, adicionando-se à dieta do povo o pão misto. O Governo deverá iniciar a partir de janeiro, a adoção de uma mistura de soja e arroz na farinha de trigo. Esse processo, já testado (Instituto de Tecnologia de Alimentos, ITAL, de Campinas) a razão de 2% para a soja e 5% para o arroz, reduzirá acentuadamente nossos gastos com divisas sem prejuízo do valor alimentício do pão. Essa política, no entender do presidente da COTRIJUI, deverá ser mantida no mínimo até que o país conquiste de forma integral a auto-suficiência tritícola.

COTRIJUI NA FRUTICULTURA

Na edição anterior do COTRIJORNAL, à página 9, foi publicada notícia sobre a visita de viveiristas associados da COTRIJUI a centros onde a fruticultura já alcançou níveis de produção elevados. A par desse intercâmbio, onde através da troca de experiências os fruticultores desta região aprendem novas técnicas de trabalho, vale informar também que o Departamento Técnico da COTRIJUI já vem se preocupando com o fornecimento futuro de mudas nobres aos viveiristas associados, além da assistência técnica.

Num trabalho que tem a supervisão do Técnico Agrícola Adroaldo Hartmann, está se implantando um pomar-mãe no Centro de Treinamento da COTRIJUI, de onde sairão as mudas ou clones que a cooperativa fornecerá aos viveiristas no tempo oportuno.

A COTRIJUI ao realizar este trabalho integrado com os viveiristas espera poder distribuir a todos os associados, através de suas instalações mudas das melhores espécies e variedades com um preço mais acessível.

No período de janeiro a maio de 1977, os associados interessados já poderão fazer seus pedidos de mudas nas diversas instalações. Desde

agora, no entanto, devem se preocupar na preparação do local do pomar, a partir da abertura das covas.

Toda esta orientação e a completa assistência técnica será uma constante da equipe do Departamento Técnico da COTRIJUI, ao qual os associados poderão recorrer.

MUDAS FRUTÍFERAS

De janeiro a maio de 1977, a cooperativa aceitará pedidos de mudas frutíferas diversas em todas as suas unidades, ao preço de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 13,00 cruzeiros a muda, com exceção da Nogueira Pecan, que terá outro valor. As mudas serão entregues nas unidades da COTRIJUI, durante os meses de junho e julho.

HORTICULTORES

Na horticultura somente podemos usar produtos com poder residual curto. Ex: Phosdrin 24% CE ou Malatol. Certos produtos usados na lavoura de soja e trigo permanecem ativos por 15 a 20 dias, ao passo que o tomate e o pepino são colhidos com intervalos de 2 a 6 dias, não dando tempo a que os venenos se decompanham. Aconselha-se, sobretudo, não utilizar produtos que contenham DDT, pois estes se decompõem muito lentamente.

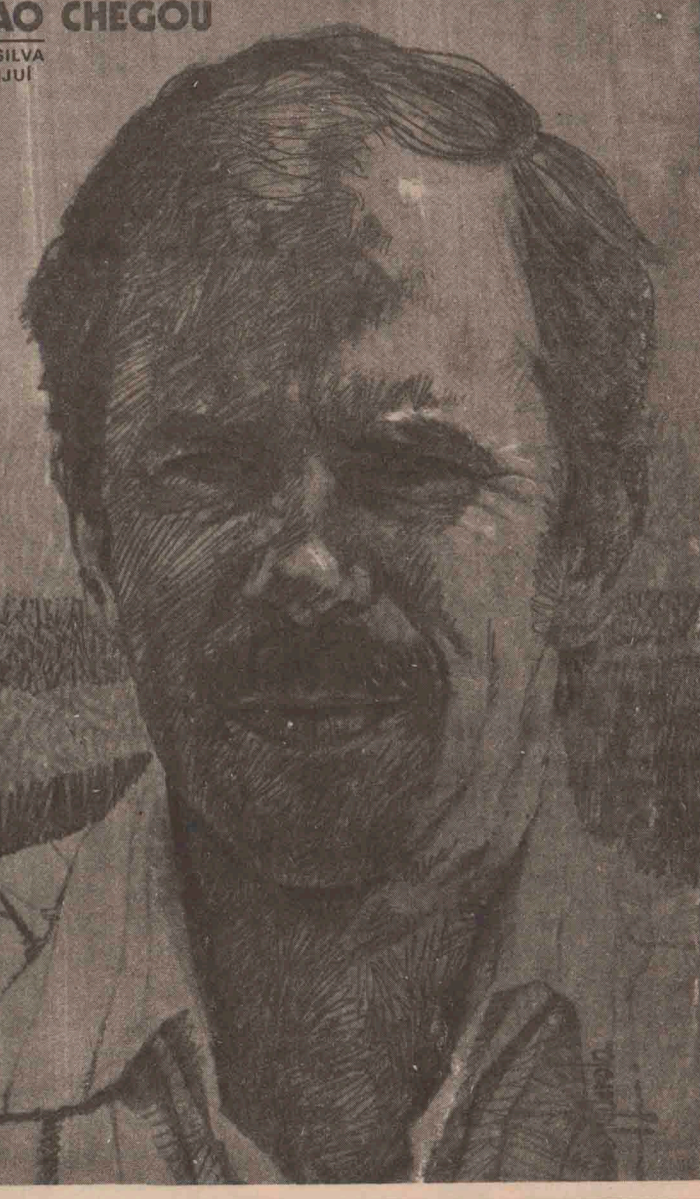
NEGÓCIOS EM

EXAME

Cr\$ 15,00
10/NOV/75

TRIGO: AINDA BEM QUE A AUTOSUFICIÊNCIA NÃO CHEGOU

RUBEN ILGENFRITZ DA SILVA
PRESIDENTE DA COTRIJUI



Racionar a gasolina não basta e é difícil

Plano do álcool: demorou e está faltando dinheiro

COTRIJUI ESTUDA A INCORPORAÇÃO DA AGROPASTORIL DE DOM PEDRITO

Nos próximos dias, através da Assessoria de Comunicação e Educação, a COTRIJUI estará debatendo com o quadro social em toda a área de atuação da cooperativa, a aprovação para a incorporação da Cooperativa Pedritense de Produtos Agropecuários Ltda. com sede no município de Dom Pedrito.

O assunto relacionado com a incorporação daquela co-irmã localizada na região da campanha gaúcha, e que só há questão de 30 dias foi tornado público, vinha sendo estudado entre ambas as direções a cerca de um ano, quando dirigentes da COTRIJUI foram procurados por colegas de Dom Pedrito.

A concretização do empreendimento, se se efetivar, significará a entrada da COTRIJUI numa área nobre por excelência, que é a carne, além da abertura para uma série de atividades correlatas, como o arroz (Dom Pedrito é grande produtor) e a lã, outro produto considerado nobre na pauta do comércio inter-

nacional. O município fronteiriço produz atualmente dois milhões de sacas de arroz, 100 mil sacas de trigo, 350 mil sacas de soja. Possui um rebanho bovino de cerca de 450 mil cabeças e ovino de 400 mil. Mas as potencialidades futuras são ilimitadas. Basta dizer que têm uma área agrícola de 500 mil (Ijuí tem apenas

100 mil) hectares, sendo 260 mil hectares para agricultura mecanizada. É muito importante que os associados compareçam às reuniões com os técnicos do setor de comunicação a fim de se inteirarem dos detalhes da incorporação pretendida, para depois se manifestarem com segurança a respeito.

PROJETOS PILOTO DA CCGTEL

Com a participação das cooperativas integrantes do sistema a ser posto em funcionamento na região, realizou-se no último dia 26 na sede da COTRIJUI, uma reunião da Cooperativa Central Gaúcha de Telecomunicação Rural — CCGTEL — sob a direção de seu presidente, sr. Arnaldo Oscar Drews. Na reunião foram esquematizados assuntos sobre a formação dos projetos piloto para a instalação das bases das futuras cooperativas de telecomunicação à nível de suas respectivas bases.

O responsável técnico da CCGTEL, dr. Luiz Carlos Izzo, veio especialmente de São Paulo para esclarecer detalhes técnicos do projeto. Durante os dias 14 e 15 do corrente será promovido um curso sobre telefonia rural, a ser ministrado em dependências da própria COTRIJUI, pelo dr. Luiz Carlos Izzo. Na foto vista geral da reunião, realizada no salão do conselho da COTRIJUI.



BNCC QUER COOPERATIVAS COMO EMPRESAS MODERNAS

Falando para os participantes do Seminário Latinoamericano de Intercâmbio Cooperativista, em Curitiba, no dia 12 último, o presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo Marcos Pessoa Duarte, disse que "a par do aperfeiçoamento social, devem as cooperativas se organizar como empresas modernas, valendo-se da contratação de elementos capazes, bem como de serviços especializados".

Essas providências, segundo o presidente do BNCC, são fundamentais no mundo moderno de competição empresarial.

O dirigente do BNCC destacou o apoio do Governo ao cooperativismo nacional, citando como exemplos duas recomendações do Ministro da Agricultura: o levantamento e pesquisa nas cooperativas de produtores e de eletrificação rural e o I Programa Nacional de

Cooperativismo — PRONACOOP. Referindo-se à pesquisa, anunciou que os primeiros resultados serão conhecidos até o final deste ano, estimando, porém, para o primeiro semestre de 1977 a conclusão dos trabalhos. O PRONACOOP — esclareceu Marcos Duarte — "determinou a integração interinstitucional de todos os órgãos federais e estaduais com atuação no setor, abrangendo todas as áreas de participação das cooperativas: educação, assistência técnica e social, desenvolvimento rural, industrialização e comercialização, através da integração horizontal e vertical.

O Seminário Latinoamericano de Intercâmbio Cooperativista foi encerrado no dia 12, e contou com a participação de 50 delegados de Confederações, Federações e Centrais Cooperativas da América Latina, além de observadores europeus.

CURSOS DE COOPERATIVISMO COM MATRÍCULAS ESTE MÊS

O Colégio Nossa Senhora do Rosário de Porto Alegre, marcou para o período de 16 a 23, as matrículas dos cursos de Técnico em Contabilidade (com formação cooperativista) e Técnico Assistente de Cooperativas.

A OCERGS, a partir das decisões tomadas quando da realização do VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, sobre a educação cooperativista, vem dedicando atenção a este setor, com o objetivo de garantir um progresso contínuo às entidades filiadas. Por isso, a OCERGS participou na regulamentação e implantação desses cursos.

Além disso, a OCERGS, através da imprensa e por meio de circulares está incentivando os dirigentes de cooperativas para promoverem estes cursos que poderão

ser custeados através do FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social) de cada cooperativa.

Ambos os cursos a serem frequentados por filhos de associados que concluem o curso ginasial, têm a duração de três anos e os currículos básicos são ministrados segundo normas da Secretaria de Educação e Cultura, além das matérias específicas sobre cooperativismo que proporcionam aos alunos os conhecimentos necessários para tornarem-se profissionais em administração cooperativista. Concluindo um desses cursos no Colégio Rosário, os alunos poderão prestar vestibular na Universidade Federal de Santa Maria, para ingressarem no curso de nível superior, em quatro semestres, com 1.985 horas aula.

OCB LANÇA CONCURSO SOBRE TEMA COOPERATIVISTA

A Organização das Cooperativas Brasileiras, com a colaboração do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, instituiu o I Concurso de Livros ou Monografias sobre Temas de Cooperativismo.

Este concurso integra a programação do VIII Congresso Brasileiro de Cooperativismo que se realizará em Fortaleza, nos dias 14 a 17 de setembro do próximo ano.

Os interessados em participar do concurso poderão solicitar da OCERGS a ficha de inscrição.

REGULAMENTO GERAL

Fica instituído o Concurso de Livros ou Monografias sobre Temas de Cooperativismo.

O livro ou monografia versará qualquer tema sobre cooperativismo, que venha enriquecer a bibliografia brasileira e possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento do sistema em nosso país.

Serão atribuídos prêmios para os três primeiros colocados, reservando-se à Organização das Cooperativas Brasileiras o direito de não conceder prêmio a nenhum candidato, caso julgue em comum acordo com a Comissão Especial, que nenhum dos inscritos mereceu qualquer dos referidos prêmios. Além dos prêmios mencionados, a OCB outorgará diploma aos autores premiados.

A atribuição dos prêmios

obriga os autores classificados a cederem à OCB os direitos autorais das respectivas obras premiadas, apenas para a tiragem da primeira edição, que pertencerá, integralmente, à OCB, que destinará da forma que lhe convier os volumes editados, cabendo-lhe, inclusive, o direito da escolha da editora-gráfica que mais lhe interessar.

A entrega dos prêmios será feita por ocasião da realização dos Congressos Brasileiros de Cooperativismo, que se realizam nos anos ímpares, devendo ser procedida pela cessão formal dos direitos autorais, previstos no item anterior.

As obras deverão ser inéditas. A constatação de existência de publicação anterior ou de ter havido plágio por parte do autor, dará à OCB o direito de exigir a restituição do prêmio e ainda cassar o diploma concedido ao autor premiado.

As obras serão apresentadas em 4 (quatro) vias, em papel tamanho ofício, com mínimo de 100 folhas, todas numeradas, datilografadas apenas numa face, em espaço dois, margem esquerda com 3 (três) centímetros e demais margens com 2 (dois) centímetros, sendo que cada via será colocada em uma pasta individual, que ostente o título da obra e o pseudônimo do autor.

A edição das obras será feita na época que mais convier à OCB, podendo, entretanto, permitir que seja feita pelo próprio autor, mediante autorização expressa da mesma.

Além da inscrição de autores nacionais, permite-se a de estrangeiros, desde que o texto inscrito esteja escrito em português. É vedada a participação de diretores e funcionários da OCB no concurso de que trata o presente regulamento.

Os prazos de entrega dos trabalhos à OCB será objeto de publicação especial referente a cada concurso, devendo os candidatos entregarem suas obras, juntamente com a ficha de inscrição que integra este regulamento, na sede da OCB, Setor Comercial Sul, Ed. Baracat, sala 1.202, telefone 250275 - CEP 70.000 - Brasília - DF.

Por ocasião de cada concurso será constituída uma Comissão Especial de Julgamento, a critério exclusivo e por convite da diretoria da OCB. Seus nomes serão mantidos em sigilo, até a data da divulgação dos resultados.

Findo o prazo para inscrição, a OCB enviará a cada um dos membros da Comissão Especial de julgamento, uma via dos trabalhos, contendo apenas os títulos das obras e pseudônimos dos autores. A 4ª via e as fichas de inscrição, assinadas de próprio punho e com firmas reconhecidas, ficarão em poder da OCB até a divulgação dos resul-

tados, guardando-se absoluto sigilo sobre o seu conteúdo.

Da decisão da Comissão Especial de Julgamento sobre os autores premiados, não caberá recurso por parte dos demais inscritos, reservando a OCB o direito de escolha dos critérios de julgamento à Comissão, que será soberana em suas decisões.

A OCB comunicará aos candidatos vencedores a decisão da Comissão, não restituindo a nenhum candidato inscrito e não premiado as quatro vias de seu trabalho, que entretanto, não poderá ser objeto de impressão e publicação, salvo ajuste com seus respectivos autores.

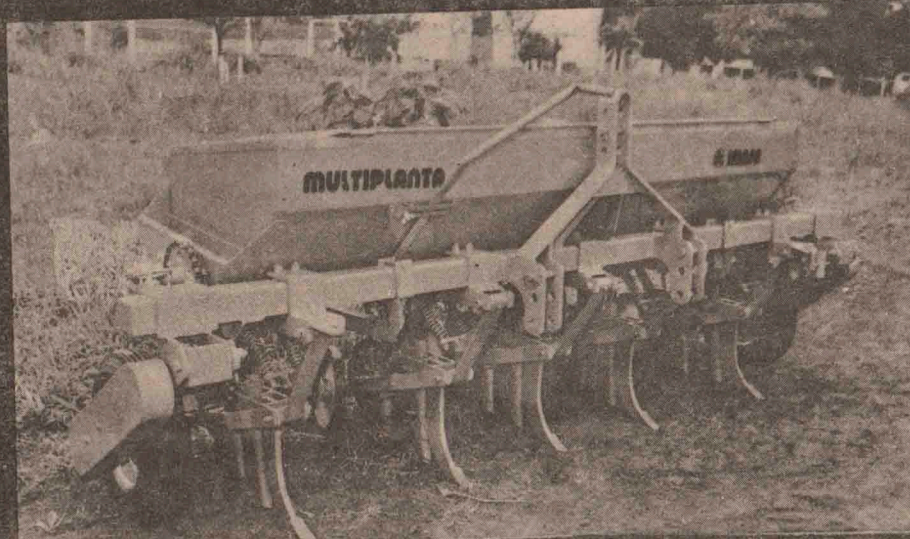
FINANCIAMENTO PARA O GADO LEITEIRO

Os produtores de leite no Estado do Rio Grande do Sul irão receber financiamento de 100% para aquisição de novilhas holandesas para renovação do rebanho leiteiro do Estado.

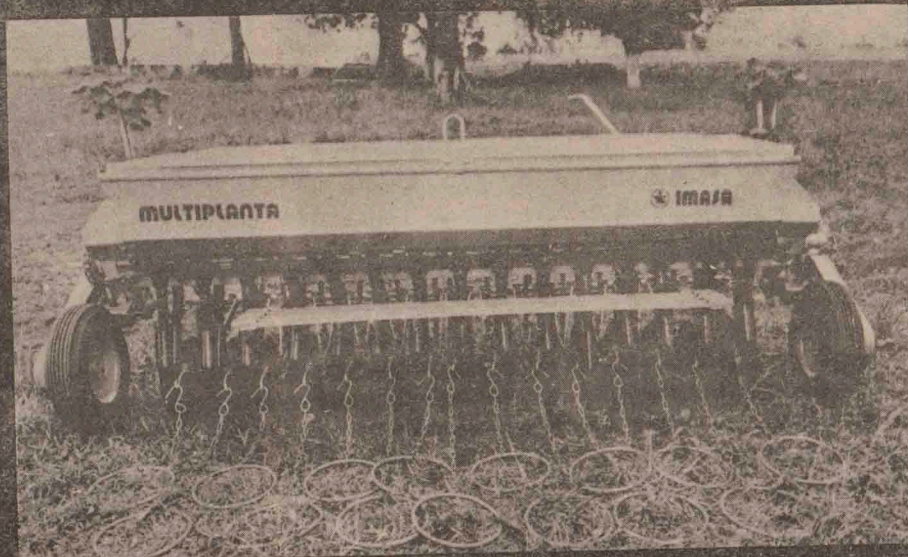
Foi o que afirmou o secretário Getúlio Marcantônio, da Agricultura, após manter entendimentos com o diretor de Crédito Rural do Banco Central, José Ribamar de Mello.

O financiamento será com prazo de até 5 anos e juros de 15%, abrangendo também as pastagens, a fim de que os produtores possam ter um suporte alimentar regular para seus animais com o consequente barateamento da alimentação dos mesmos.

O secretário da Agricultura disse que com essas medidas asseguradas pelo Banco Central, e que deverão vigorar a partir de 1º de janeiro do próximo ano, fica concluído o último ponto da programação destinada a promover a substituição das vacas leiteiras portadoras de tuberculose. O programa prevê a importação de três mil animais, até 1978, lotes que serão absorvidos pelos criadores com total financiamento.



Já está no mercado nacional e com grande sucesso a MULTIPLANTA IMASA. MULTIPLANTA IMASA, apresenta 3 opções para sulcar o solo, de acordo com as variações do mesmo: DISCOS HORIZONTAIS com menor diâmetro, com revolvimento de terra localizado. Sistema de sulcadores (PÉ-DE-PATO) conforme foto, para abertura do sulco em maior profundidade e DISCOS VERTICAIS, para terrenos com incidência de raízes e pedregulhos. E com a MULTIPLANTA IMASA, os agricultores terão maior nº de linhas de plantio na semeadura de trigo e arroz. MULTIPLANTA IMASA, além do plantio convencional, faz também o PLANTIO DIRETO em resteva de trigo.



TÉCNICOS GAÚCHOS VIRAM CENTRAL DE LACTICÍNIOS DO PARANÁ

Por iniciativa da Cooperativa Central Gaúcha de Laticínios (CCGL), um grupo de quinze técnicos ligados a diversas cooperativas filiadas a esta entidade, viajou ao Paraná a fim de conhecer o trabalho que a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda (CCLPL) vem realizando no setor de produção leiteira daquela região. Participaram desta excursão técnicos das seguintes cooperativas: Cotrisa, Cotripal, Cotrijui, Cotricruz, Cosulati, Coop. Agro-pecuária Languirú e Coop. Agro-Pecuária de Suinocultores de Encantado.

O eng. agr. Renato Borges de Medeiros e o méd. veterinário Otalíz de Vargas Montardo representaram o Depto. Técnico da COTRIJUI nessa oportunidade e, as observações feitas por estes técnicos serviram de base para esta reportagem.

O objetivo maior da direção da CCGL ao programar esta excursão foi o de possibilitar que técnicos pertencentes às cooperativas que vão ingressar no setor de produção leiteira possam, através de observações da dinâmica de atuação da Central Paranaense, coletar subsídios que facilitem a elaboração de programas de produção leiteira que deverão ser iniciados já no próximo ano. Neste sentido, a excursão foi particularmente gratificante, pois a experiência acumulada pela CCLPL em

muitos anos de atividades levou essa Central a encontrar soluções práticas para inúmeros problemas inerentes a produção leiteira. Algumas dessas soluções poderão ser perfeitamente adaptadas às nossas condições e, portanto, utilizadas em nosso meio.

O programa de visitas foi iniciado no município de Irati, pequena cidade da região dos Campos Gerais. Naquele município foram visitadas as instalações da Cooperativa Lactisul e três pequenos produtores integrantes do Projeto Irati. Esse projeto, resultado da notável filosofia cooperativista daquela região, mereceu especial atenção dos técnicos visitantes pelo seu extraordinário sentido social. Por esta razão o Projeto Irati será objeto de uma referência especial nesta reportagem.

O segundo dia de visitas foi dedicado às instalações da CCLPL, no distrito de Carambeí, município de Castro. Nessa oportunidade os visitantes conheceram o complexo industrial da CCLPL, formado pelos seguintes setores: Laticínios, frigoríficos de aves, suínos e bovinos (em construção). Posteriormente o sr. Keimpe van der Meer, diretor de relações externas da CCLPL, proferiu uma palestra abordando aspectos econômicos e administrativos da empresa. Foram visitados o Posto de Fomento e a granja experimental da Central Paranaense.

ASSIM NASCEU A CENTRAL

A Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda — CCLPL — situada em Carambeí, no município de Castro, foi constituída no dia 1º de março de 1954. Entretanto o seu surgimento pode ser contado desde 1911, quando imigrantes da Holanda e algumas famílias alemãs iniciaram a formação da colônia Carambeí.

O objetivo inicial era a produção de cereais, o que não alcançou sucesso porque os solos apresentavam pouca aptidão para os cultivos anuais continuados.

Face a isto surgiu como alternativa a produção de leite. Com o leite surgiu uma pequena indústria que em 1933 iria se transformar na Cooperativa Batavo, a qual foi constituída oficialmente em 1940. A seguir foram importados animais leiteiros e máquinas da Holanda. Neste período surgiram dificuldades de toda espécie. Mesmo assim em 1957 era inaugurada a nova fábrica de laticínios da Cooperativa Central do Paraná Ltda, com capacidade de recebimento prevista de 50.000 litros/dia. A partir de 1961 passaria a integrar a Central, a Cooperativa Agro-Pecuária Aropoti Ltda, localizada no município de Aropoti.

Entre os anos 1960 e 1970 muitas dificuldades tiveram de ser vencidas. Talvez tenha sido a fase mais ameaçadora, pois os produtores estiveram desanimados. Foi necessário muito esforço para reativar os produtores associados. Foi exatamente enfrentando esta crise que novos horizontes foram alcançados. Muitas

medidas foram estudadas e postas em prática. Foi feito um grande esforço para melhorar o preço através da diminuição dos custos de produção. Dentre as medidas postas em prática mereceu destaque a ampliação do departamento técnico, perfazendo 46 técnicos, o equivalente a mais de um técnico para cada 10 associados.

Surgiram os programas de inseminação artificial, o que terminou resultando numa Central de Inseminação pertencente a própria cooperativa. Mais tarde veio a granja experimental onde os associados passaram a observar os resultados econômicos de novas técnicas de produção. Na área das pastagens foi dada uma atenção toda especial, de tal forma que neste centro estão sendo realizadas pesquisas juntamente com entidades ligadas ao setor.

A indústria foi melhorada e novos produtos surgiram. Foi estipulado prêmio para os associados que produzissem leite de grande durabilidade e limpeza. Com o objetivo de ampliar a área de atuação foi criado o Projeto Iroti, o qual, pelas suas peculiaridades mereceu um comentário mais detalhado.

A Central dentro do mesmo espírito, começou a atuar na área da educação para preparar futuros produtores. Para tal foi criado um colégio agrícola e um centro de treinamento para pecuária leiteira. Mais tarde surgiu a necessidade de diversificação da produção. Vieram os projetos integrados, como o de avicultura, o de suinocultura. A área da

produção de grãos também mereceu especial atenção.

No setor da comercialização foram feitas muitas inovações. Foram ampliadas as lojas e organizado um eficiente sistema de transporte. Também foram instalados depósitos nos grandes centros para a venda no atacado.

Atualmente a Central recebe e industrializa e/ou comercializa leite, frangos, suínos e ovos. A seguir irá também comerciali-

zar a produção agrícola como trigo, soja, arroz, milho, cevada, aveia. E para consolidar a sua política de diversificação, a CCLPL vai inaugurar um moderno frigorífico para bovinos.

O diretor de relações externas, sr. Keimpe van der Meer, disse que os fatores que contribuíram para o sucesso da Central foram a diversificação da produção a assistência técnica e o combate a ociosidade industrial. Ele

fez questão de chamar atenção que, embora com algumas instalações e processos antiquados, a Central possui um custo industrial muito menor do que a maioria dos concorrentes. E os mais importantes, disse o sr. Keimpe, é que o nosso produto e, de um modo especial o leite, é de alta qualidade. E face a isso, disse ainda o sr. Keimpe, nós não temos problemas industriais e, muito menos comerciais.



Na foto aparecem o Sr. Keimpe van der Meer, relações externas da CCLPL (à direita) e o eng. agr. Frederico Gunar Dür, presidente da CCGL (à esquerda).



Ao centro (de óculos) aparece o Sr. Julio Wazilewski, presidente da Lactisul, um dos idealizadores do Projeto Irati.

O PROJETO IRATI

Este projeto desenvolve-se no município de mesmo nome, que dista pouco mais de 100 km da capital paranaense. Pertence à região fisiográfica de Irati, cuja característica fundamental é a presença de minifúndios, expressa numa área média de 8 hectares por produtor. Na história dessa região registram-se épocas de propriedade. Depois da ervamate, da serraria, foi a vez da batatinha. Entretanto sempre prevaleceu o empirismo e a incerteza do mercado. Enquanto a terra ajudava os produtores ainda conseguiam obter algum saldo positivo com seus produtos. Mas quando a terra cansou não houve mais resposta ao seu esforço. Algo deveria ser feito para evitar o completo abandono das terras e um evidente sintoma de miséria.

As alternativas começaram a ser apontadas e discutidas. E o fomento à pecuária leiteira afigurou-se como opção mais viável. De acordo com os criadores do projeto esta atividade não conflitava com as tradições e possibilitaria uma renda certa e contínua. E por estas razões, facilmente implantável nas propriedades pequenas que, em sua maioria, tinham solos cansados e inadequados aos cultivos anuais continuados.

O problema então residia em recursos que possibilitassem levar adiante o plano. Entretanto não tardou a surgir a solidariedade da Cooperativa Central dos Produtores de Leite do Paraná Ltda (CCLPL), que aceitou a responsabilidade de construir e operar um posto de resfriamento de leite em Irati. Isto possibilitou a organização da Cooperativa de Produtos de Leite de Irati Ltda - LACTISUL.

Assim, o posto começou a receber o leite produzido pelos

pequenos produtores localizados na região. No início eram apenas 2.000 litros por dia e a progressão esperada não aconteceu. O pequeno produtor, aquele para o qual tudo era dirigido, estava numa situação econômica tão precária que nada mais podia investir. As formas normais de crédito não estavam mais ao seu alcance.

Sob a inspiração deste quadro indesejável e com o posto de resfriamento já funcionando, nasceu o Projeto Irati de Ajuda do Governo da Holanda. Concebido dentro da realidade econômica da região, o plano previa a instalação de 100 unidades de produção, constando de um estábulo funcional e cinco vacas de boa qualidade e mais assistência técnica, veterinária e serviço de inseminação. O plano visava atender os produtores com área até 25 hectares e deveria contar com a segurança de envolvimento da família na atividade. O retorno do investimento seria sem prazo nem juros, amortizado com a própria produção de leite. Vamos exemplificar: Uma instalação que custasse Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), esse valor seria transformado em litros de leite na ocasião. Assim, se o leite estivesse valendo Cr\$2,00 o litro, o custo inicial da instalação corresponderia a Cr\$ 20.000 litros de leite. Este volume de leite seria o seu débito, que retornaria à cooperativa na razão de 6% do leite entregue por mês.

Infelizmente a inflação absorveu boa parte dos recursos financeiros e o número de instalações pretendidas inicialmente (100), teve de ser reduzido. Apesar de tudo, atualmente já foram implantados 43 projetos. De acordo com o presidente da Lactisul, sr. Júlio Wasilewski, ainda serão implantados mais 17 projetos, totalizando 60 a partir dos

recursos iniciais. Entretanto, como o programa é relativo, os recursos obtidos dos projetos elaborados serão utilizados para a implantação de novos projetos anualmente. Desta forma o Projeto Irati terá um longo alcance.

Na verdade, dizem o presidente e os técnicos da Lactisul, inicialmente surgiram muitas dificuldades ao transportar o idealismo do plano para a realidade. Todavia, continuam afirmando, os maiores problemas já foram superados e a implantação do projeto está se fazendo com toda segurança, nos seus aspectos financeiro, técnico e social.

A Lactisul passou de um recebimento de 2.000 para 7.000 litros diários. Embora seja um recebimento ainda pequeno, as perspectivas de aumento são excelentes. Se a cooperativa quizesse receber qualquer leite, independente de sua qualidade e de quem o produz, disseram os técnicos, poderia receber mais de 20.000 l/dia. A produção média dos projetos nos últimos 12 meses foi de 1.340 litros mensais (45 l/dia).

Uma rápida análise dos projetos mostra que houve resultados altamente positivos. Em média, os produtores estão obtendo um rendimento líquido equivalente a produção de leite por mês. Em outras palavras, ele recebeu Cr\$ 2,20/litro e gastou Cr\$ 1,20 para produzi-lo. Por esta razão o rendimento líquido médio por produtor é de Cr\$ 1.340,00 por mês, o equivalente ao volume de leite médio produzido por mês (1.340 litros).

De acordo com os idealizadores, os resultados já alcançados fazem prever que o Projeto Irati atingirá os seus objetivos, provando mais uma vez a, força da união em torno do ideal cooperativista.

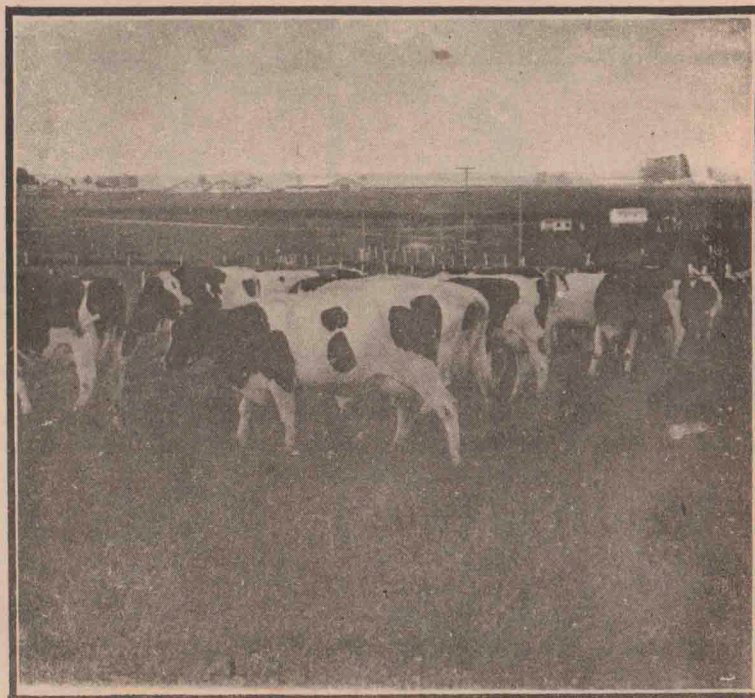
O EXEMPLO DOS ZAROCINSKI

O seu Paulo Zarocinski é um dos beneficiários do Projeto Irati. Fez questão de dizer que nem imagina como estaria sendo a sua vida sem a cooperativa. Ele recebeu em março de 1976 um empréstimo suficiente para construir um estábulo simples e adquirir 5 vacas (um valor em torno de Cr\$ 32.000,00). Tudo isto, é claro, com a orientação técnica da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná - CCLPL - representados no Projeto Irati pelo méd. veterinário Marcos Nisgoski e o Eng. Agrº Max da Holanda.

Conforme as palavras utilizadas pelo presidente da Cooperativa Lactisul, grande idealista do cooperativismo, para seu Paulo Zarocinski, de 41 anos e dona Erotides e seus 10 filhos, o projeto trouxe nova dimensão às suas vidas. No ano de 1974 seus 11 hectares cultivados com batatinha, milho, feijão, arroz e cebola renderam bruto Cr\$ 11.000,00, com a aplicação de 30 sacos de adubo. A vida não era fácil e as perspectivas não eram boas devido a baixa produtividade e a insegurança do mercado.

A família abraçou com entusiasmo a nova atividade. Dividiram entre si as tarefas. A lavoura sofreu pequena redução em favor das forrageiras ainda são pouco conhecidas na região. A alfafa, por exemplo, continua sendo um desafio, pois as tentativas de estabelecimento fracassaram.

Um lote de gado do Centro de Treinamento para a Pecuária Leiteira, em Castrolândia. Neste mesmo Centro, cujas instalações se vê parcialmente no fundo, funcionam os setores de avicultura e suinocultura.



Entretanto os técnicos não estão satisfeitos e vão continuar buscando as melhores soluções forrageiras. São extremamente importantes a aveia, o centeio, o azevém, o trevo branco, como forrageiras de inverno. Dentre as de verão figuram o pasto elefante, o pasto italiano e o feijão miúdo.

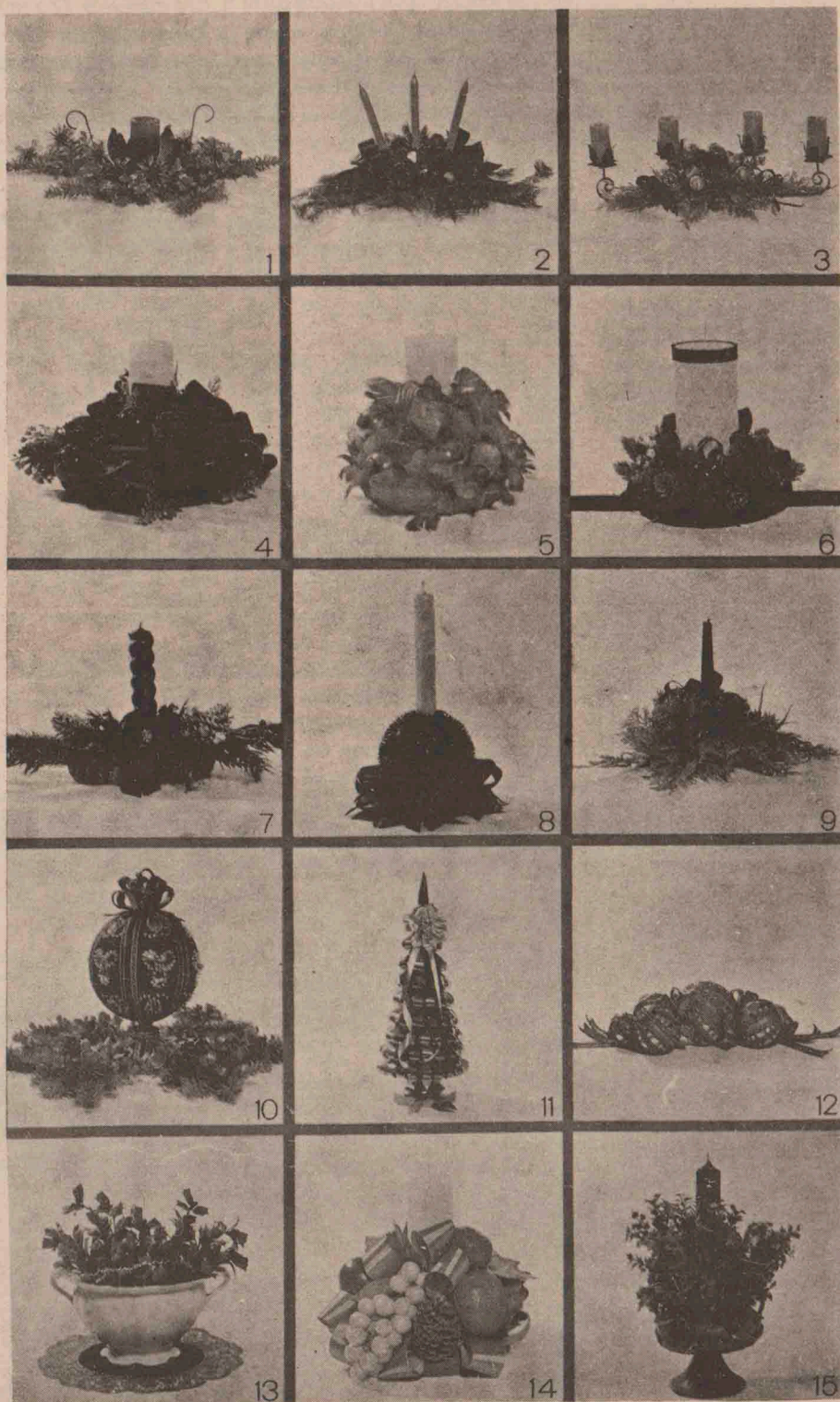
Com esta nova dinâmica na propriedade, o aumento do trabalho e o esforço de todos, de março de 1975 a março de 1976, a média de produção dos Zarocinski foi de 1.735 kg de leite por mês. Em agosto deste ano deu 2.600 kg e em setembro houve dias com mais de 100 litros diários. No mês de novembro ele pretende alcançar a média diária de 110 litros. É importante salientar que o plantel é constituído por 8 vacas, sendo que 7 estão em produção. Portanto a média diária por vaca é superior a 14 litros.

No ano de 1975 a lavoura rendeu bruto Cr\$ 10.000,00 e o leite passou a Cr\$ 30.000,00 e o rebanho aumentou de 5 novilhos. Isto deu para comprar um desintegrador com motor a óleo cru para fazer ração com milho integral e atender uma porção de coisas que a família necessitará urgentemente. Sob outro aspecto, mudou também o sistema de vida da família. Hoje há a certeza do cheque mensal da cooperativa. Antes era a angustiante incerteza das colheitas e a imprevisível oscilação do preço dos produtos.

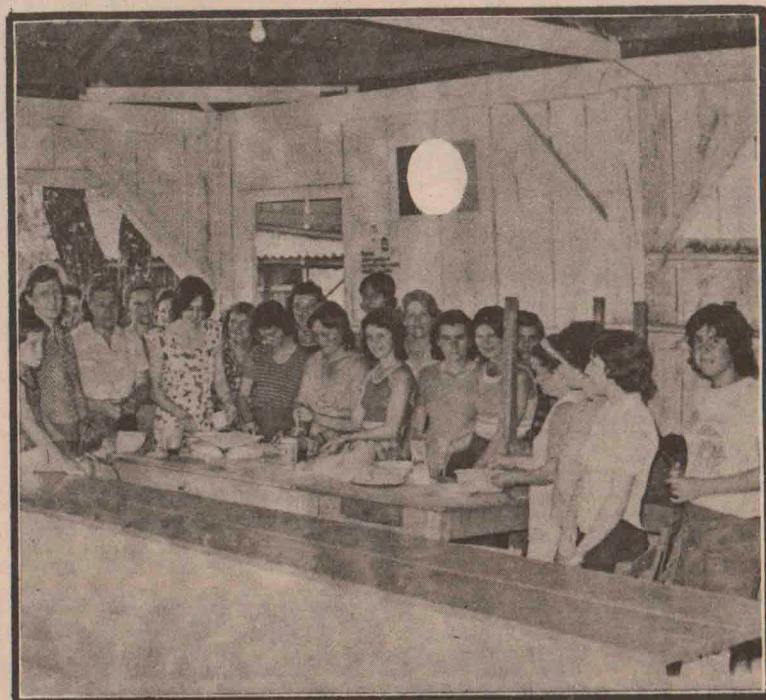
SUGESTÕES PARA DECORAÇÃO DE SUA MESA NESTE NATAL

- 1 - Enfeite a mesa com um arranjo de ferro batido, em forma da tulipa, folhas de plástico, pinhas naturais e pompons de papel laminado. Coloque uma vela no centro.
- 2 - Este outro é feito sobre base de isopor com galhos de pinheiro natural, velas e fitas.
- 3 - Estrutura de ferro batido, enfeitada com folhagens, velas, bolas de Natal com fio de seda e purpurina. Pinhas, laços de fita acamurçada.
- 4 - Base de isopor ou outro material qualquer, com vela no centro, enfeitada com fita, pinhas, bolas e avenca de plástico.
- 5 - Este castiçal de plumas você pode fazê-lo com base de isopor, fitas, plumas e bolas.
- 6 - Com gorgorão (tecido que contém seda ou lã), vela, folhas de plásticos e pinhas.
- 7 - Arranjo este feito com cesta de vime, pinhas com "spray" prata ou pó de alumínio diluído em óleo de banana, frutinhas e cogumelos e os galhos de pinheiro natural.
- 8 - Bola de isopor coberta de lantejoulas, canutilhos e arrematado por fita jomak. A base pode ser de isopor ou outro material qualquer.
- 9 - Arranjo sobre base de isopor com bastante folhagem, pinhas naturais e frutas, vela com arremate de fita acamurçada.
- 10 - Este é feito com bola de isopor, tamanho grande, coberta de feltro vermelho, arrematada com fita dourada. Os enfeites são de lantejoulas grandes, formando flores. O acabamento embaixo é feito com galhos de pinheiro natural e pinhas envernizadas.
- 11 - Mini-árvores de Natal feita sobre cone de isopor. É toda enfeitada com fita laminada verde, colada com fita adesiva, arrematada com uma fita prateada.
- 12 - Cubra sete bolas de isopor com feltro, enfeite com fitas, miçangas e lantejoulas.
- 13 - Toalha laminada com fundo acamurçado para por embaixo do arranjo.
- 14 - Com base de isopor, frutas e pinhas, faça este outro arranjo.
- 15 - Arranjo com folhas, vela e taça de vidro.

(Conforme sugestões da Revista Cláudia).



SABOROSA TORTA DE SOJA RECHEADA COM FRUTAS



Toma-se 1/2 kg de farinha de trigo, 50 gr. de farinha de soja, 1 colher de fermento em pó royal, 1 copo de leite de vaca e 1 copo de leite de soja, 1 xícara de açúcar, 1 colher das de chá de sal 1/2 copo de óleo de soja. Mistura-se.

À parte, corta-se abaxaci, cereja, figo, pêsego e ameixa. Coloca-se na forma massa crua, depois uma camada de frutas picadas, outra de massa, depois outra de frutas. Vai ao forno

mais ou menos por 30 minutos; confeitada a gosto. Esta torta está enriquecida com 10% de proteína.

A foto ilustra o momento em que um grupo de senhoras de Colônia Santo Antônio, interior de Ijuí, recebia as instruções para o preparo da torta de soja com recheio de frutas. Na mesma tarde elas aprenderam a fazer bifes de soja, seguindo os ensinamentos da professora Noemi Friedrichs.

TORTA SALGADA DE SOJA

A massa é igual a anterior, tirando-se o açúcar. O recheio é feito de grão de soja cozido, ervilha, palmito, azeitona, batatinha

e cenoura, temperado com alho, cebola ralada, cominho e sal a gosto. A montagem da massa na forma é igual a anterior.

BOLO DE NATAL

Ingredientes: 1/2 quilo de farinha de trigo, 400 gr. de açúcar, 200 gr de passas (amarelas e pretas), 1 xícara e 1/2 de leite, 250 gr. de manteiga, 200 gr. de nozes, 4 ovos, 1 pitada de sal, 2 colheres das de soja de fermento royal em pó.

Modo de fazer: Bata a manteiga com açúcar até ficar cremosa a mistura. Adicione as 4 gemas dos ovos. Misture a farinha com o fermento em pó royal, passando numa peneira. Junte, gradualmente, a massa. Adicione o leite, aos poucos, alternadamente com a farinha,

para a massa não ficar muito seca.

Misturados esses ingredientes, junte as nozes e as passas, tendo o cuidado de limpá-las numa toalha com farinha de trigo (não use água para que não ganhem peso). As claras batidas em ovos são incorporadas à massa com cautela, misturando-se levemente uma colher de cada vez, para que não se espalhe apenas na superfície. Forma untada com manteiga e farinha de rosca. Forno moderado durante 30 a 40 minutos. Cubra com açúcar de confeiteiro ou um glacê.

CANTADORES DE CORDEL: ARAUTOS DO NORDESTE



Padre Cícero, Lampião, Maria Bonita, Diabo Loiro, Corisco e Antonio Conselheiro, são alguns dos personagens eternos do cancionário nordestino. A falta de acontecimentos de impacto como o suicídio de

Getúlio Vargas, a inauguração de Brasília ou a morte de seu criador, o Presidente Juscelino, os autores de cordel retornam sempre à repetição de temas relacionados com aqueles vultos popularíssimos, havendo centenas de edições que são oferecidas ao canto e som da viola para os turistas, desde Salvador a Manaus.

Verdadeiros arautos do nordeste, os cantadores ou versejadores, vivem atentos para os acontecimentos de maior interesse público. Não é raro que uma ocorrência, principalmente quando de características trágicas, como a morte acidental do ex-presidente Juscelino Kubitschek, num verdadeiro "furo de cordel", em apenas 20 ou 24 horas após sua ocorrência na estrada Rio-Belo Horizonte,

esteja sendo oferecida ao povo num cordel instalado no Mercado do "Ver o Peso", em Belém do Pará.

Quando do último pleito político que se feriu no país, a chamada Lei Falcão, que tolheu a voz dos candidatos através do rádio e da televisão, representou um importante mote e fonte de renda para os versejadores de cordel. É que, acostumados a viver com o escasso dinheiro da venda de seus quase sempre repetidos livretos, eles passaram a cantar candidatos, pagantes, naturalmente...

O jornalista Dacio Malta, na edição de 20 de outubro do Jornal do Brasil, publicou interessante reportagem sobre a participação dos cantadores na política partidária. Os candidatos apresentados eram na maioria do MDB. Talvez seja pelo fato de que em geral, os versos de maior sucesso sejam os de crítica.

Escreveu Dacio Malta que num mesmo comício "era possível ouvir-se tanto uma toada que pedia votos dos católicos como dos umbandistas. Ressaltou que no sudoeste de Goiás, um trio de cantores chamado "Jóia de Ouro", cantava:

Valhei-me Virgem Maria
Me abençoei Pai Eterno
Proteja o MDB
E mande a Arena para o inferno.

E este outro:
Já falei com Preto Velho
Pedi prá me proteger
Ele me mostrou seu título
E disse: "vou votarno MDB".

Conta Dacio Malta que em alguns municípios, como em Jardim do Seridó, no interior do Rio Grande do Norte, os versos eram escritos e cantados pelos próprios candidatos.

O candidato arenista Manoel Calixto Dantas, numa cidade próxima a capital, Natal, fez grande sucesso de público ao cantar os versos seguintes:

Negue o soldado ao tenente
Negue ao faminto um bocado

Negue remédio ao doente
Negue ao major a patente
Negue ao seu filho a bênção
Negue o direito ao patrão
Só não me negue este voto
No dia da eleição.

E mais adiante:

Falte à noite de seresta
Falte ao garoto inocente
Falte o remédio ao doente
Falte uma noite de festa
Numa fase como esta
Falte tudo ao seu irmão
Falte a festa de São João
Só não me falte este voto
No dia da eleição

Seria interessante averiguar se Manuel Calixto Dantas, que tanto egoísmo demonstrou em sua campanha eleitoral, se conseguiu eleger-se prefeito de Jardim do Seridó.

Em Rio Verde, estado de Goiás, o candidato a prefeito pelo MDB, Iron Nascimento, contratou o cantor "pop" Silvio Heleno. Segundo Dacio Malta, o cantor comparecia em todos os comícios com uma guitarra vermelha, vestido de malha preta coberta de margaridas, colares e pulseiras douradas e cantava:

Vamos votar no Iron
E os arenistas "vai pro diabo"
Tá tudo errado, tá tudo errado

Para o mundo que eu quero descer

Já estou cansado
Não quero mais viver
Se voce tem uma galinha
Quantos ovos ela bota
O Governo quer saber, etc. etc.

Em muitos municípios proclamavam-se eslogans como o "macaco está certo", para pedir votos, ou então "15 de novembro vai dar zebra", prenunciando a vitória emedebista nas cidades onde a Arena estava no Governo.

Na Paraíba e em Pernambuco os versos de maior sucesso eram os de crítica às administrações:

Bate palmas minha gente
Enquanto o forró tá quente
MDB vai ser vencedor
Por muitos votos na frente.

ou então:

Nesta cidade não tem melhora
Cada vez fica mais dura
Só vejo gente ficar rica
Às custas da Prefeitura...

E assim por diante.
Pelo que se vê, a persistir a Lei Falcão, o cordel na política passará também para o folclore, visto que a cada dois anos teremos eleições. E a tendência, nos parece, será a troca do rádio e televisão pelo versejar dos repentistas cantadores de cordel.

ABRAÃO BÁTISTA
É A VONTADE DO POVO
VAI DAR ZEBRA NO CRATO
PRA FAZER UM CRATO NOVO
15 de novembro de 1976



RÔMULO, TIBIRIÇÁ E DIDEROT NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Não fique no título desta reportagem. Leia-a pelo menos até certificar-se de como tiveram vinculação com a nossa independência os três vultos históricos citados no título. Na verdade, o título chega a ser uma provocação à sua curiosidade.

Rômulo, Diderot, Tibiriçá. Eles se agitam em torno de uma mesa. Traçam planos para defender "por todos os meios, a integridade, categoria e independência do Brasil como Reino e a constituição legítima do Estado". Um velho, a quem os outros chamam de Tibiriçá, dirige os trabalhos. Ele acaba de propor a fundação de uma Loja Maçônica destinada ao papel da independência. Seu nome? "Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz". Dois jovens aplaudem a idéia. São Rômulo e Diderot. Falam ao plenário maçônico constituído, todos aplaudem. A data do acontecimento é 2 de junho de 1822, no Rio de Janeiro.

O Brasil é simples colônia de Portugal. Aqueles homens querem formar o Reino do Brasil, um país senhor de seu destino e dos destinos de seu povo. Mas isso é subversão. Portugal, com seu fiel aliado local, o clero católico, persegue os patriotas, que agem clandestinamente. Três lemas os unem: "Independência ou Morte", "União e Tranquilidade", "Firmeza e Lealdade". Como resultado do encontro maçônico específico pela libertação do Brasil, juram "promover com todas as forças, e até a custa da vida, a integridade, categoria e independência do Brasil como Reino Constitucional, opondo-se tanto ao despotismo que o altera como a anarquia que o dissolve".

Todos estão decididos, resolutos, dispostos. E são homens ilustres pela cultura e inteligência, alguns até ricos e poderosos.

Concluída a reunião secreta, assinam a ata de fundação da sociedade maçônica. Antes de cada nome, cada um coloca as iniciais. Rômulo coloca D.P.A.; Tibiriçá, escreve J.B.A.S. e Diderot, J.G.L. Rômulo era Dom Pedro de Alcântara. Tibiriçá, José Bonifácio e Diderot, o jornalista Joa-

quim Gonçalves Ledo, redator do Revêrbero Constitucional Fluminense.

Esta reportagem fala de José Bonifácio de Andrada e Silva, cognominado o Patriarca da Independência. Ele nasceu em berço rico na então vila de Santos, segundo filho de Bonifácio José Ribeiro de Andrada e Maria Bárbara da Silva, a 13 de junho de 1763, sendo batizado com o nome de José Antonio de Andrada e Silva. A primeira vez que ele aparece usando o nome de José Bonifácio é em 1776, portanto, já com 13 anos, quando foi feito um recenseamento em Santos.

A história registra que os pais desejaram orientá-lo para o sacerdócio, mas ele não demonstrou o menor interesse por essa carreira.

Em 1783, parte para Portugal, com destino a Coimbra, a famosa universidade. Era uma viagem que se prolongaria por 36 anos.

Coimbra, que desde 1303, era a sede da cultura portuguesa, passava por dias difíceis. O Marques de Pombal, maçom, ministro do rei José I, havia feito profundas modificações na universidade, modernizando-a com a introdução do ensino das ciências e idéias dos filósofos do seu tempo, conforme ocorria nas universidades francesas e inglesas. Com a morte de D. José (1777), os clérigos retomaram o poder sob o manto de D. Maria I — a louca — anulando todas as reformas científicas de Pombal. Com isso, Coimbra voltou a se preocupar apenas de literatura e teologia. E a inquisição, contida durante o Ministério Pombal, voltou a acender suas fogueiras alimentadas com carne humana. A tudo isso — e mais por ouvir dizer, pois a inquisição agia nos subterrâneos das masmorras — assistiu José Bonifácio no Portugal do final do século XVIII. Por esse tempo, outro brasileiro ilustre (Hipólito José da Costa, patrono dos jorna-

listas brasileiros) sofria o vexame da inquisição.

Vivendo próximo ao clima de terror clerical, o moço brasileiro forjou seu pensamento filosófico, amaldiçoando o despotismo, na figura da inquisição: "Maldição sobre ti, monstro que a humanidade aviltas", escreveria em versos.

Não era, porém, um republicano. Embora qualificasse Rousseau de "sublime", suas idéias inclinavam-se mais para Voltaire, preferindo em vez da república, uma "monarquia esclarecida". Como Voltaire, pregava a liberdade e a tolerância, mas, não admitia governo exercido por pessoas incultas. Via com maus olhos os movimentos revolucionários, pois entendia que a ordem era uma exigência da própria natureza. Não era, pois, um entusiasta da revolução francesa.

Seu pensamento liberal levava-o a desejar uma independência da América mas com manutenção dos vínculos com a Europa, com

o próprio Portugal. Atacava a escravidão de negros e índios e dizia que "as ciências e as artes estão por terra e só interessa vender açúcar, café, algodão e tabaco", quando se referia ao Brasil.

Em Portugal, Pombal deixara adeptos. Seu reduto principal estava dentro de Coimbra, com os estudantes. Foi nesse clima que José Bonifácio acabou por forjar seu pensamento político global.

Ao voltar para o Brasil, o que somente conseguiu em 1819, sua luta passou a ser a independência, luta que já vinha sendo encetada pelos maçons locais.

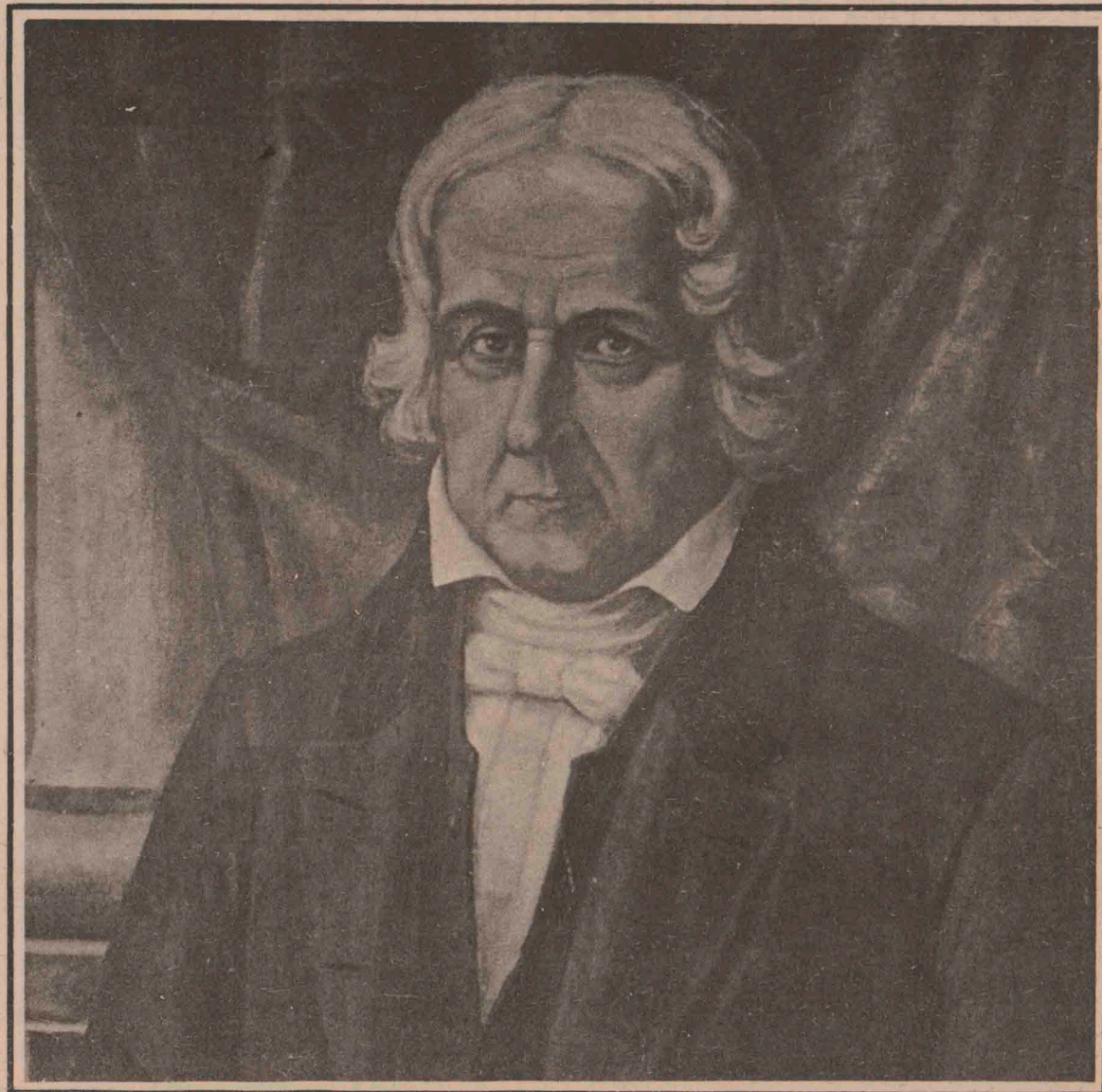
O jornalista Gonçalves Ledo liderava o grupo chamado "Maçonaria Vermelha", que pregava a República.

Bonifácio, recém-chegado, liderou a "Maçonaria Azul", que defendia uma Monarquia Constitucional. No final, como se viu através da Proclamação de 7 de setembro, venceu a idéia de José Bonifácio. Mas ao contrário do que conta a história oficial, a proclamação da independência aconteceu mesmo a 1º de agosto no plenário da Loja Maçônica o Apostolado, no Rio de Janeiro, constituindo-se a proclamação feita em São Paulo, às margens do arroio

Ipiranga, uma encenação com vistas a obter repercussão popular.

E Bonifácio, o Patriarca, o sábio e austero propugnador de uma monarquia liberal nos albores de nossa independência, foi o alicerce de manutenção de grande causa. Liberal até aos limites de assegurar o mando para quem tivesse cultura suficiente para gerir os destinos da maioria, manteve sempre os pés bem alicerçados na terra firme. Enquanto outros patriotas, dentre esses o jornalista Gonçalves Ledo, levantavam as massas — e prestando com isso magnífico trabalho de persuasão pública — o velho Bonifácio trabalhava em prol de uma independência segundo um espírito monarquista de ordem e preservação dos conceitos estabelecidos. Foi, portanto, na acepção do vocábulo, um Patriarca da causa abraçada, que culminou, publicamente, com o 7 de setembro. Com tato de estadista e sabedoria, ele soube conduzir o Brasil à liberdade, sem destruir sua união.

Morre aos 75 anos, na tarde de 6 de abril de 1838, na ilha de Paquetá. E assim se conta a estória de Rômulo, Tibiriçá e Diderot, os forjadores intelectuais de nossa independência.





HAENDEL, O GÊNIO CRIADOR D'O MESSIAS

Quase tanto quanto Bach, Haendel sobressai-se à própria obra. Não bastassem seus oratórios, sonatas e concertos, O Messias, Sansão e Judas e Macabeu, verdadeiras apoteoses do som, bastariam para consagrá-lo no mundo eterno dos clássicos universais. Mas sua obra é vasta. Vasta e uniforme.

Aos 17 anos já é um excelente organista, violinista e clavecinista, e domina o contraponto e a composição. Não admira, pois, que comece aí a sua carreira artística. Haendel é con-

tratado para a orquestra da Ópera de Hamburgo, no ano de 1703.

Embora na Alemanha se cultive intensamente a música de ópera nas cortes senhoriais, Hamburgo é, em 1703, a única cidade que conta com um teatro público para o povo. É ali que Haendel estreia como violinista. Dono de um talento gigantesco, não pára na simplicidade dos aplausos coletivos que recebe como componente da orquestra. Seu intelecto exige muito mais. Dois anos depois, em 1705, ali mesmo em Ham-

burgo, estreia como autor, lançando a Paixão segundo São João e Almira. A obra abre-lhe as portas da fama. Ruma para a Itália.

Dono já de invejável técnica, não se satisfaz. Quer aprender mais e mais. A Itália da época, explosivamente revolucionária e artisticamente operística, está bem de acordo com seu temperamento e gênio expansivos.

Roma é o templo da ópera. Ali, Haendel aprofunda seus conhecimentos e burila seu estilo na música de câmara, gênero ao qual se consagraria, profundamente.

Embevecido com o fausto do Vaticano, escreve duas partituras em forma de oratórios: A Ressurreição e o Triunfo do tempo e do desengano. Continua percorrendo a península.

Em fins de 1709, dá a conhecer sua ópera Agripina, cujo

êxito o consagra definitivamente.

Relacionado com o príncipe eleitor de Hanover, este propõe-no para o cargo de diretor da capela da Corte, que aceita. Passa a receber convites de todos os países cultos da Europa.

Em dezembro de 1710 está na Inglaterra. Em Londres, encontra ambiente seletto e um grande interesse público por suas obras. Rinalde, encomendada na capital inglesa, foi escrita em 14 dias. Levada a cena, recebe 16 representações em sua primeira temporada. Seu prestígio cresce, é um dos favoritos do culto público inglês. Aliás, Londres passa a ser talvez seu palco favorito.

É ali que estreia Pastor Fido e um Teseu; Te Deum e uma Ode para comemorar o aniversário da rainha Ana. Te Deum foi encomendado em homenagem a paz de Utrecht. A Inglaterra, que já é sabidamente culta, vive

seus grandes momentos culturais com Haendel. A vida artística e intelectual é intensa.

Raramente, quando as coisas não corriam bem, falava a paixão do verdadeiro artista. Quando o público, por enfado, começava a abandonar o teatro, não se incomodava. E ao contrário, com orgulho no coração escravo da arte, replicava: "Melhor. Assim a música ressoará com melhor efeito acústico".

George Frideric Haendel, nasceu no dia 23 de fevereiro de 1685, em Halle, região da Saxônia. Fruto de família pobre (seu avô caldeireiro o seu pai barbeiro), teve que enfrentar o peso da sobrevivência desde os primeiros anos. Espírito e físico fortes, no entanto, nunca se acomodou. Avançou na vida e avançou trilhando o caminho mais difícil, o caminho das artes. E desta, a mais nobre: a música. A eterna música clássica.

POESIA

KU KLUX

Langston Hughes
(Trad. De Sérgio Milliet)

Eles me arrastaram para fora, para um lugar solitário. E perguntaram: "Acredita na grandeza da raça branca?"

Eu respondi, "Senhores, para dizer a verdade acreditarei no que quiserem conquanto me deixem ir embora".

O homem branco então disse: "Rapaz quem me garante que você não fique por aí à espera, pra me assassinar?"

Então me deram uma pancada na cabeça E me derrubaram atordoado, e me encheram de pontapés, no chão.

E o valentão gritou: "Negro, olhe pra mim, negro, e jure que você acredita na grandeza da raça branca".

AMÉRICA

(Lembrando Langston Hughes)
Segundo João do Sul

Eu vi um negro no Harlem,
eu vi um bêbado no Bowery,
eu vi uma prostituta na Broadway,
eu vi um operário no Brooklin.

No olhar de desprezo do negro,
no andar desengonçado do bêbado,
no gesto debochado da prostituta,
na desesperança do operário,
eu diagnostiquei a América.

América da Coréia,
América do Vietnã,
América de São Domingos,
América da C.I.A.;
América dos boinas-verdes,
América de Watergate,
América das intervenções.

Eu vi um negro no Harlem,
eu vi um bêbado no Bowery,
eu vi uma prostituta na Broadway,
eu vi um operário no Brooklin,
eu vi...

(Nova Iorque, N. Y. — 22/09/1974)

PERDIDA

Victor Hugo
(Trad. de Múcio Teixeira)

Oh! Não insulteis nunca uma mulher perdida!
Quem sabe qual o transe em que ela foi vencida?
Quem sabe se foi longo o seu combate rude,
Entre as mil privações que assaltam a virtude?
Se o vento das paixões soprou com violência,
Quem já viu a mulher, que perdia a inocência;
Nas pequeninas mãos cruzadas sobre o seio,
Não ir no turbilhão, gritando, com receio?...
Tal a gota de chuva — pérola da rama —
Brilha ao passar do vento, oscila e cai na lama!

A culpa é nossa; é tua, ó rico! É do teu ouro!
Mas, no lodo é que o mar esconde o seu tesouro...
Para que o pinga d'água erga-se da poeira,
Com o vivo esplendor e a limpidez primeira,
Já que as transformações se operam p'ra melhor,
Dai-lhe um raio de sol! Dai-lhe um raio de amor!

COTRIJORNAL AMENIZA SAUDADES DA PÁTRIA

O sociólogo Telmo Frantz é antigo professor da FIDENE. em 1973-1974 esteve por cerca de 18 meses fazendo curso de extensão na França. Em julho deste ano retornou aquele país, para cursar uma extensão, a nível de doutorado em sociologia, no mesmo país. A carta a seguir é de sua autoria. Nela, o sociólogo ijuiense exterioriza toda a saudade que está sentindo dos amigos e do Brasil. Transcrevemo-la, na íntegra:

Paris (St. Cloud), 20/11/1976. Prezados amigos R.Q. e demais amigos da COTRIJUI.

Foi com imensa alegria que recebi, há dias, o COTRIJORNAL de novembro.

Li-o com enorme curiosidade e prazer da primeira à última página sem deixar escapar uma vírgula. Tudo lembra os amigos, o trabalho, problemas e situações a que de uma forma ou de outra estive ligado e que continuam a tocar-me de perto (no tempo). Espero poder continuar recebendo o jornal todos os meses porque além de representar uma dimensão afetiva que me é muito importante — visto estar longe da terra — significa um valioso documento de informação e estudo.

Como vocês sabem estou realizando estudos na área da sociologia rural e o trabalho que pretendo apresentar como tese refere-se justamente à problemática dos trabalhadores rurais dos municípios de Ijuí, Ajuricaba e Augusto Pestana, dando ênfase aos pequenos proprietários e aos parceiros. Para tal estudo, principalmente no que se refere à conjuntura atual, o COTRIJORNAL será fonte de inestimável valor.

Na edição de novembro apreciei particularmente o editorial "Quem lucra com a falta do feijão" e os artigos dos amigos agrônomos Renato Borges de Medeiros e Nedy Rodrigues Borges, "Por uma agricultura racional" e "Decadência da pequena propriedade rural (2)", respectivamente.

Ao par disto foi imensamente gratificante tomar conhecimento do que aconteceu e vem acontecendo de importante na área do cooperativismo na região Estado e País.

De nossa parte vai tudo bem. No início tivemos alguns incômodos para encontrar moradia que nos agradasse ao par das

correrias para regularizar nossa permanência no País; assistência social, matrícula-creche para Daniela, etc. etc. Estamos, finalmente, entrando num ritmo rotineiro, o que é importante para o estudo. Moramos num lugar calmo, fora do centro de Paris, mas de fácil acesso. Daniela se adaptou bem, cresceu, aumentou de peso. Está sob os cuidados de uma creche sob a responsabilidade da Cruz Vermelha, onde se socializa "à la francesa...". Assim, a Lori e eu ficamos liberados para o estudo.

Em meados de setembro tivemos a grande alegria de hospedar durante 12 dias os nossos grandes amigos Walter (Frantz) e Maria Helena. Foi realmente

um período muito agradável. Enquanto isto continuamos esperando que a programada excursão da COTRIJUI à Europa possa se realizar. Estaremos esperando vocês de braços abertos. Mas enquanto isso não acontece, resta-nos escrever.

Mais um muito obrigado pelo jornal, e um saudoso abraço. Telmo e Lori.

N. da R. — Muito obrigado, Telmo Frantz. Tua carta está sendo muito apreciada por todos teus amigos aqui. Quanto ao COTRIJORNAL, não te preocupes; ele te será remetido mensalmente. Saúde e persistência para ficarem dois anos afastados do Brasil é o que lhes desejamos.

CASAMENTO EM ISRAEL

NEYDA HELOISA DANIEL PABLO, participam seu enlace que se realizará no dia 9/11/1976 e junto com nossos pais, SARA CORROGOSKY NAUM HUREVICH e JAVIERA MORAVENIK, esperamos encontrá-lo às 19 horas no "Salon Narkis", Hadassa — Pinat Hertzel, Beer-Sheva.

N. da R. — A poetisa Sara Corrogosky (a fonte das águas dançantes e outros poemas), mudou há dois anos residência para Israel. O convite relacionado acima, redigido em hebraico e espanhol foi enviado ao redator. Sara, nossa manifestação especial

foi endereçada em correspondência particular. Você a recebeu?

TECNÓLOGOS DA FIDENE

Ilmo. Sr. dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, DD. presidente: Os cursos de Tecnólogos da FIDENE, procurando um maior contato com a realidade, desejam ter acesso ao V. prestigioso COTRIJORNAL. Pelo que solicitamos a cessão de 30 exemplares para Cooperativismo e 30 exemplares para Administração Rural, embora o número de alunos em cada curso seja de 40. Antecipando agradecimentos, Marco

Sileira, coordenador dos Tecnólogos IPP-FIDENE.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

"... Para não extraviar exemplares de seu excelente jornal, do qual sou assinante, comunico-lhe que o meu novo endereço é o seguinte: TECNIPLAN Ltda. Caixa Postal, 183 — 79.150 MARACAJU, MT".

PEDIDO DE BELO HORIZONTE

"... Gostaria de receber o COTRIJORNAL, dessa conceituada cooperativa tritícola. O jornal é excelente pelo excepcional conteúdo de que é portador, e ainda mais pela atividade cooperativista que desempenha atualmente. Antecipando agradecimentos, Galeno Germano Alves, coordenador de orientação e controle da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Rua Prof. Pimenta da Veiga, 432/103, bairro Cidade Nova — BELO HORIZONTE, MG.

SANTA MARIANA PARANÁ

"... Tenho muito interesse em tornar-me assinante desse excelente jornal. Sou cooperado aqui no Norte do Paraná. Porém,

infelizmente, as cooperativas daqui não editam nada que se compare ao de V.S. Solicito o envio do COTRIJORNAL pelo correio, bem como o preço da assinatura anual, etc. etc.

Atenciosamente, eng. Roberto Garcia Filgueiras, Caixa Postal, 49 — 86.350 — SANTA MARIANA, PR.

PEDRO CARLOS SCHENINI

"... Atualmente desempenhando funções no Setor de Cooperativismo do INCRA, e pertencendo ao quadro de pós-graduação em administração da UFRGS, onde realizo trabalhos de pesquisa e estudos, peço-lhes a gentileza de incluir-me na relação de assinantes do COTRIJORNAL, pelo que já agradeço.

Professor Pedro Carlos Schenini, rua José de Alencar, 420, apto, 405 — PORTO ALEGRE, RS.

COLEÇÕES DE COTRIJORNAL

O Centro de Publicações da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo; e a Biblioteca do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA — de Passo Fundo, comunicando a formação de coleções do COTRIJORNAL.

O mais importante de um seguro é a certeza de que ele nunca vai falhar. A União faz um seguro tranquilo. Pergunte ao seu corretor.

Quando você faz um seguro, quer, em primeiro lugar, ter a certeza de que este seguro nunca vai falhar. A Companhia União de Seguros Gerais lhe proporciona isto, pelo mesmo motivo que tem cumprido seus compromissos durante 85 anos: solidez.

Deixe a União cuidar de sua segurança e fique realmente tranquilo. Chame a Corretora de sua Cooperativa. Ela estudará a fórmula perfeita para sua necessidade.



Cia. UNIÃO de Seguros Gerais



85 anos de Segurança
Matriz: Porto Alegre
Empresa do Grupo Banrisul

NEYDA HELOISA DANIEL PABLO

Participamos nuestro enlace que se realizará el día 9-11-1976 y junto a nuestros padres

Sara CORROGOSKY Naum HUREVICH Javiera MORAVENIK

Esperamos a ud. (s) a la hora 19: en el "SALON NARKIS", Hadassa - Pinat Hertzel, Beer-Sheva.

Telgr. HUREVICH - Hittadent 37 - Beer-Sheva.

נִידָה הֶלּוֹיִסָה דָנִיֵּאל פַּבְּלוֹ

הַפָּרִיט:

סָרָה קוֹרֹגוֹסְקִי

נָאוּם הוּרֵבִיט

חַבִּירָה מוֹרָבֵנִיק

מַצְמִינִים אֶתְכֶם לְיִשְׂרָאֵל

הַחֹלָפָה תִּיִּסְרָק בְּחֹאֲרִיק 9-11-76 בְּשָׂעָה 19:00 בְּכֹאֵל "נָרְקִיס" - רַחֲבֹב אֶדְסָה פִּינָט הֶרְצֵל, בִּירְשֶׁבָּה

מִבְרִיט: הַפָּרִיט - רַחֲבֹב הַסְּתִדְרֹת 37 - בִּירְשֶׁבָּה

SANTO AUGUSTO

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS

Durante solenidade realizada no CTG Pompílio Silva, a 24 de outubro último, foi empossado na presidência do Sindicato

dos Trabalhadores Rurais do município, liderando a diretoria, o sr. Edmundo Stadler.

Presentes ao ato e partici-

pando da mesa principal o sr. Carlos Alberto Castagna, vice-prefeito em exercício; sr. Antônio Ausani, presidente da Câmara

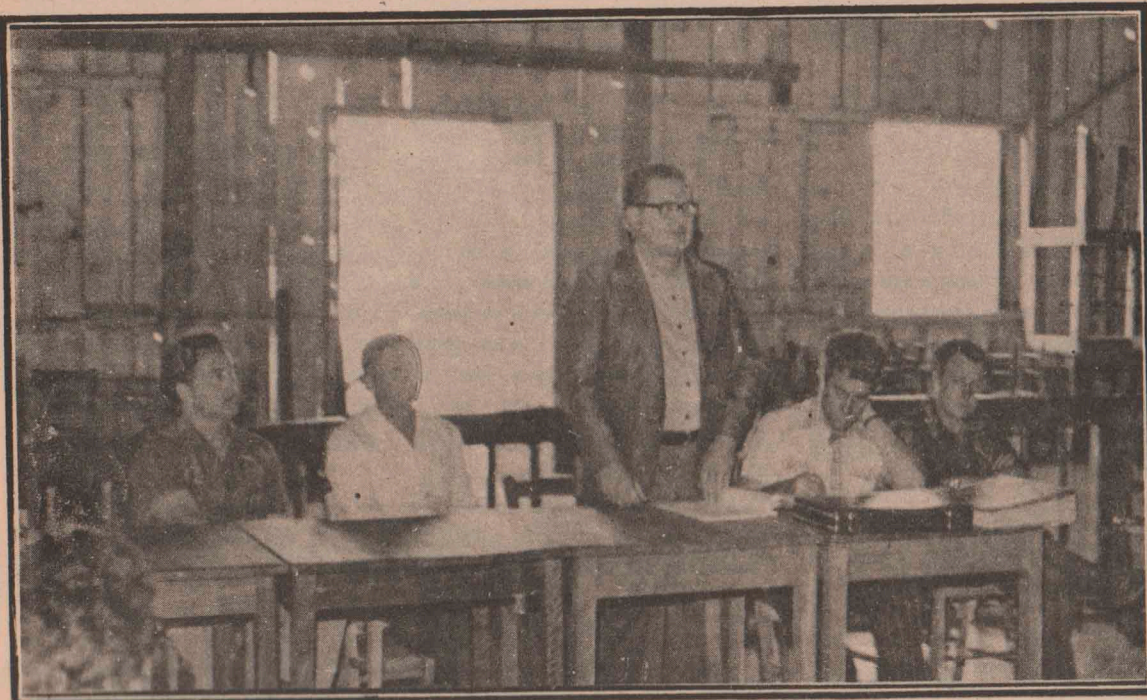
Municipal; sr. Orênio Rott, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura – FETAG – sr. Jarbas Teixeira, representante da imprensa local e Eurico Prauchner, representante do Convênio Cotrijui/Fidene.

O sr. Edmundo Stadler convidou o sr. Orênio Rott para presidir a cerimônia de posse, tendo o sr. Eurico Prauchner secretariado os trabalhos. Ao final da cerimônia de posse falou o sr. Orênio Rott, que se congratulou com a diretoria empossada, conclamou a todos os membros para cerrarem fileiras em torno de seu presidente, finalizando por ressaltar a perfeita harmonia existente na área do Sindicato, não só entre seus membros mas também em relação às autoridades do município. Ressaltou também a presença da COTRIJUI, como força atuante e que conjuga esforços com o Sindicato para o progresso da região.

Falaram a seguir o prefeito Carlos Castagna e o presidente da Câmara de Vereadores, que se congratularam com a diretoria empossada.

A nominata total dos membros da diretoria é a seguinte: Edmundo Stadler, presidente; Nelson Orlando Lauer, secretário; Wilson N. M. Mocelim, tesoureiro; suplentes da diretoria: Sylvino Pettenom, Alberto Marchioro e Nelson Moresco. Conselho fiscal, efetivos: Gentil Nicoli, David Alexandre Ceolim e Alberto Gonzatto. Suplentes: Estevão Richter, Agenor Eichkoff e Elio Francisco Gubiani. Ao final dos trabalhos de posse e foi servido um almoço de confraternização, com a participação de todos os presentes.

A eleição da atual diretoria ocorreu a 18 de setembro, em segunda votação, quando foi alcançado um quorum de 75% dos votantes inscritos.



ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA

A Escola Municipal "Rui Barbosa", da localidade de São Valentim, está hoje totalmente

arborizada, graças ao trabalho conjunto de professores e alunos daquele educandário. Conforme

já tínhamos anunciado em edição anterior do COTRIJORNAL, o estabelecimento recebeu ár-

vores de essências para sombra e ornamentais, que ficaram sob o cuidado e proteção dos próprios

alunos. Na foto uma vista parcial do ato do plantio de uma árvore, feito sob as vistas do professor.



AJURICABA

SINDICATO COM NOVA SEDE SOCIAL

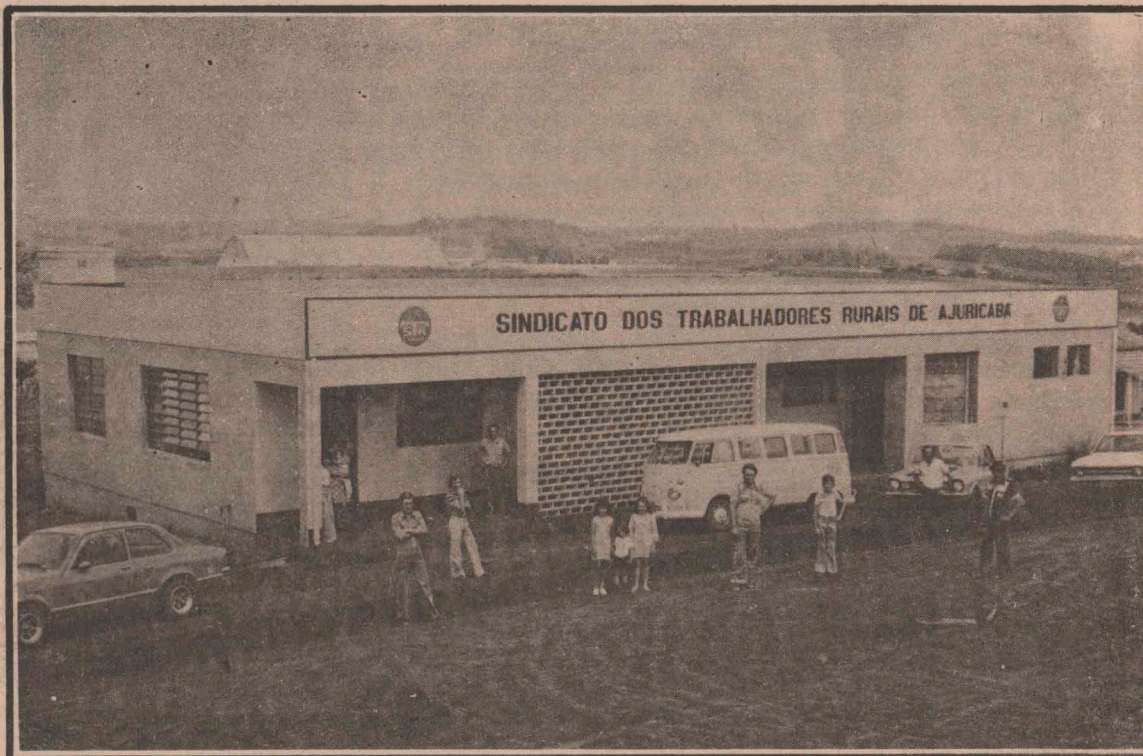
O povo de Ajuricaba, principalmente os associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e seus dependentes festejam a conquista da nova sede social.

A idéia, agora concretizada, surgiu há cerca de três anos atrás, quando o então presidente sr. Alberto Wiegert lançou o plano para a construção do novo prédio.

O antigo, além de ser de madeira, era pequeno e já muito desgastado pela ação do tempo. Após várias reuniões de diretoria, foi decidido que se venderia a sede antiga, adquirindo-se um terreno capaz de comportar as novas instalações.

Graças aos esforços de todos os membros da diretoria e da colaboração extra de 800 associados, hoje a nova e ampla sede social é uma realidade. Além dos associados, várias firmas da região e a própria COTRIJUI, colaboraram para o empreendimento. Das pessoas que mais se destacaram na consecução da obra, constam o antigo presidente, hoje licenciado, sr. Alberto Wiegert e srs. Osvaldo Mariotti, Guilherme Tomm, Zeferino Pretto e Naldo Wiegert.

O atual presidente do Sindicato é o sr. Dari Bandeira. Na foto fachada principal do prédio do STRA.



TUPANCIRETÃ

CRIANÇAS CULTIVAM ÁRVORES

Dez escolas de primeiro grau da região de Vila Jóia foram contempladas com árvores para plantio

durante as comemorações da Semana da Árvore, realizadas no município. As escolas contempladas foram as

de Cará, Esquina 21 de Abril, Santo Antonio, São Pedro, São Roque, escola de área de São José, Lajeado Bonito, Coronel Lima, São João da Bela Vista e escola de área de Vila Jóia, na sede. As solenidades oficiais do ato foram concentradas na Escola de Cará, tendo participado o sub-prefeito e conselheiro da COTRIJUI, sr. Renaleto Fontana e funcionários da cooperativa.

A escola de Cará, que educa um total de 150 crianças, mantém os professores Ezaide Delaflora, Judite Delaflora e Valmir Mangni. Na foto aparece uma das turmas de alunos do referido grupo, juntamente com o conselheiro da COTRIJUI, Renaleto Fontana e professores, quando plantavam uma árvore.



Todo dinheiro
que você guarda na
Caderneta Apesul de Poupança
é garantido
uma, duas, três vezes.

1
23

Garantido pelo
patrimônio da própria
Caderneta Apesul
de Poupança.

Garantido pela hipoteca
dos imóveis financiados
com os fundos
depositados em
Caderneta de Poupança.

Garantido pelo Governo
Federal, através do
Banco Nacional de
Habitação.



Caderneta APESUL de Poupança
3 vezes garantida.

UM NOVO PADRÃO NA LAVOURA DE TRIGO

Eng. Agr. Nedy Rodrigues BORGES

Com base nos resultados experimentais de aplicação de fungicidas na cultura de trigo, nos últimos 3 anos, já se antecipa que a partir de 1977 teremos dois modelos, ou padrões para a lavoura do cereal. O já tradicional, em que se zela pelo auto-controle de moléstias através de espaçamento determinado, e um padrão novo, onde se busca alcançar alta produtividade usando maior quantidade de sementes e fertilizantes, já que o controle de moléstias é feito com a aplicação de produtos químicos.

Como é sabido, as moléstias fungicas têm determinado frustrações periódicas na lavoura de trigo, desde o início dessa cultura no Estado. Alternadamente, umas safras mais, outras menos, muitas das vezes devido às condições climáticas adversas, determinaram um clima de insegurança — e até de frustração — do ponto de vista do produtor de trigo. Caso típico dessa situação de perda foi o que se viu nos últimos 20 dias do mês de outubro do corrente ano. Justo no período de amadurecimento, quando já se esperava que o trigo daria resultados compensadores, fatores incontroláveis determinaram uma quebra média em nossa região, da ordem de 25 por cento.

Ora, a maneira de se evitar as doenças até então, foi o maior espaçamento entre as plantas, ocasionando uma diminuição de área verde, e como consequência um maior arejamento. Em decorrência, é óbvio, a produtividade se ressentia. Agora, experimentos e lavouras demonstrativas feitos com tratamento de fungicida mostram que é possível controlar as doenças do trigo. Com estas novas técnicas de controle de moléstias que infestam o cereal em diferentes épocas de seu desenvolvimento, já se permite aumentar os índices tradicionais de sementes, diminuindo o espaçamento, fazendo aumentar a área verde, aplicando-se consequentemente mais adubo, sem risco para o elevado rendimento médio da lavoura de trigo que se quer alcançar.

Segundo opinião dos técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, se os tricultores executarem um programa de aplicações de fungicidas e inseticidas seguindo as recomendações da pesquisa, o Rio grande do Sul, Santa Catarina e Centro-Sul do Paraná poderão elevar seus rendimentos médios para 1.500 kg por hectare, já em 1977.

Esta nova lavoura de trigo, com apurada técnica na aplicação de fungicidas, diluirá os custos de sua formação pelos excelentes resultados que certamente apresentará. Será importante que os tricultores obtenham o máximo de eficiência através da aplicação dos fungicidas. A eficiência depende de vários fatores, tais como: cobertura de toda a planta; tamanho de gota adequado; época e também horário de aplicação, bem como o espaçamento entre as aplicações. Como se vê, não se trata tão somente de aplicar o fungicida, mas sim de como aplicar para obter eficiência. Daí a preocupação do Departamento Técnico em montar um programa que possa atingir a todos os interessados.

Os riscos de tratamento sem eficiência serão inevitáveis e dependerá muito do próprio interesse de cada produtor. Serão utilizados os equipamentos terrestres e a aviação agrícola.

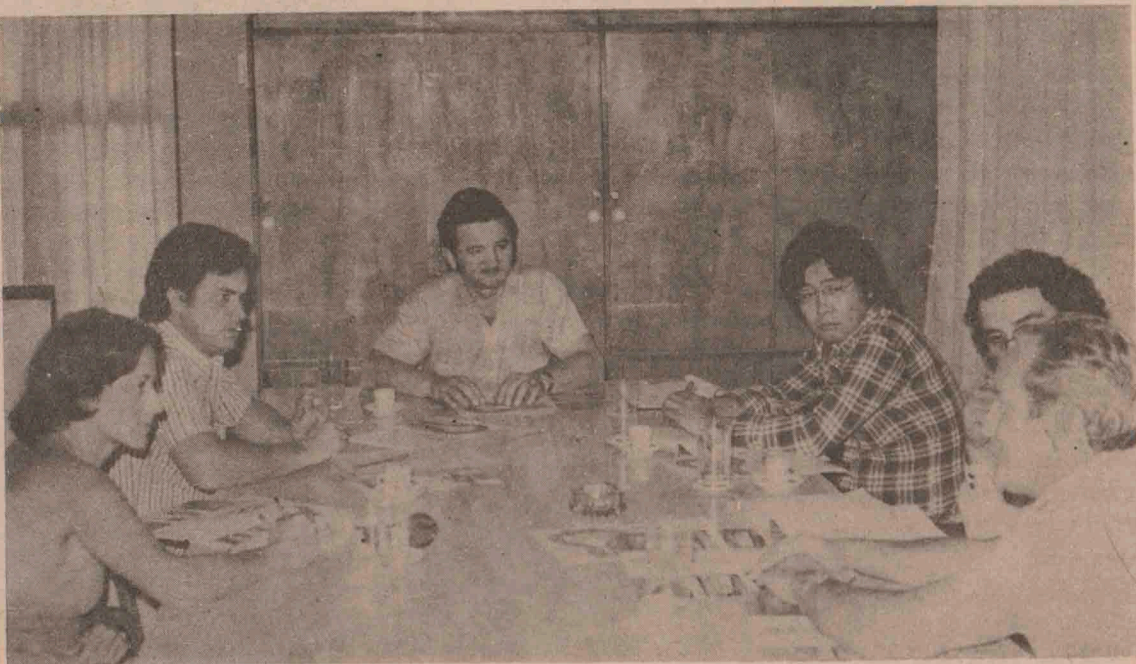
O Departamento Técnico está preconizando este novo padrão em uma parte da lavoura para que o produtor adquira experiência e, ao mesmo tempo, evite riscos maiores.

Desde agora o Departamento Técnico da COTRIJUI desenvolve estudos de experimentos e de custos, para na época oportuna poder recomendar aos associados quais os inseticidas e fungicidas mais indicados economicamente.

Assim como o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, além de outros órgãos de estudos e promoção de experimentos, também a COTRIJUI, através de seu Departamento Técnico, está confiando nesse novo padrão de lavoura de trigo. Para sugerir essa nova roupagem às lavouras tritícolas da região, é que pesquisas vêm sendo feitas há vários anos, e intensificadas nestes últimos, já com resultados altamente favoráveis, cujos índices de produtividade recomendam um novo padrão aos tricultores.

AGRÔNOMOS PAULISTAS NA COTRIJUI

Um grupo de agrônomos e economistas da UNICAMP, Universidade de Campinas, São Paulo, incluiu a COTRIJUI num roteiro da viagem de observações feita em novembro último. Na oportunidade, ouviam explicações dos diretores Osvaldo Meotti e Euclides Casagrande, sobre produção, produtividade, dinâmica de funcionamento da cooperativa e outros informes.

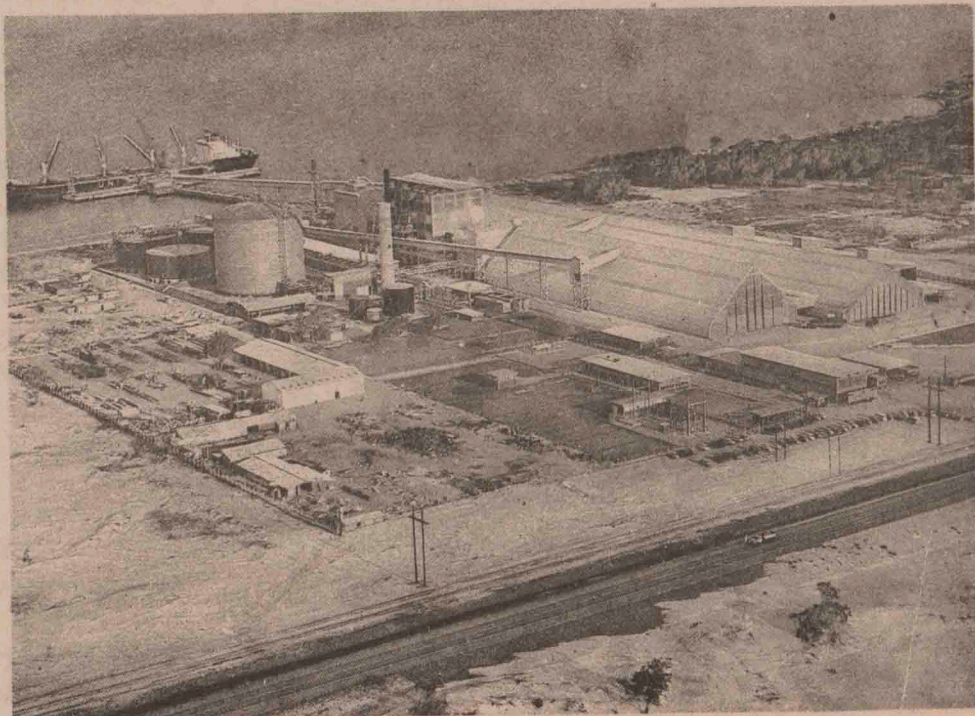


1976

Na década da agricultura, o segundo ano de uma grande indústria no Superporto de Rio Grande.

- terminal marítimo, próprio, para navios de até 60 mil toneladas
- capacidade de descarga automática: sólida - 500 t/h e líquida - 700 t/h
- capacidade de produção: 620 mil t/ano - 170 mil de Superfosfatos e 450 mil de NPK e DAP

ADUBOS  TREVO



USE CORRETAMENTE O PÉ-DE-PATO

Eng. Agr. Rivaldo A. DHEIN

O pé-de-pato, usado para diversos fins em nossas propriedades agrícolas, na realidade tem uma finalidade específica que é a subsolagem, como diz o próprio nome (arado subsolador) e não escarificador como alguns o chamam. Subsolagem é o rompimento de camadas endurecidas do solo, em profundidades maiores que as alcançadas pelo arado comum. Estas camadas se formam abaixo da profundidade de aradura (15-20 cm) em função do intenso tráfego de máquinas sobre a lavoura, anualmente. Esta compactação provoca uma série de problemas. Em primeiro lugar, limita a profundidade de maior concentração de raízes da planta à camada arável. Atingindo a camada endurecida as raízes tendem a desenvolver-se horizontalmente. Consequentemente a planta explorará menor volume de solo a procura de nutrientes e umidade, estando mais sujeita aos prejuízos de secas.

Em segundo lugar, prejudica a infiltração e consequentemente o armazenamento de umidade no solo, sujeitando igualmente a cultura aos prejuízos da seca. Em terceiro lugar, aumenta a susceptibilidade do solo à erosão, ou seja, no momento em que a camada superficial do solo estiver saturada de umidade, a água da chuva passará a escorrer superficialmente, carregando consigo partículas de terra que serão acumuladas nas baixadas. Além disso, após chuvas intensas é comum verem-se verdadeiras "estradas" nas lavouras recentemente preparadas. Claro que isto pode ser consequência de terraceamento deficiente mas, normalmente deve-se a ocorrência de camadas endurecidas imediatamente abaixo da camada arável.

A água infiltra até esta profundidade e, não podendo aprofundar-se mais, tende a escorrer horizontalmente, arrastando consigo toda a camada arada.

A importância do pé-de-pato reside no rompimento desta camada endurecida, para que o solo tenha melhores condições de absorver a água da chuva, armazenando mais umidade e também, permitir um maior aprofundamento das raízes das plantas, à procura de nutrientes e umidade.

Como se pode perceber, o pé-de-pato não é um implemento que se destina à simples lavração como muitos usam. Se assim fosse, os pés não teriam mais de 20 cm de comprimento. Além disso, o implemento não realiza bom serviço de revolvimento do solo mas apenas o "rasga" em pequenos intervalos.

Da mesma forma, este implemento é totalmente inadequado à incorporação de calcário e corretivos no solo. O calcário sendo muito pouco solúvel necessita uma mistura perfeita com o solo para que possa reagir. O pé-de-pato faz uma mistura totalmente desuniforme. Enterra algum calcário nos sulcos abertos pelos "pés" do implemento, deixando a maior parte superficialmente entre os sulcos. Desta forma ficam partes do solo sem correção e outras com excesso de calcário. Este excesso, além de ser prejudicial à cultura propriamente dita, pode provocar o surgimento de doenças no trigo, como as manchas ou "reboleiras" de trigo que secam e morrem na lavoura antes da maturação (ophyobolus).

Como pode ser visto, o pé-de-pato ou arado subsolador, não é um arado para preparo do solo para plantio e, muito menos, para incorporação do calcário. Ele tem uma finalidade específica e assim deve ser usado para que atinja suas finalidades. Lavar com o pé-de-pato porque é mais rápido, traz outros prejuízos muitas vezes mais sérios do que a demora proveniente da lavração normal. Importante: não lave nem incorpore calcário com o pé-de-pato. Estas práticas devem ser realizadas com arado de discos ou aiveca.

VACINA CONTRA E PESTE SUÍNA

A Secretaria da Agricultura deu início em novembro a vacinação de suínos, visando prevenir contra a peste que ameaça a sanidade dos rebanhos naqueles municípios onde a suinocultura apresenta expressão econômica. Em nossa região, a Inspetoria Veterinária de Santo Augusto es-

tá dispensando especial atenção a esta campanha, que vai se estender até o final de dezembro.

De parte da Secretaria da Agricultura e das inspetorias, é solicitado que os criadores de suínos emprestem toda a colaboração aos encarregados de proceder a vacinação, que é obrigató-

ria e deverá atingir aproximadamente dois milhões de animais.

Por se tratar de uma virose mortal, a febre suína é resistente aos tratamentos curativos, sendo obrigatória a vacinação do rebanho, de seis em seis meses, até que cessem as causas que determinaram o lançamento da campanha em todo o Estado.

PASTO ITALIANO

A COTRIJUI dispõe de semente fiscalizada de Pasto Italiano, para entrega imediata. Os interessados podem se dirigir ao Departamento Técnico pelos telefones: 2066, 2866, 3177 e 3277. Ou em Porto Alegre (Escritório Cotrijui), pelos telefones 25-04-24 e 25-51-96.

HIPERFOSFATO[®] assume a responsabilidade



HIPERFOSFATO GARANTE SUA EFICIÊNCIA:

- * É absolutamente natural, não sofrendo qualquer processo químico. Favorece a vida do solo, por ser de origem orgânica.
- * É um fertilizante de ação imediata, duradoura e total que pode ser aplicado em qualquer época do ano.
- * Assegura pastagem mais rica em fósforo e cálcio.
- * Garante um alto nível de fertilização durante todo o ciclo vegetativo das culturas. Proporciona maior rendimento por hectare.
- * Em pó ou microgranulado.

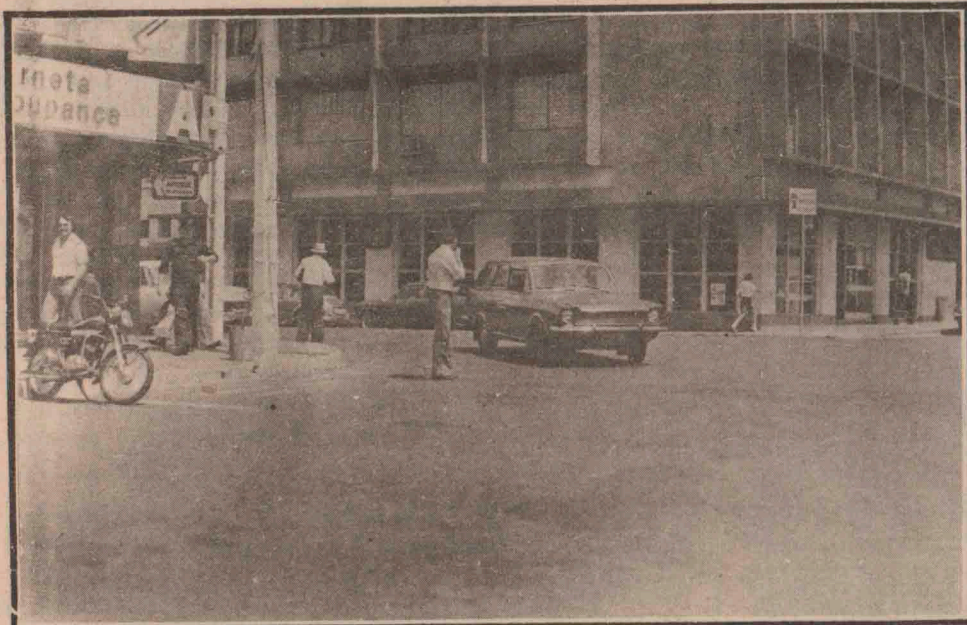
HIPERFOSFATO É UM SÓ. É CRA.

companhia riograndense de adubos
Porto Alegre/Rio Grande/Passo Fundo/Curitiba/Paranaguá



Autoridades concordam:

TRÂNSITO EM IJUI DEVE SER MODIFICADO



Pedestres e veículos disputam as ruas, muitas vezes desrespeitando até faixas de segurança.



Uma campanha para educação de trânsito em Ijuí poderá deixar excelentes resultados práticos.

Se analisarmos o mapa da cidade de Ijuí; ou se sobrevoarmos a cidade de helicóptero, observando os pontos de referência e o consequente fluxo de trânsito, chegaremos facilmente a conclusão que esse fluxo anda no sentido leste-oeste e vice-versa. No entanto, apenas duas artérias — a rua do Comércio e a avenida 21 de Abril — são vias preferenciais no sentido da maior demanda do tráfego, portanto, na categoria expressas. E a totalidade das demais artérias, em número superior a 40, no sentido norte-sul, são vias preferenciais.

Em vista disso, o tráfego concentra-se nas duas citadas vias, sobrecarregando-o, pois o trafegar em quaisquer das demais artérias da cidade no sentido leste-oeste, que não as já referidas, demanda em atenção especial no mínimo em 40 esquinas.

O assunto é relevante. E por ser relevante, procuramos ouvir as autoridades do trânsito no município, em todos os seus escalões. Esta reportagem focaliza opiniões do comandante da 6a. Companhia da Brigada Militar, tenente Ruy de Araújo Pinto e do chefe do Posto da Polícia Rodoviária Federal, sr. Roberto Carlos Heisser. Em nossa próxima edição focalizaremos o delegado da CIRETRAN, bacharel Nelson Borgmann, que no entanto já antecipou mudanças para o trânsito da cidade para breve. As entrevistas a seguir foram feitas pelo reporter Valmir Beck da Rosa.

O comandante da Sexta Companhia da Brigada Militar, Tte. Ruy de Araújo Pinto, há pouco tempo está em Ijuí. Está satisfeito com os serviços que a Brigada tem prestado em toda a área da Companhia, que abrange além de Ijuí, mais os municípios de Chiapetta, Catuípe, Augusto Pestana e Ajuricaba. Mais de 60 homens, sob seu comando, atuam no policiamento ostensivo, de prevenção e fiscalização de rua, além das patrulhas e custódias de presos. Sua opinião pessoal é de que devido a situação geográfica de Ijuí, e considerando o fato da existência de uma rodovia federal no lado leste, todas as vias preferenciais deveriam obedecer um mesmo sentido: leste-oeste e vice-versa. Esta medida, acrescenta o

comandante da Brigada Militar, mais a implantação de mão única, colocação de sinalização nos cruzamentos estratégicos, consistiria a necessária reforma que está a exigir o nosso trânsito.

O Tte. Ruy de Araújo Pinto, por outro lado, não ignora os problemas que deverão ser transpostos. Chega a sugerir a formação de um Conselho Municipal de Trânsito, ou algo semelhante, para que haja um consenso entre as forças representativas a fim de tomar as medidas necessárias. Assegurou o Tte. Ruy de Araújo Pinto que a Sexta Companhia da Brigada Militar continuará prestando seu apoio a Ijuí e região, proporcionando junto com os demais órgãos as inovações necessárias para um trânsito mais racional.

RODOVIÁRIOS FEDERAIS FAVORÁVEIS A MUDANÇA

A reportagem do COTRIJORNAL, a propósito do mesmo tema, ouviu também outra autoridade no assunto. O sr. Roberto Carlos Heisser, chefe do Posto da Polícia Rodoviária Federal, sediado no Km 342 da BR. 285. A exemplo do comandante da Brigada, também caracterizou a função dos seus comandados, que dão cobertura a rodovia federal de Panambi a São Borja. Com os recursos de que dispõe; serviço de rádio, duas viaturas (uma com maca) e efetivo de 8 homens, o Posto dos Rodoviários Federais sediado em Ijuí fiscaliza e orienta o trânsito na já citada rodovia. Também concede licenças especiais para o transporte de máquinas, etc. cujo volume excede o das normas convencionais.

Segundo Roberto Carlos, o trânsito dos centros urbanos é termómetro para medir o comportamento dos motoristas em qualquer pista de rolamento. Quer dizer: se o condutor do veículo porta-se bem, obedece a sinalização na cidade, repetirá este comportamento nas rodovias.

Caso contrário, se for um motorista que menospreze a legislação em vigor, além dos problemas que causará para si e terceiros na cidade, levará perigo quando em trânsito nas rodovias. Daí porque sugere que, além da colaboração efetiva dos motoristas, também os órgãos responsáveis procurem achar e encami-

nar soluções para os problemas existentes, no caso específico de Ijuí. Muito embora um policial rodoviário, está intimamente ligado a comunidade de Ijuí e região, e acredita numa racionalização progressiva do nosso trânsito. Uma das medidas que se poderia tomar — salientou — seria o desligamento dos conjuntos de sinalização após a meia-noite. Revelou que as pesquisas comprovam a deseducação do motorista que, obrigado a passar por sinalização altas horas da noite, em vias preferenciais, o fazem com sinal fechado. Se adquire o hábito e com o tempo as infrações começarão a acontecer.

Quanto as reformas no sentido do escoamento do tráfego de veículos em Ijuí, reforçou ainda que a ideia da uniformização das vias preferenciais deveria merecer um estudo aprofundado de quem de direito.

A COR DO PARE!

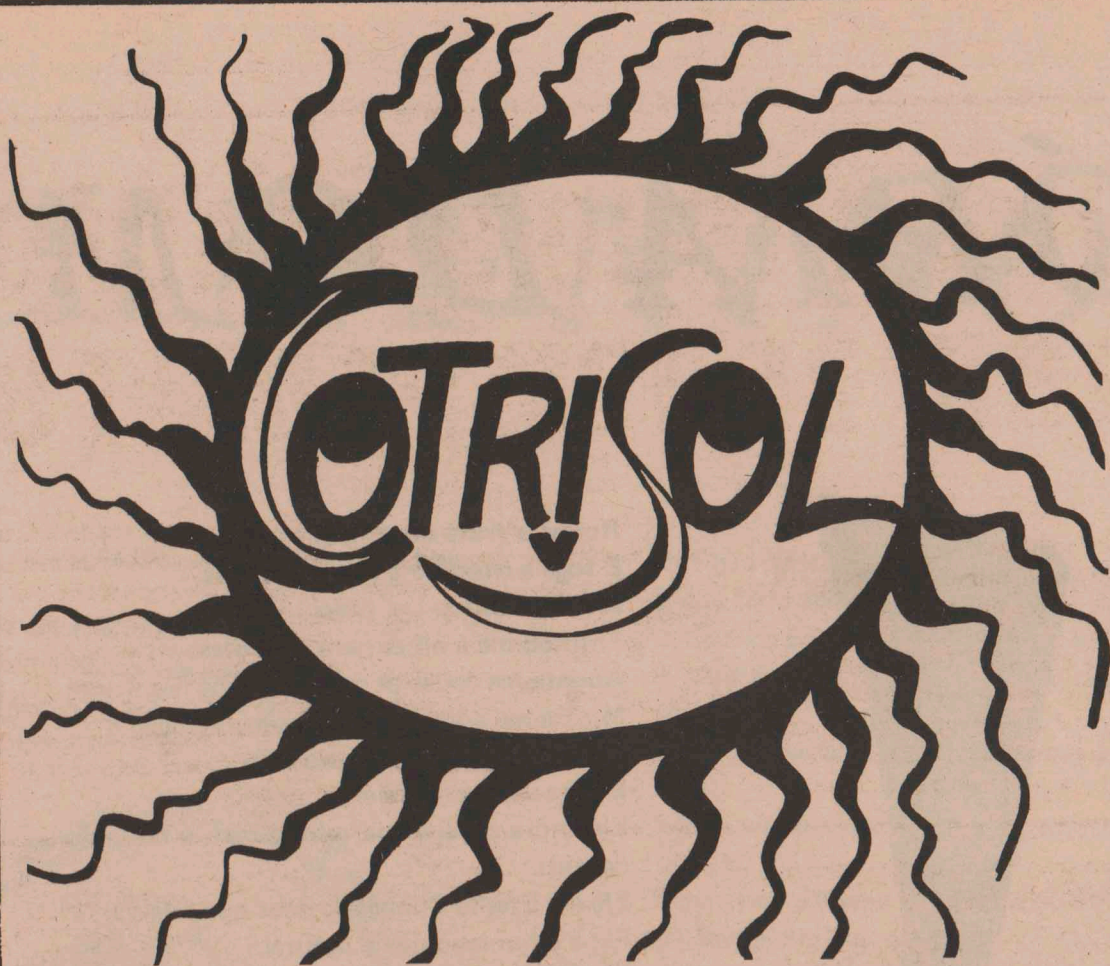
A COR DO SIGA!

Pelos contatos que a reportagem manteve, se chega a conclusão que não é necessário mais sensibilizar a comunidade para as

mudanças. O que falta é simplesmente mudar. Para melhorar. O sinal está verde. Afora o problema das vias preferenciais e seu sentido de tráfego, vale questionar sobre a maneira como se desenvolve o trânsito nas cercanias da Praça da República. Fotos que ilustram esta reportagem não deixam dúvidas quanto ao perigo a que se expõe o pedestre. Também, e não são poucas as vezes, o motorista se põe confuso pela existência de duas faixas de segurança com um mínimo de distância entre uma e outra. Precisamos todos, autoridades, motoristas e pedestres, contribuir para que o siga-pare-siga nos proporcione um ir e vir mais firme e seguro.

O COTRIJORNAL, em sua edição de janeiro, enfocará o assunto trânsito a partir de um trabalho a ser feito junto a CIRETRAN, 13a. Circunscrição Regional de Trânsito, sediada em Ijuí. Inclusive, podemos adiantar que o Delegado Nelson Borgmann, chefe daquela repartição, antecipou mudanças para o trânsito de Ijuí muito em breve.

A VIDA É O MAIOR BEM QUE TEMOS. NÃO A INUTILIZEMOS PELA IMPRUDÊNCIA



— SUPLEMENTO INFANTIL — dezembro-76

Escolinha
de Arte
da
FIDENE

Elaboração: ^{Iselda Sausen} Marita M. Kelm Colaboração: M.^a Helena Dal Molin

É NATAL — O QUE SIGNIFICA ISTO PARA VOCÊ?

O Natal não é simplesmente uma festa tradicional, onde o fundamental é a troca de presentes. O Natal para você deve ter um sentido mais profundo.

Deve ser uma manifestação de amor, de se lembrar das pessoas que gostamos e também das que não gostamos. Por que isto?

Celebrar Natal é abrir o coração às necessidades dos outros, espalhando alegria.

A equipe do COTRISOL, deseja para vocês momentos de paz e amor juntamente com seus pais, irmãos e amigos.

Este suplemento pretende levar para todos oportunidade de reflexão, e crescimento.

BILHETE DO MENINO CAMPONES AO PAPAI NOEL

ARGEU VEIGA

Buenos dias, Patrão velho,
Patrão Deus Nosso Senhor
Eu quero aqui com fervor
Lembrar o Santo Evangelho
Que ensinou ao índio vago
Um padre língua sovada
Que rezou com fé sagrada
Nos altares do meu pago.

O Padre amigo e buenacho
Bueno na viola e na rima,
Logo ganhou minha estima
E foi dizendo em tom baixo:
Papai Noel sem igual,
(Eta, velho camarada)
Distribuiu à criançada
Bons presentes de Natal.

Eis-me aqui, de alma largada,
Papai Noel a invocar . . .
Pedindo que venha dar
Presentes à gurizada
Pobretona e marginal
Destas coxilhas sem fim.
Que talvez por ser assim,
Nunca teve seu Natal

Carrega teu saco às costas . . .
E rumo cá pra Campanha,
Verás o quanto é tamanha
A miséria que se arrasta . . .
Terás piedade então
Destes pequenos viventes,
E hás de encher de presentes
Os garotos do rincão

E fico então a pensar
Que nestes pagos existe
Muito guri pobre e triste
Que precisa se alegrar . . .
Cuja pobreza infeliz
Envergonha esta querência
E faz grande concorrência
A São Francisco de Assis.

Papai Noel aqui fica
Este bilhete campeiro
Patrão velho e justiceiro,
Nunca a ninguém prejudica
Os guris dos Pagos meus
Merecem ter sua vez,
Pois o filho de camponês
Também é filho de Deus



"o papai noel"

Luciana P.
banos

A HISTÓRIA DO ME

Num meio-dia de fim de primavera
Tive um sonho como uma fotografia
Vi Jesus Cristo descer à terra.
Veio pela encosta de um monte
Tornado outra vez menino,
A correr e rolar-se pela erva
E a arrancar flores para as deitar fora
E a rir de modo a ouvir-se de longe.
Tinha fugido do céu.
Era nosso demais para fingir
De segunda pessoa da Trindade.
No céu tinha que andar sempre sério
E de vez em quando de se tornar outra vez
homem
E subir para a cruz, e estar sempre a morrer
Com uma coroa toda à roda de espinhos
E os pés espetados por um prego com cabeça,
E até com um trapo à roda da cintura
Como os pretos nas ilustrações.
Nem sequer o deixavam ter pai e mãe
Como as outras crianças.
Um dia que Deus estava a dormir
E o Espírito Santo andava a voar,
Ele foi à caixa dos milagres e roubou três.
Com o primeiro fez que ninguém soubesse
que ele tinha fugido.
Com o segundo criou-se eternamente huma-
no e menino.
Com o terceiro criou um Cristo eternamente
na cruz
E deixou-o pregado na cruz que há no céu
E serve de modelo às outras.
Depois fugiu para o sol
E desceu pelo primeiro raio que apanhou.
Hoje vive na aldeia comigo.
É uma criança bonita de riso e natural.
Limpa o nariz ao braço direito,
Chapinha nas poças de água,
Colhe as flores e gosta delas e esquece-as.
Atira pedras aos burros,

Rouba a fruta dos pomares
E foge a chorar e a gritar dos cães.
A mim ensinou-me tudo.
Ensinou-me a olhar para as cousas.
Aponta-me todas as cousas que há nas flores.
Mostra-me como as pedras são engraçadas
Quando a gente as tem na mão
E olha devagar para elas.
Ele mora comigo na minha casa a meio do
outeiro.
Ele é a Eterna Criança, o deus que faltava.
Ele é o humano que é natural,
Ele é o divino que sorri e que brinca.
E por isso é que eu sei com toda certeza
Que ele é o Menino Jesus verdadeiro.
A Criança Nova que habita onde vivo.
Dá-me uma mão a mim
E a outra a tudo que exista



EU MENINO JESUS

E assim vamos os três pelo caminho que hou-
ver,
Saltando e cantando e rindo
E gozando o nosso segredo comum
Que é o de saber por toda a parte

Que não há mistério no mundo
E que tudo vale a pena.
A Criança Eterna acompanha-me sempre.
A direção do meu olhar é o seu dedo apon-
tando.
O meu ouvido atento alegremente a todos os
sons
São as cócegas que ele me faz, brincando, nas
orelhas.
Damo-nos tão bem um com o outro
Na companhia de tudo
Que nunca pensamos um no outro,
Mas vivemos juntos e dois
Com um acordo íntimo
Como a mão direita e a esquerda.
Ao anoitecer brincamos as cinco pedrinhas
No degrau da porta da casa,
Graves como convém a um deus e a um poeta,
E como se cada pedra
Fosse todo um universo
E fosse por isso um grande perigo para ela
Deixá-la cair no chão.
Depois eu conto-lhe histórias das cousas só
dos homens
E ele sorri, porque tudo é incrível.
Ri dos reis e dos que não são reis,
E tem pena de ouvir falar das guerras,
E dos comércios, e dos navios
Que ficam fumo no ar dos altos-mares.
Porque ele sabe que tudo isso falta àquela
verdade

Que uma flor tem ao florescer
E que anda com a luz do sol
A variar os montes e os vales
E a fazer doer aos olhos os muros caiados.
Depois ele adormece e eu deito-o.
Levo-o ao colo para dentro de casa
E deito-o, despindo-o lentamente
E como seguindo um ritual muito limpo
E todo materno até ele estar nu.
Ele dorme dentro da minha alma
E às vezes acorda de noite
E brinca com os meus sonhos.
Vira uns de pernas para o ar,
Põe uns em cima dos outros
E bate as palmas sozinho
Sorrindo para o meu sono.
Quando eu morrer, filhinho,
Seja eu a criança, o mais pequeno
Pega-me tu ao colo
E leva-me para dentro da tua casa.
Despe o meu ser cansado e humano
E deita-me na tua cama.
E conta-me histórias, caso eu acorde,
Para eu tornar a adormecer.
E dá-me sonhos teus para eu brincar
Até que nasça qualquer dia
Que tu sabes qual é.
Esta é a história do meu Menino Jesus.
Por que razão que se percebe
Não há de ser ela mais verdadeira
Que tudo quanto os filósofos pensam
E tudo quanto as religiões ensinam?
(Fernando Pessoa — Ficção do Interlúdio/
Poemas completos de Alberto Caeiro).



NATAL

— Sua história — Lendas e costumes

QUANDO JESUS NASCEU (lenda)

Conta-se que quando Jesus nasceu, o galo subiu na porteira do quintal e cantou bem alto: "JESUS NASCEU..."

O bode, que era inimigo, imediatamente, batendo com a pata no chão dizia: "MENTE, MENTE".

A vaquinha ouvindo o galo, começou a perguntar: "AONDE? AONDE?"

A ovelinha, logo respondeu: "EM BELÉM, EM BELÉM!"

O pato, sabendo que desejavam matar o Menino, começou a dizer: "FALA BAIXO, FALA BAIXO!"

O peru, então, todo enraivecido, gritava: "CADÊ MINHA FARRUSCA? CADÊ MINHA FARRUSCA? Se eu pego a minha farrusca... (e arrastando as asas no chão) eu trr. . . "Queria dizer que se ele encontrasse a sua espada iria defender o Menino.

NATAL E PRESÉPIO

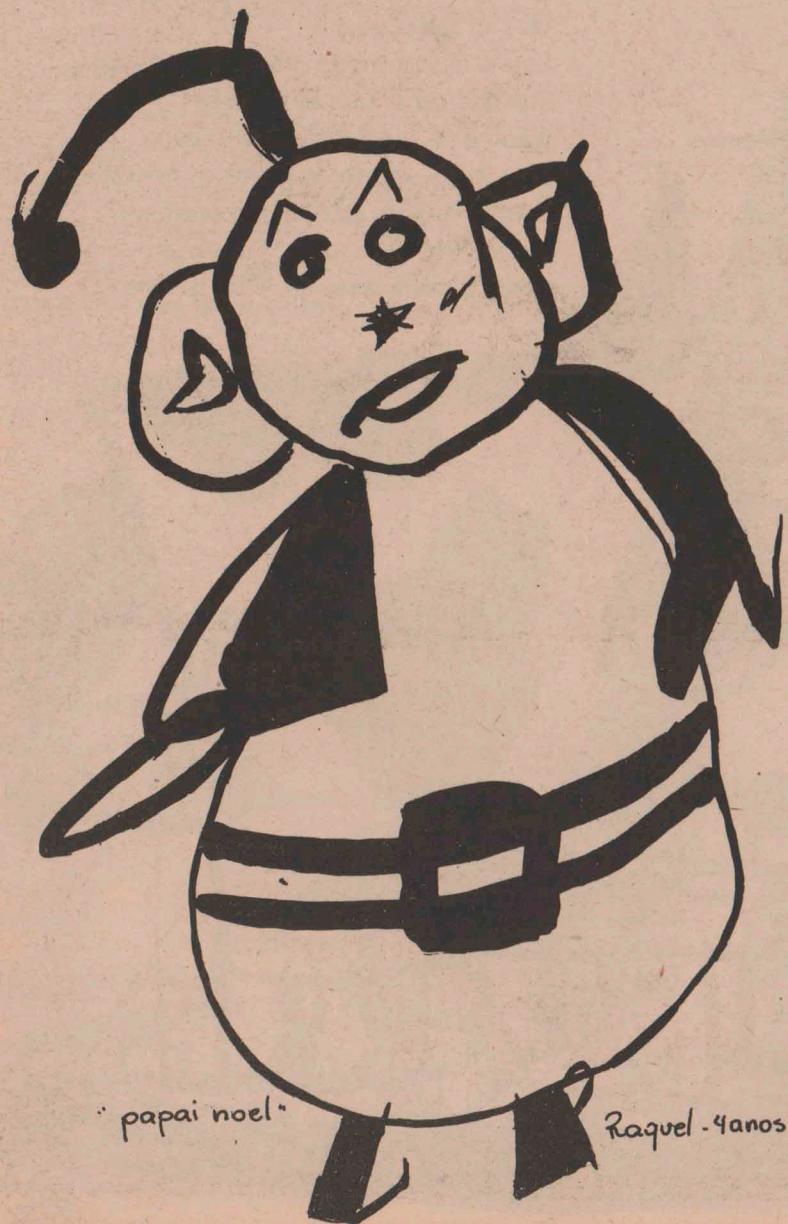
Muitas famílias festejam o Natal com pinheiro e arrumam um presépio. O que é um Presépio?

Antes do nascimento de Jesus, chamava-se presépio ao lugar onde se recolhiam os animais para comer, fugir à umidade das noites de inverno, ao calor de verão e às tempestades. Preparados fora das cidades, quase sempre perto dos bebedouros, junto a uma colina ou monte, não tinham beleza nem conforto.

Eram rudes e simples.

Na cidade de Belém havia um presépio assim. As paredes eram fortes e simples, o chão de pedras, a cobertura de telhas enegrecidas pelo tempo e recobertas de limo. De limpo e bem cuidado só um lugar: a mangedoura, onde punham as ervas para o alimento dos animais.

Fora estão os campos onde os homens trabalham e os rebanhos pastam. Mais longe, a sua cidade, com suas casas baixas e brancas. É uma povoação pequena e pobre, como todas da região. Não é a mais rica nem a maior, nem a mais bonita. Mas haveria de se tornar a mais famosa, porque diziam as mais antigas histórias contadas pelos livros e pelo povo, que ali deveria nascer um grande rei, poderoso como não existirá outro igual.



Certo dia surgiu uma lei que mandava todas as pessoas irem à cidade onde haviam nascido para dizerem às autoridades o seu trabalho e a sua residência.

E a ordem foi cumprida.

De uma cidade chamada Nazaré, partiu para a de Belém, um carpinteiro, José, com sua esposa, Maria.

Mas, por causa daquela lei, de todas aldeias e campos do país foram para Belém tantos homens e mulheres, que ocuparam todos os lugares onde se poderia comer e dormir.

Quando José e Maria chegaram não encontraram um só lugar para se acolher.

Ora, a noite vinha vindo e do deserto soprava um vento frio cortante.

Era preciso encontrar um lugar, um abrigo onde passar a noite.

Procuraram pelos arredores da cidade, mas não encontraram uma só casa que tivesse um lugar para eles. Até que, passando perto do presépio, perceberam que poderiam passar a noite ali. E, ali, naquela noite, nasceu Jesus Cristo, que foi anunciado pelos anjos do céu, como o grande rei esperado pelo povo.

Hoje para celebrar a festa do NATAL, famílias, arrumam suas casas com elementos que lembrem esta situação.

E, isto é ótimo para vocês participarem mais ativamente na preparação do Natal, montando um presépio ainda que pequeno, minúsculo e modesto.

Quem não pode adquirir um lindo presépio, quem não tem em casa espaço suficiente para isto, não se preocupem. Basta olhar ao redor e verão que a natureza nos oferece maravilhas que com um pouco de imaginação, poderemos criar o nosso presépio: musgo, barbas de pau, palhas de milho, sabugo, madeira, pedra, barro preto, palha de trigo, taquara, e, muitas outras coisas podem auxiliar na construção do presépio. Vocês se divertirão, recortando, montando, modelando e colando. Este presépio simples adquirirá a seus olhos um valor especial, porque foram vocês que o fizeram.

É preciso que vocês sintam a poesia a paz, o mistério da cena do presépio.

NATAL E OS PRESENTES

Outro costume, muito velho é o de dar presentes em nome do velhinho de longas barbas. Nas proximidades do Natal, as vitrines das lojas ficam enfeitadas e coloridas chamando a atenção do povo para os produtos em exposição. As crianças escrevem cartinhas, bilhetes e encomendam o que gostariam de ganhar. Os pais aproveitam para conseguir bom comportamento dos filhos dizendo: "Papai Noel só dá presentes a quem obedecer durante o ano inteiro".

Você acha que no Natal, o presente é a coisa mais importante? Será que a criança que ganhou o presente maior e mais bonito, foi a que se comportou melhor?

Quando a gente gosta de uma pessoa e quer vê-la feliz, oferece alguma coisa de si. Portanto o presente tem seu valor, no carinho que o acompanha e sendo assim não precisa ser aquele presente da vitrine, muito caro e sem graça.

A gente mesma pode fazer alguma coisa original, para dar aos amigos, seja, costurando, bordando, construindo, pintando, colando, escrevendo...

As crianças sempre têm muitas idéias e podem inventar um monte de coisas, sejam em casa ou na escola, não precisando copiar coisas feitas por outros.

Um cartão, com um desenho feito pela própria criança, expressando aquilo que realmente está sentindo, pode ser uma boa maneira de lembrar os amigos.

A ÁRVORE DE NATAL

Outra tradição simpática é a árvore de Natal. Ela serve para congregar a família, os amigos.

Vocês poderão se divertir preparando a árvore. Também ali, vocês não precisam se preocupar com o tamanho e o tipo da árvore. Poderão solicitar ajuda aos pais.

Fitas, cordões, papéis coloridos, florzinhas, desenhos são elementos que se podem aproveitar e enfeitarão sua árvore de Natal.

AMIGUINHOS, QUE ESTE JORNAL SEJA UMA MENSAGEM DE OTIMISMO DE MOTIVAÇÃO PARA TODOS PASSAREM UM NATAL ATIVO, E FELIZ. COMO VOCÊS DEVEM TER PERCEBIDO, NESTA EDIÇÃO NÃO COLOCAMOS AS CONTRIBUIÇÕES DE CRIANÇAS E NEM A CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS POBRES. MAS NA PRÓXIMA, TODAS CARTINHAS ENVIADAS SERÃO PUBLICADAS. AGUARDEM.